

FELIPE NALON CASTRO



**Dissertação apresentada à Universidade
Federal do Rio Grande do Norte, para
obtenção do título de Mestre em Psicobiologia.**

Natal

2009

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

FELIPE NALON CASTRO

PREFERÊNCIAS E ESCOLHAS ROMÂNTICAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS

Dissertação apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para obtenção do título de Mestre em Psicobiologia.

Orientadora: Professora Fívia de Araújo Lopes.

Natal

2009

Divisão de Serviços Técnicos

Catálogo da Publicação na Fonte. UFRN / Biblioteca Central Zila Mamede

Castro, Felipe Nalon.

Preferências e escolhas românticas entre universitários / Felipe Nalon Castro. – Natal, RN, 2009.
106 f.

Orientadora: Fívia de Araújo Lopes.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Biociências. Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia.

1. Relação entre os sexos – Dissertação. 2. Preferências sexuais – Dissertação. 3. Estratégias sexuais – Dissertação. 4. Seleção de parceiros – Dissertação. I. Lopes, Fívia de Araújo. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/UF/BCZM

CDU 392.6(043.3)

Título: Preferências e Escolhas Românticas entre Universitários

Autor: Felipe Nalon Castro

Data da apresentação: 27 de março de 2009

Banca Examinadora

Professora Rosana Suemi Tokumaru

Universidade Federal do Espírito Santo, ES

Professora Maria Emília Yamamoto

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN

Professora Fívia de Araújo Lopes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus familiares, especialmente aos meus pais, Tadeu e Guiomar, e a minha irmã, Letícia, que mesmo sem saberem exatamente os objetivos e os propósitos da minha pesquisa me deram apoio incondicional durante o desenvolvimento deste projeto. À Diana, minha parceira de longo prazo, pela paciência, companheirismo, carinho, cuidado e dedicação.

Agradecimento especial à minha orientadora professora Fívia de Araújo Lopes, pela oportunidade concedida de trabalhar com um assunto tão interessante, pelo conhecimento compartilhado, confiança, disponibilidade e convivência extremamente agradável durante todo esse tempo. Sendo, para mim, um exemplo profissional e pessoal.

À professora Maria Emilia Yamamoto, outra referência que tenho, pelo profissionalismo, dedicação, amizade, confiança e pelas oportunidades.

Aos colaboradores diretamente envolvidos no trabalho, Wallisen Tadashi Hattori e Ana Carolina Morais Sales. Wall, pelo auxílio e pelos “socorros” desde a elaboração do projeto até a conclusão do mesmo, amizade, companheirismo e confiança. E Carol, pela amizade e ajuda nas coletas.

Aos amigos, colegas de pós-graduação, funcionários e professores que contribuíram com apoio moral, companheirismo e base teórica na minha formação.

Ao Programa de Pós-Graduação, à UFRN, ao projeto Instituto do Milênio de Psicologia Evolucionista pela oportunidade, CNPq pela bolsa de estudos (Proc. N. 133669/2007-6), à Capes pelo auxílio financeiro e a todos voluntários anônimos que contribuíram para o presente estudo.

Por fim, aos inúmeros anônimos que poderiam interferir ou mesmo impedir o desenvolvimento do trabalho, mas que não o fizeram, permitindo a realização do mesmo.

*A certeza da paternidade é tão garantida quanto
o investimento parental paterno.*

F. N. C.

SUMÁRIO

1 - Lista de Ilustrações	viii
2 - Resumo	x
3 - Abstract.....	xi
4 - Apresentação.....	01
5 -Introdução	
5.1 - Introdução Geral	03
5.2 - Objetivos	11
5.3 – Hipóteses e Predições.....	13
5.4 – Metodologia Geral.....	16
6 – Capítulo 1	20
6.1 - Resumo.....	21
6.2 - Introdução	22
6.3 - Método	24
6.4 - Resultados	27
6.5 - Discussão	31
6.7 - Referências.....	39
7 – Capítulo 2.....	42
7.1 - Resumo.....	43
7.2 - Introdução	44
7.3 - Método	45
7.4 - Resultados	48
7.5 - Discussão	56
7.7 - Referências.....	59
8 – Capítulo 3.....	62
8.1 - Resumo.....	63
8.2 - Introdução	64

8.3 - Método	66
8.4 - Resultados	67
8.5 - Discussão	71
8.7 - Referências.....	78
9 – Discussão Geral.....	83
10 – Referências Bibliográficas	92
11 - Anexos	
11.1 - Anexo 1 - Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Onofre Lopes – UFRN.....	98
11.2 - Anexo 2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	100
11.3 - Anexo 3 - Questionário	102

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

METODOLOGIA GERAL

Figura 1. Fluxograma com os participantes incluídos e excluídos das análises..... 17

CAPÍTULO 1

Tabela I. Resultado do Testes GLM medidas repetidas para as variáveis Traços, Sexo e Tipo de Relacionamento 27

Tabela II. Resultado do Teste GLM Medidas Repetidas para as variáveis Tipo de Relacionamento e Sexo, de cada característica..... 28

Figura 1. Médias e intervalo de confiança (95%) das características avaliadas na Simulação 1, conforme o tipo de relacionamento (a) e o sexo dos sujeitos (b). * indicam diferenças significativas ($P \leq 0,0056$). 29

Figura 2. Perfil de preferência para parceiros ideais de curto prazo feminino (a) e masculino (b); perfil de preferência para longo prazo feminino (c) e masculino (d), de acordo com as simulações. As barras brancas indicam as médias das características na Simulação 1, as barras cinzas na Simulação 2 e as barras pretas na Simulação 3, todas apresentam intervalo de confiança (95%). * indicam diferenças significativas entre as simulações de cada característica ($P \leq 0,001$) e a linha pontilhada é o valor de interesse médio. 30

Tabela III. Comparação entre o valor médio das três simulações de cada característica, do parceiro ideal de curto e longo prazo, com o valor de interesse médio. 31

CAPÍTULO 2

Tabela I. Distribuição dos indivíduos de acordo com sexos e os agrupamentos 48

Tabela II. Resultados dos Testes GLM 2x2, detalhamento do perfil ideal de curto prazo para as variáveis Sexo e Agrupamento, de cada característica 49

Figura 1. Médias e intervalos de confiança (95%) das preferências de cada característica do parceiro ideal para relacionamento de curto prazo e das auto-avaliações, (a) preferências de acordo com os sexos, (b) preferências de acordo com os agrupamentos, (c) auto-avaliação de acordo com os sexos e (d) auto-avaliação de acordo com os agrupamentos. * indicam diferenças significativas..... 50

Tabela III. Resultados dos Testes GLM 2x2, detalhamento da auto-avaliação para as variáveis Sexo e Agrupamento, relacionamento de curto prazo 50

<i>Tabela IV.</i> Resultados dos Testes GLM 2x4, detalhamento do perfil ideal de longo prazo para as variáveis Sexo e Agrupamento, de cada característica.....	52
<i>Figura 2.</i> Médias e intervalos de confiança (95%) das preferências de cada característica do parceiro ideal para relacionamento de longo prazo e das auto-avaliações, (a) preferências de acordo com os sexos, (b) preferências de acordo com os agrupamentos, (c) auto-avaliação de acordo com os sexos e (d) auto-avaliação de acordo com os agrupamentos. * indicam diferenças significativas.....	53
<i>Tabela V.</i> Médias das preferências para longo prazo de acordo com os sexos e agrupamentos (A) e agrupamentos (B).....	54
<i>Tabela VI.</i> Resultados dos Testes GLM 2x4 da auto-avaliação de cada característica para as variáveis Sexo e Agrupamento, relacionamento de longo prazo.	55
<i>Tabela VII.</i> Médias das auto-avaliações, longo prazo, de acordo com os sexos e agrupamentos (A) e agrupamentos (B).....	55

CAPÍTULO 3

<i>Tabela I.</i> Comparação das médias de cada característica, de acordo com a variável Sexo e Tipo de Perfil (A) e Tipo de Perfil e Estado Civil (B).....	69
<i>Tabela II.</i> Correlações de Pearson entre a auto-avaliação e os traços dos parceiros atuais, conforme os sexos.	70
<i>Figura 1.</i> Coeficientes de correlação r de Pearson encontrados entre as avaliações das pessoas que estão namorando e seus parceiros atuais para cada característica, conforme os sexos. ns = correlação não significativa à 5%.	71
<i>Tabela III.</i> Resultado dos Testes GLM Medidas Repetidas para as variáveis Sexo, Estado Civil e Tipo de Perfil.....	82

DISCUSSÃO GERAL

<i>Quadro 1:</i> Resumo dos resultados e suas relações com as predições.....	85
--	----

RESUMO

Muitos estudos encontraram diferentes padrões de preferência para homens e para mulheres por parceiros românticos para relacionamento de curta e longa duração. Sabe-se que as preferências variam em função do sexo dos indivíduos, do nível de envolvimento esperado para o relacionamento e de acordo com a percepção que os sujeitos têm de si mesmos. No presente estudo, buscamos investigar se as preferências tipicamente encontradas para os sexos também ocorrem entre estudantes universitários brasileiros. Investigamos também se os indivíduos buscam parceiros de acordo com as preferências sexuais e se as preferências ideais realmente são expressas nas escolhas reais. Para estas investigações, 370 estudantes universitários descreveram o perfil de um parceiro ideal para relacionamento de curto e longo prazo através da avaliação conjunta de nove características. Cada perfil ideal foi descrito ao longo de três simulações, nas quais a quantidade de pontos disponíveis a serem investidos era limitada e era gradualmente reduzida. Após a descrição destes perfis, os participantes descreveram o parceiro atual ou o anterior (caso não estivessem se relacionando) e realizaram uma auto-avaliação com as mesmas características utilizadas na descrição das preferências. De forma geral, os resultados obtidos em diversos países foram observados no Brasil. Para relacionamentos de curto prazo encontramos que os homens priorizaram atributos físicos e as mulheres valorizam os atributos físicos e pessoais. Para longo prazo, os traços pessoais ganharam importância nas preferências masculinas e as mulheres enfatizaram traços pessoais e a disposição do parceiro em adquirir recursos. Identificamos também perfis de preferências similares para ambos os sexos e que as preferências românticas refletem similaridades com as características dos próprios indivíduos, além das preferências sexuais típicas previstas pela Teoria do Investimento Parental. Os homens, ao avaliar suas parceiras reais, as consideraram mais atraentes fisicamente do que eles, muito embora menos inteligentes, bem humoradas e ambiciosas/dispostas ao trabalho. As mulheres, por sua vez, descreveram seus parceiros como tão bons quanto elas. Por fim, observamos uma equivalência entre as características dos sujeitos e as de seus parceiros, sendo tal efeito mais acentuado entre os homens. Os últimos parceiros foram descritos apenas como menos sinceros. A interpretação de grande parte dos resultados foi plausível a partir de explicações evolucionistas e sócio-culturais e foi discutida sob as duas perspectivas. Concluímos o trabalho ressaltando que as preferências românticas tradicionais ocorrem no Brasil e que o sexo, os tipos de relacionamentos e a visão que as pessoas têm de suas próprias características afetam as preferências, manifestando-se nas escolhas de parceiros reais.

ABSTRACT

Several studies have found different patterns of preferences to men and women for short term and long term relationship romantic partners. It is known that the preferences vary with the sex of individuals, the expected involvement level of the relationship and according to the perceptions that subjects have about themselves. In the present study, we investigate whether the preferences typically founded for sexes are also founded between Brazilian undergraduate students. We also investigated if the individuals choose partners in accord of the sex preferences and if the ideal preferences are really expressed in real choices. For these investigations, 370 undergraduate students described profiles of an ideal partner for a short-term and a long-term relationship, through the joint evaluation of nine characteristics. Each ideal's profile has been described over three simulations, in which the amount of points available to be invested were limited and gradually reduced. After the descriptions of these profiles, the participants described the current or previous partner (if they were not in a relationship) and performed a self-assessment with the same characteristics used in the description of preferences. Overall, the results obtained in several countries were observed in Brazil. For short-term relationships men prioritize physical attributes and women value physical and personal attributes. For long-term, personal traits gained in importance on masculine preferences and women emphasized personal traits and the partner disposition to acquire resources. We also identified similar preferences profiles for both sexes and that the romantic preferences reflect similarities with the own individual's characteristics, in addition to the typical sexual preferences expected for the Parental Investment Theory. When evaluated their real partners, men considerate them more physically attractive than themselves but less intelligent, good humorous and ambition/willing to work. Women, in turn, described their partners as good as them. Finally, we observed equivalence between characteristics of the subjects and those of its partners, this effect being more pronounced among men. The last partners were described only as less sincere. The interpretation of the most part of our results was possible from evolutionist's and socio-cultural's explanations and was discussed under the two perspectives. We conclude this study stressing that the traditional romantic preferences occur in Brazil and that the sex, the kind of relationship and the vision that people have about their own characteristics affect the preferences, which are expressed in the real partner choices.

APRESENTAÇÃO

Este manuscrito se refere a um único projeto de pesquisa desenvolvido pelo autor. A presente dissertação está organizada no formato de artigos científicos, distribuídos em capítulos, que compartilham o mesmo instrumento de coleta de dados e os mesmos sujeitos, sendo utilizados conforme os propósitos de cada capítulo.

No primeiro momento, a base teórica e os fundamentos da literatura abordados nos capítulos serão apresentados de uma forma geral no item Introdução Geral. Nesta seção também serão apresentados o Objetivo Geral do trabalho e os Objetivos Específicos pertinentes a cada capítulo, bem como as respectivas Hipóteses e Predições. O procedimento de coleta foi o mesmo para todos os sujeitos cujos resultados são apresentados em todos os capítulos, dessa forma, decidimos apresentá-lo por completo no item Metodologia Geral.

Em seguida, serão expostos os capítulos elaborados na seguinte ordem: Capítulo 1 - *Prioridades e Preferências Românticas no Brasil: do Curto ao Longo Prazo*; Capítulo 2 - *Preferências românticas: Diferenças sexuais ou busca pela similaridade?* e o Capítulo 3 - *Como Escolhemos Parceiros Românticos? Avaliação dos Parceiros Atuais e Anteriores*.

Logo após, segue a Discussão Geral, na qual foram discutidos conjuntamente os resultados dos capítulos, as Referências Bibliográficas, relativas às seções Introdução Geral e Discussão Geral, e por fim os Anexos citados ao longo do manuscrito.

INTRODUÇÃO

Introdução Geral

As interações sociais permeiam nossas vidas e foi a partir delas que nossos ancestrais adquiriram certa autonomia em relação às demandas ambientais. O ponto chave que explica a enorme capacidade que nossa espécie possui de modificar e adequar o ambiente no qual vive às suas necessidades, é a cooperação entre os indivíduos (Geary, 2005). Vale lembrar que, os maiores desastres produzidos pelos homens, para os homens, se originaram da falta de concordância entre as opiniões.

Qualquer tipo de interação pessoal envolve trocas entre diferentes parceiros e pode representar acesso a recursos importantes e até mesmo fundamentais para o sucesso, seja no âmbito social, pessoal ou reprodutivo. A partir destas implicações, fica claro perceber que a seleção de parceiros entre os humanos pode se constituir em uma tarefa extremamente delicada.

De acordo com Noë e Hammerstein (1995), constituem-se mercados biológicos situações que envolvem trocas de benefícios entre indivíduos para a benfeitoria mútua, nas quais o valor do benefício trocado é fonte de conflito e a composição dos pares de trocas ou dos grupos é determinada por mecanismos comportamentais como busca/escolha de parceiros e disputa entre competidores. A definição de mercado biológico se enquadra de forma singular às relações sociais, seja no âmbito das parcerias românticas ou não românticas, e compreender nossas relações sociais a partir desta perspectiva pode ser muito enriquecedor para o estudo dos relacionamentos humanos (Pawłowski, 2000).

Ao observar nas interações sociais as exigências impostas para os parceiros, percebemos que a expressão de características importantes para o convívio pode implicar no sucesso ou na dissolução de um relacionamento. Independente da tarefa a ser realizada ou do tipo de convívio existente, a confiança que os indivíduos depositam uns nos outros é muito valorizada, sendo até mesmo buscada entre os possíveis parceiros que venhamos a conquistar (Cottrell, Neuberg & Li, 2007). Outros traços, entretanto, são mais valorizados de acordo com a atividade a ser realizada ou o tipo de envolvimento que se espera para o sujeito. Avaliamos de forma diferente vizinhos, colegas de trabalho, amigos do mesmo sexo, amigos do sexo oposto e parceiros românticos (Brase, 2006; Cottrell *et al.*, 2007; Lundy, Tan & Cunningham, 1998; Sprecher & Regan, 2002).

Ao comparar as preferências que as pessoas exibem quando descrevem parceiros ideais para vários tipos de convívio, Sprecher e Regan (2002) constataram que as pessoas são mais exigentes em relação aos parceiros românticos. Nestes tipos de parceria, além da companhia social, existe a companhia sexual que pode apresentar conseqüências mais sérias e

demandar alto investimento de tempo e energia. Dos relacionamentos sexuais podem resultar filhos que exigem cuidados e demandam alto investimento fisiológico e econômico.

Todavia, os custos atrelados a uma gravidez podem ser bastante diferentes para homens e mulheres devido à assimetria que existe quanto ao investimento parental. De acordo com a Teoria do Investimento Parental proposta por Trivers (1972), nas espécies nas quais ocorre assimetria quanto ao investimento parental, o sexo que investe mais no filhote se torna um recurso reprodutivo valioso para o sexo que investe menos. Este, por sua vez, tende a competir de forma a monopolizar este recurso.

Nos humanos, o investimento parental é diferente entre os sexos. Para as mulheres observa-se investimento fisiológico obrigatório (gestação e lactação) além do investimento de tempo e energia no cuidado e na criação dos filhos. Já para os homens, em relação às mulheres, o investimento fisiológico é menor e o investimento econômico não é obrigatório (Gaulin & McBurney, 2001).

Em decorrência das diferenças sexuais no investimento parental o potencial reprodutivo da mulher é menor do que o potencial reprodutivo dos homens e, o sucesso reprodutivo feminino não aumenta em função do número de parceiros sexuais que ela possui. O sucesso reprodutivo da mulher varia em decorrência das condições fisiológicas e ambientais nas quais ela e seus filhos se encontram e melhorias nestas condições podem ser proporcionadas por parceiros de alta qualidade que possuam recursos, habilidades para conquistar e manter estes recursos e disposição para investir na parceira. Diferente das mulheres, o potencial reprodutivo masculino é maior e varia em função do acesso a fêmeas férteis e/ou parceiras que possuam elevada saúde reprodutiva (Buss & Schmitt, 1993; Geary, Vigil & Byrd-Craven, 2004).

De acordo com a Teoria das Estratégias Sexuais (Buss & Schmitt, 1993), as diferenças entre os aspectos reprodutivos masculinos e femininos expuseram os indivíduos de ambos os sexos a pressões seletivas diferentes ao longo da evolução. Frente aos diferentes desafios encontrados de forma recorrente foram selecionadas, na população ancestral masculina e feminina, certas preferências e padrões comportamentais que responderam de forma bem sucedida aos desafios encontrados. Para cada sexo estabeleceram-se assim adaptações, mecanismos psicológicos evoluídos que, na forma de estratégias sexuais, modulam nossas respostas comportamentais visando o aumento do sucesso reprodutivo individual (Buss, 2004).

Entretanto, quando focamos em um relacionamento romântico os custos associados não são sempre fixos, ou seja, altos para as mulheres e baixos para os homens. Os custos dos

homens podem aumentar e equivaler ao das mulheres se eles comprometerem seus recursos na corte e no relacionamento com uma parceira e com seus filhos. O risco de investimento parental, ou seja, de comprometimento de recursos, modula também as preferências presentes e as exigências impostas por ambos os sexos (Woodward & Richards, 2004; Kenrick, Kenrick, Sadalla, Groth & Trost, 1990). Verifica-se ainda que as preferências encontradas ocorrem entre indivíduos independente da idade (Buunk, Dijkstra, Fetchenhauer & Kenrick, 2002).

De acordo com Buss e Schmitt (1993) devemos esperar preferências e comportamentos diferentes entre homens e mulheres de acordo com o nível de envolvimento e a expectativa de duração do relacionamento.

Espera-se, em relação aos relacionamentos de longa duração, um maior apetite masculino por relacionamentos de curta duração, nos quais prevê-se também menor grau de exigência e seletividade. Neste tipo de interação os homens deveriam focar o interesse nas características físicas da parceira que são bons indicativos de fertilidade e saúde reprodutiva. Com o aumento do envolvimento a exigência masculina deve ser maior e, além dos traços físicos da parceira, espera-se o aumento do interesse dos homens pelos traços pessoais e pelas características relacionadas à qualidade do convívio. As mulheres, contudo, devem ser exigentes para ambos os tipos de envolvimento romântico, já que para elas os custos são sempre elevados. Nos relacionamentos de curta duração elas deveriam dar grande importância tanto a traços físicos quanto a pessoais nos parceiros em potencial, enquanto que nos de longa duração focar nos traços pessoais de convívio e nos traços relacionados ao status/recursos do parceiro, características importantes que podem ser bons indicativos da presença contínua do parceiro e de um investimento de qualidade (Buss & Schmitt, 1993; Fletcher, Tither, O'Loughlin, Friesen & Overall, 2004; Geary *et al.*, 2004; Li & Kenrick, 2006; Pawlowski, 2000).

A abordagem utilizada até o presente momento tem como base a Teoria da Seleção Natural descrita por Darwin e Wallace (1858), reformulada devido aos avanços e descobertas da genética (Futuyma, 2002). Para a perspectiva evolutiva aqueles indivíduos que possuem atributos que possam responder da melhor forma possível a determinadas adversidades ambientais apresentam maior probabilidade de sobrevivência caso ocorram tais adversidades, podendo assim desfrutar de maiores oportunidades de reprodução. Se estas características puderem ser herdadas pelos descendentes, e se as pressões que geram a seleção dos indivíduos (pressões seletivas) se manifestarem de forma recorrente durante o tempo, pequenas modificações podem se acumular originando o surgimento de adaptações. De

maneira geral, um determinado traço pode se perpetuar entre as gerações e aumentar a frequência de sua expressão dentro da população, caso exista variabilidade para este traço em uma dada população, se ela puder ser herdada pelos descendentes e se sua expressão estiver positivamente relacionada com o sucesso reprodutivo (Stearns & Hoekstra, 2000).

As preferências sexuais humanas, de acordo com essa visão evolutiva, que é respaldada pelas Teorias do Investimento Parental e das Estratégias Sexuais, teriam se originado de adaptações mentais que foram selecionadas em nossos ancestrais e ocorreriam atualmente como mecanismos psicológicos evoluídos, adaptações direcionadas a resolução de problemas específicos relacionados ao contexto dos relacionamentos românticos e sexuais (Buss, 2004).

Outra abordagem que visa explicar as diferenças nas preferências sexuais humanas nos diz que os diferentes padrões comportamentais observados se originam a partir das demandas e limitações impostas pela sociedade para os indivíduos. Eagly e Wood (1999), a partir da perspectiva sócio-estrutural, argumentam que as diferenças observadas entre o comportamento de homens e mulheres se devem aos diferentes papéis assumidos pelos indivíduos na sociedade. Os diferentes papéis sociais ocorreriam em função das diferenças físicas entre os sexos, como tamanho e força do homem e lactação e gestação da mulher, pois estas características ditam quais atividades cada um dos sexos deve exercer e interagem com as crenças culturais, com a organização social e com as demandas econômicas. De acordo com a atividade exercida, os sexos se tornariam psicologicamente diferentes de forma a se ajustar aos diferentes papéis.

A partir desta abordagem sócio-estrutural, as diferenças sexuais se originariam das acomodações as diferentes restrições e oportunidades que a sociedade impõe para os homens e mulheres. Em respostas a estas limitações, os indivíduos de ambos os sexos devem buscar traços em seus parceiros que possam maximizar seus benefícios ou corresponder às expectativas sociais. Uma vez estabelecidas, as preferências reforçariam os papéis sociais e, por sua vez, seriam reforçadas por eles (Eagly & Wood, 1999).

Como as mulheres são socialmente privadas de exercer atividades associadas a um status elevado e riqueza, principalmente nas sociedades mais complexas, elas deveriam buscar estes traços quando selecionam parceiros. Já os homens deveriam buscar parceiras que não ameaçassem sua condição, parceiras com posição social inferior, passíveis de dominação social. De acordo com as ocupações exercidas pelas mulheres espera-se delas uma orientação mais interpessoal e comportamentos amigáveis. Já dos homens espera-se dominância e independência (Eagly & Wood, 1999). Além disso, quanto menor for o envolvimento

esperado para a relação, ambos os sexos estariam mais livres para valorizar buscar características socialmente desejadas pela população em geral ou sub-cultura (Li & Kenrick, 2006).

Para diversos autores as explicações se complementam e, ao invés de se escolher qual teoria é a mais parcimoniosa, a utilização de ambas para a abordagem dos fenômenos ligados à escolha de parceiros pode ser mais adequada, já que os padrões observados revelam evidências de predisposições evoluídas para algumas preferências além de forte influência de forças sócio-estruturais para outras (Buss, Shackelford, Kirkpatrick & Larsen, 2001; Lippa, 2007; Regan, 1998).

Independente do debate acerca de qual é a explicação mais adequada, ou de quais preferências são mais bem previstas através de cada teoria, em diversos trabalhos certas preferências sexuais tem sido encontradas entre homens e mulheres (e. g. Buss, 1989; Feingold, 1992; Gutierrez, Kenrick & Partch, 1999; Kenrick *et al.*, 1990; Li, Bailey, Kenrick & Linsenmeier, 2002; Pawlowski & Dunbar, 1999; Todosijevic, Ljubinkovic & Arancic, 2003) e parecem variar também em função do tipo de relacionamento esperado (Fletcher *et al.*, 2004; Li & Kenrick, 2006; Stewart, Stinnett & Rosenfeld, 2000; Woodward & Richards, 2004).

As evidências indicam que os homens tipicamente consideram importantes as características físicas da parceira nos relacionamentos de curta e longa duração e para longo prazo o interesse aumenta para os traços pessoais. Para as mulheres o que se observa é a valorização dos traços físicos e pessoais nos relacionamentos de curta duração, já nos de longa duração o enfoque é nas características pessoais, no status e nos traços relacionados a recursos (Buss & Schmitt, 1993; Fletcher *et al.*, 2004; Li & Kenrick, 2006).

Estes padrões parecem ser consistentes ao longo do tempo (Buss *et al.*, 2001; Hill, 1945; Hoyt & Hudson, 1981; Hudson, 1969; McGinnis, 1958) e de diversas culturas (Buss, 1989; Lippa, 2007). Associado a isso, os padrões parecem ser modulados a partir das condições ecológicas, de forma a ajustar as preferências e comportamento dos indivíduos a fim se obter o maior benefício em dada circunstância (Gangestad & Simpson, 2000; Marlowe, 2004; Pillsworth, 2008).

Apesar da observação dos diferentes padrões de preferências, alguns estudos indicam que as preferências ideais relatadas pelos indivíduos não se materializam quando estes realmente selecionam seus parceiros (Eastwick & Finkel, 2008) ou que as pessoas, de fato, não buscam o que relatam quando descrevem suas preferências (Dijkstra & Barelds, 2008). Como já foi dito anteriormente, o pareamento dos indivíduos se dá quando ambos os

indivíduos trocam certos benefícios, e ambos são avaliados de acordo com as características que possuem (Noë & Hammerstein, 1995; Pawlowski & Dunbar, 1999). A escolha propriamente dita se diferencia da preferência por parceiros porque, na escolha, outros fatores devem ser levados em consideração, como a disponibilidade de parceiros, a posse de características próprias ao sujeito que viabilize a conquista do parceiro escolhido ou mesmo a inexistência de um parceiro ideal na população (Lundy *et al.*, 1998; Regan, 1998). Para Eastwick e Finkel (2008) as pessoas não seguem as preferências sexuais tradicionais quando estão face a face com potenciais parceiros. Entretanto vários estudos nos mostram que escolhas realizadas para parceiros reais parecem refletir as preferências previstas pela Teoria do Investimento Parental (Kurzban & Weeden, 2005; Todd, Penke, Fasolo & Lenton, 2007).

Quando se analisa as preferências e as escolhas realizadas percebe-se que as pessoas buscam parceiros que apresentam certas características iguais às delas e que esta similaridade pode prever a satisfação no relacionamento (Lutz-Zois, Bradley, Mihalik & Moorman-Eavers, 2006). Buston e Emlen (2003) argumentam que as preferências por parceiros ocorrem em função da percepção que as pessoas têm de si mesmas, e que nos relacionamentos de longa duração as pessoas são mais atraídas por parceiros que tenham atributos similares aos delas do que por parceiros que apresentam alto potencial reprodutivo.

Contrariando a visão de que as pessoas buscam parceiros simplesmente de acordo com a semelhança das características, Kurzban e Weeden (2005) e Todd e colaboradores (2007) identificaram que as escolhas realizadas concordam com as preferências sexuais previstas pela Teoria das Estratégias Sexuais (Buss & Schmitt, 1993) na qual parceiros com alto potencial reprodutivo são preferidos e disputados. Estes autores argumentam que a formação dos casais ocorre entre parceiros que apresentam potencial reprodutivo similar e já que o potencial reprodutivo de cada sexo varia em função de diferentes traços, parceiros com valor reprodutivo semelhantes devem apresentar características diferentes.

Como os relacionamentos românticos constituem um mercado biológico (Noë & Hammerstein, 1995), de qualquer forma, independente dos pares se formarem em função da similaridade das características ou da similaridade quanto ao potencial reprodutivo, deve-se esperar que os indivíduos se relacionem com parceiros que apresentam valor de mercado equivalente, o que possibilita a conquista e permite a manutenção do relacionamento (Fletcher & Simpson, 2000; Kenrick, Groth, Trost & Sadalla, 1993; Pawlowski, 2000). Kenrick e colaboradores (1993) observaram que o critério de seleção das pessoas está positivamente associado às percepções que as pessoas têm de si mesmas, ou seja, que as

características que os indivíduos possuem influenciam suas preferências e, conseqüentemente, as exigências impostas aos parceiros em potencial.

É interessante ressaltar a importância das comparações que as pessoas realizam entre suas aspirações ideais, para um parceiro ou relacionamento, e o que elas realmente conquistaram. Fletcher e Simpson (2000) argumentam que o contraste entre o real e o ideal primeiramente ajuda os indivíduos a estimar e avaliar a qualidade de seus parceiros e relacionamentos; em segundo lugar, viabiliza explicações para os eventos associados ao relacionamento, e por fim contribuem para a regulação e ajustes no relacionamento. A correspondência entre o que se têm e o que se espera é capaz de predizer a qualidade do relacionamento, o que, por sua vez, pode determinar sua duração (Campbell, Simpson, Kashy & Fletcher, 2001; Fletcher, Simpson & Thomas, 2000).

No campo dos relacionamentos românticos, muito ainda deve ser explorado em relação às preferências por parceiros românticos e sua modulação. A definição do processo de escolha de parceiros e o detalhamento de suas etapas estão longe de serem alcançados e diversos trabalhos ainda se fazem necessários para uma compreensão mais segura deste aspecto do comportamento humano.

Dentro deste contexto, o estudo das preferências românticas no Brasil pode ser muito importante, já que se trata de um país com enorme diversidade cultural e ambiental muito pouco explorado sobre este tema.

INTRODUÇÃO

Objetivos

OBJETIVO GERAL

O objetivo do trabalho foi investigar e caracterizar as preferências e as escolhas românticas que ocorrem entre universitários brasileiros.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo serão apresentados os objetivos específicos deste trabalho, e o respectivo capítulo no qual cada um foi explorado.

Capítulo 1

- Identificar, dentre as características apresentadas (obtidas na literatura), preferências românticas para relacionamentos de curto e longo prazo entre estudantes brasileiros;
- Averiguar se os padrões de preferências românticas identificados correspondem aos padrões de preferência típicos encontrados em outros países;
- Identificar a importância das características e modificações nos padrões de preferência, em função do sexo dos indivíduos e do nível de envolvimento esperado para o relacionamento.

Capítulo 2

- Identificar, dentre as características apresentadas (obtidas na literatura), perfis de preferências por parceiros ideais para relacionamento romântico de curto e longo prazo;
- Averiguar o efeito do sexo e da percepção que os indivíduos têm de seus atributos sobre as preferências descritas.

Capítulo 3

- Verificar se as preferências sexuais típicas, descritas na literatura, se manifestam nas escolhas reais;
- Averiguar se o status do relacionamento afeta a percepção que os indivíduos têm de seus parceiros;
- Investigar como as características dos participantes estão relacionadas às de seus parceiros.

INTRODUÇÃO

Hipóteses e Predições

HIPÓTESE 1: Existem diferenças sexuais nas preferências idealizadas e nas escolhas reais de parceiros românticos (Capítulos 1, 2 e 3)

PREDIÇÃO 1.1: Os homens preferem as características físicas e as mulheres preferem as características relacionadas a recursos e traços pessoais relacionados a qualidade do parceiro de do convívio.

HIPÓTESE 2: Existem diferenças entre as preferências românticas para relacionamento de curto e longo prazo (Capítulo 1)

PREDIÇÃO 2.1: Os indivíduos priorizam, para relacionamentos de curto prazo, as características físicas e nos de longo prazo as características pessoais e aquelas relacionadas a recursos

HIPÓTESE 3: Sob condições restritivas, a prioridade e a importância das características se modificam de forma diferente para os sexos em cada tipo de relacionamento (Capítulo 1).

PREDIÇÃO 3.1: Nos relacionamentos de curto prazo os homens priorizam as características físicas da parceira e o interesse masculino aumenta para os atributos físicos e diminui para os demais traços; as mulheres priorizam a atratividade física e os traços relacionados aos recursos e o interesse feminino aumenta para estas características, diminuindo apenas para os traços pessoais.

PREDIÇÃO 3.2: Nos relacionamentos de longo prazo os homens priorizam as características físicas e os traços pessoais, o interesse dos homens aumenta para os traços pessoais, se mantêm para os atributos físicos e diminui para as características relacionadas a recursos; as mulheres priorizam as características relacionadas a recursos e traços pessoais e o interesse feminino aumenta para ambos os tipos de características, diminuindo apenas para os atributos físicos do parceiro.

HIPÓTESE 4: Os perfis de preferência ideais, de curto e longo prazo, são influenciados pela percepção que os indivíduos têm de suas características e pelas preferências sexuais típicas que ocorrem para ambos os sexos (Capítulo 2).

PREDIÇÃO 4.1: Os indivíduos apresentam preferências ideais por parceiros, de curto e longo prazo, que possuam características físicas, pessoais e relacionadas a recursos semelhantes às deles.

PREDIÇÃO 4.2: Quando idealizam parceiros para relacionamentos de curto e longo prazo homens e mulheres apresentam as preferências sexuais típicas (homens preferem

atributos físicos no curto prazo, no longo prazo traços físicos e pessoais; mulheres preferem atributos físicos e recursos no curto prazo, no longo e recursos e pessoais) independente da auto-avaliação que realizam de suas respectivas características.

HIPÓTESE 5: O status do relacionamento influencia a percepção que os indivíduos têm de seus parceiros (Capítulo 3).

PREDIÇÃO 5.1: Os indivíduos que não estão se relacionando atualmente avaliam seus últimos parceiros com atributos inferiores aos deles e aqueles que possuem relacionamento atual avaliam seus parceiros atuais como possuindo atributos melhores que os próprios.

HIPÓTESE 6: Existe relação entre as características dos indivíduos e as características correspondentes de seus parceiros atuais (Capítulo 3).

PREDIÇÃO 6.1: As pessoas que se avaliam bem para as características apresentadas também avaliam bem as mesmas características nos parceiros atuais; as pessoas que se avaliam mal para os traços apresentados também avaliam mal os mesmos traços nos parceiros atuais.

INTRODUÇÃO

Metodologia Geral

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) sob o número de registro 165/08 (Anexo 1). A coleta dos dados foi realizada no período de abril a novembro de 2008.

Participantes

No presente estudo, foram abordados estudantes universitários que estavam cursando Disciplinas oferecidas no Centro de Biociências (CB), localizado no Campus Universitário da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN.

No primeiro momento, a estrutura, natureza e importância da pesquisa foram descritas aos potenciais participantes e, logo em seguida, os estudantes foram convidados a participar voluntariamente do estudo. Para participar os sujeitos deveriam assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo 2).

Concordaram em participar o total de 419 indivíduos, e após a coleta dos dados foi realizada uma triagem para verificar se os participantes satisfaziam os critérios de inclusão no trabalho. Os participantes que não responderam devidamente o questionário e que não apresentaram idade entre 18 e 29 anos foram excluídos das análises, como pode ser verificado na Figura 1.

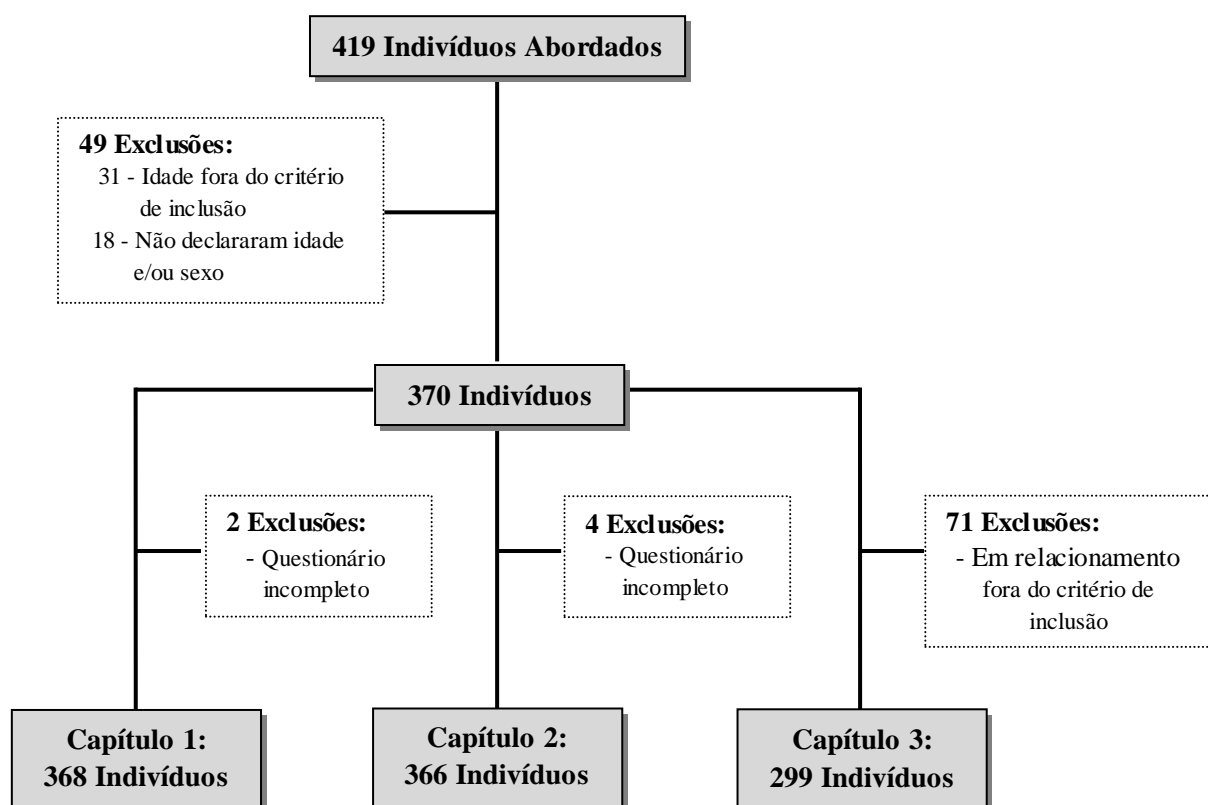


Figura 1. Fluxograma com os participantes incluídos e excluídos das análises.

Mensurações e Procedimento

Cada participante respondeu um questionário de caráter anônimo e individual (Anexo 3). O mesmo foi composto por questões relativas à descrição de perfis de interesse acerca de um parceiro romântico ideal para relacionamento de curto prazo, um parceiro romântico ideal para relacionamento de longo prazo, descrição do parceiro atual ou do último parceiro, uma auto-avaliação e questões relacionadas a dados pessoais.

Na descrição das características do parceiro idealizado de curto e de longo prazo os participantes realizaram três simulações de cada tipo de parceiro. Os textos introdutórios às simulações de cada tipo de parceiro foram baseados no trabalho de Stewart *et al.*, 2000. O texto introdutório às simulações do parceiro de curto prazo foi o seguinte:

“Imagine que você está saindo (se encontrando) com alguém uma ou mais vezes, sem uma expectativa de um relacionamento de curto ou longo prazo, mas com possibilidade do encontro resultar em relação sexual. Como seria esta pessoa?”

Já o texto que precedeu as simulações do parceiro de longo prazo segue a seguir:

“Neste momento, imagine que você está saindo (se encontrando) com alguém por um longo período, agora com alguma possibilidade, mas não certa, de namoro ou de casamento. Como seria esta pessoa?”

Em cada simulação os sujeitos distribuíram uma quantidade de pontos previamente determinada dentre nove características: Rosto bonito, Corpo bonito, Saúde, Condição financeira, Sociabilidade, Ambição/Disposição ao trabalho, Inteligência, Bom humor e Sinceridade. As características abordadas foram selecionadas a partir de diversos trabalhos encontrados na literatura sobre o mesmo tema, visando contemplar três grandes conjuntos de traços importantes para diversos tipos de relacionamento: traços físicos (atratividade e condição de saúde), pessoais (habilidade interpessoal e qualidade no convívio), e relacionados aos recursos (disponibilidade, disposição para conquista de recursos e status social).

Em todas as simulações os traços analisados foram os mesmos, sendo permitido o investimento do mínimo de zero ponto e o máximo de cinco pontos em um determinado traço. Na primeira simulação (Simulação 1) de cada tipo de parceiro o participante dispunha

de 27 pontos, na segunda simulação (Simulação 2) 18 pontos e na terceira (Simulação 3) 9 pontos, para distribuir dentre as características apresentadas. Os sujeitos receberam instruções orais do pesquisador responsável pela aplicação do questionário orientando que um maior investimento de pontos em um traço indicaria maior expressão deste traço no parceiro idealizado.

Neste mesmo questionário, após as simulações dos parceiros ideais os sujeitos realizaram a descrição de perfil do parceiro atual, se o participante estivesse namorando, ou do parceiro anterior, caso o participante estivesse sem relacionamento. Após a descrição do perfil do parceiro, realizaram uma auto-avaliação e responderam questões relacionadas a dados pessoais.

A descrição do parceiro e a auto-avaliação foram realizadas utilizando as mesmas características abordadas nas simulações dos parceiros ideais, entretanto, não havia restrição de pontos nestas avaliações. Também foi explicado aos sujeitos que um maior investimento de pontos em um traço indicaria maior expressão deste traço no parceiro ou nele próprio.

CAPÍTULO 1

Prioridades e Preferências Românticas no Brasil: do Curto ao Longo Prazo

RESUMO

Diversos trabalhos descrevem os diferentes padrões de preferência por parceiros românticos que tipicamente são encontrados para homens e mulheres e que variam em função do nível de envolvimento esperado para o relacionamento. Apesar da quantidade de trabalhos realizados sob o tema, devemos ter cuidado com generalizações, pois grande parte dos trabalhos utilizou amostras compostas por estudantes universitários norte-americanos. Através da avaliação conjunta de diversas características, buscamos verificar se entre universitários brasileiros também ocorrem os padrões de preferência típicos encontrados em outros países. Investigamos também a importância das características e modificações nos padrões de preferência sob condições gradualmente restritivas. No geral, os resultados obtidos sugerem que as preferências encontradas em diversos países também ocorrem no Brasil. Para relacionamentos de curto prazo os homens priorizaram atributos físicos e os traços pessoais ganharam importância quando o envolvimento aumentou. As mulheres, para relacionamento de curto prazo valorizaram atributos físicos e pessoais; já no longo prazo enfatizaram as características pessoais e a disposição do parceiro em adquirir recursos. Os traços relacionados a recursos foram menos importantes que os demais, todavia mais bem avaliados pelas mulheres em relação aos homens. A interpretação dos resultados é plausível tanto a partir de explicações evolucionistas quanto de explicações sócio-culturais e é discutida sob as duas perspectivas.

INTRODUÇÃO

O sucesso de nossas interações interpessoais e do que podemos conseguir através destas depende da correta avaliação dos parceiros com quem nos envolvemos. Cottrell, Neuberg e Li (2007) identificaram que alguns traços são muito relevantes para qualquer tipo de relacionamento (por exemplo, confiança e cooperação), enquanto outros traços são mais importantes dependendo do tipo de atividade a ser realizada (por exemplo, inteligência e aparência física).

Quando nos voltamos para os relacionamentos românticos o envolvimento entre os parceiros se torna mais íntimo e as atividades praticadas em comum podem ter implicações mais sérias. Sprecher e Regan (2002) observaram que características que refletem habilidade e motivação para promover suporte social e emocional são fundamentais para a maioria dos relacionamentos, todavia foi constatado também que indivíduos de ambos os sexos esperam mais atributos desejáveis de um parceiro romântico do que de um amigo.

Ao longo dos anos e comparando diversas culturas muitos trabalhos foram realizados com a finalidade de expor os critérios de seleção de parceiros românticos e as preferências pelos atributos destes parceiros (Buss, 1989; Buss, Shackelford, Kirkpatrick & Larsen, 2001; Feingold, 1992; Lippa, 2007). Grande parte dos trabalhos mostrou diferenças sexuais nos padrões de preferências. As diferenças típicas encontradas revelam maior preferência dos homens pelos atributos físicos de suas parceiras e maior preferência das mulheres pelo status social e por traços que indiquem habilidade e motivação para aquisição de recursos (Buss & Barnes, 1986; Buunk, Dijkstra, Fetchenhauer & Kenrick, 2002; Li, Bailey, Kenrick & Linsenmeier, 2002; Kenrick, Kenrick, Sadalla, Groth & Trost, 1990; Sprecher, Sullivan & Hatfield, 1994; Woodward & Richards, 2004).

Além do sexo do indivíduo, o nível de exigência e as preferências pelos atributos dos parceiros românticos também variam de acordo com o nível de envolvimento esperado para o relacionamento (Fletcher, Tither, O'Loughlin, Friesen & Overall, 2004; Sprecher & Regan, 2002). Em geral, nos relacionamentos com expectativa de curta duração a exigência quanto aos atributos do parceiro são menores e a avaliação dos atributos físicos se torna mais relevante (Buunk *et al.*, 2002; Li & Kenrick, 2006; Sprecher & Regan, 2002; Wiederman & Dubois, 1998). Para relacionamentos mais duradouros a exigência de ambos os sexos é maior, um maior número de características é considerado e traços sociais e habilidades interpessoais ganham relevância (Fletcher *et al.*, 2004; Geary, Vigil & Byrd-Craven, 2004; Li & Kenrick, 2006; Stewart, Stinnett & Rosenfeld, 2000).

Várias abordagens tentam descrever quais são os fatores que causaram e que ainda podem estar causando as diferenças nas preferências observadas atualmente. A perspectiva evolucionista nos diz que as preferências se originam de mecanismos psicológicos evoluídos que surgiram em resposta às diferenças nas pressões seletivas exercidas sobre nossos ancestrais. De acordo com Buss e Schmitt (1993), estes mecanismos geram diferentes estratégias sexuais que surgiram em resposta às diferentes pressões seletivas que nossos ancestrais enfrentaram em decorrência da assimetria no investimento parental (Trivers, 1972). Os autores também argumentam que a expectativa de duração do relacionamento desencadeou pressões seletivas diferentes e, conseqüentemente, respostas adaptativas singulares para cada sexo.

Eagly e Wood (1999), por sua vez, explicam que a diferença entre as preferências masculinas e femininas é resultado dos diferentes papéis sociais exercidos pelos sexos. Para a perspectiva sócio-estrutural, proposta por esses autores, as atividades sociais diferenciadas permitem a aquisição de recursos de forma assimétrica entre os sexos, o que geraria limitações sexuais ao acesso a certos tipos de recursos e expectativa social em torno do que deve ser esperado de cada sexo. As diferenças nas preferências se originariam exatamente da busca por parceiros que possuam traços que possam permitir o acesso aos recursos que as limitações sociais estabeleceram. Na investigação dos fatores e características que influenciam as preferências por parceiros românticos, muitos estudos focam na descrição das características importantes que um determinado parceiro deveria apresentar (Pawlowski & Dunbar, 1999), outros expõem certos traços que devem ser avaliados de acordo com o grau de importância (Hill, 1945; Lippa, 2007; Regan, 1998; Stewart et al., 2000) e alguns utilizam as duas abordagens simultaneamente (Buss & Barnes, 1986). Investigações através da avaliação de perfis de potenciais parceiros também vêm sendo utilizadas a fim de verificar de forma indireta os julgamentos dos sujeitos (Li et al., 2002; Pillsworth, 2008; Wiederman & Dubois, 1998).

Notamos que a maioria dos estudos investigam o interesse através de escalas que permitem ao entrevistado expressar de forma independente seu interesse por cada característica apresentada (Li et al., 2002). Todavia, devemos ter em mente que a dinâmica deste processo se desenvolve de forma mais complexa, pois a escolha implica na avaliação de e na comparação entre possíveis parceiros que serão avaliados de acordo com a expressão conjunta das diversas características que apresentam (Li et al., 2002; Pawlowski, 2000; Pawlowski & Dunbar, 1999; Regan, 1998; Wiederman & Dubois, 1998).

Apesar de inúmeros trabalhos concordarem quanto às preferências observadas para os sexos dependendo do tipo de envolvimento do relacionamento, devemos ter cuidado com a generalização dos resultados. Embora exista consistência entre as preferências dos estudantes universitários e da população em geral (Lippa, 2007; Sprecher *et al.*, 1994), grande parte dos trabalhos foi realizada com amostras originárias de estudantes universitários norte-americanos (Buss & Schmitt, 1993). Neste contexto, trabalhos realizados com amostras oriundas de outras regiões são fundamentais para uma interpretação mais confiável dos fenômenos observados. Pillsworth (2008) afirma que as diferenças sexuais não devem ser necessariamente universais, mas devem variar de forma previsível dependendo da cultura local e ecologia.

O presente estudo foi realizado no Brasil que é um país com dimensões continentais. A população brasileira é uma das mais diversas do mundo, formada principalmente por descendentes de povos indígenas, colonos portugueses, escravos africanos e diversos grupos de imigrantes europeus e asiáticos que aqui se estabeleceram. Apesar desta grande diversidade, a composição étnica dos brasileiros não está uniformemente distribuída por todo o país (IBGE, 2000).

Este trabalho teve como objetivo explorar e investigar as preferências por determinadas características em parceiros ideais de estudantes brasileiros com o propósito de averiguar se no Brasil também ocorrem os padrões de preferência típicos encontrados entre estudantes universitários de outros países. Além das preferências, buscamos também identificar a importância das características e modificações nos padrões de preferência, de acordo com o sexo e nível de envolvimento.

Destacamos que a metodologia utilizada avaliou de forma conjunta as características com o intuito de proporcionar aos participantes a simulação de uma situação mais condizente com a realidade e a análise de possíveis relações entre custos e benefícios associadas ao interesse pelas características.

MÉTODO

Participantes

Participaram 368 estudantes universitários brasileiros com idade variando entre 18 e 29 anos, sendo 146 homens (Idade MÉDIA \pm DP = 21,46 \pm 2,45 anos) e 222 mulheres (Idade MÉDIA \pm DP = 21,56 \pm 2,27 anos). A coleta de dados foi realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN, cidade situada no nordeste do Brasil.

Mensurações e Procedimento

Cada participante respondeu um questionário de caráter anônimo e individual. O mesmo era composto por questões relativas à descrição de perfis de interesse acerca de um parceiro romântico ideal para relacionamento de curto prazo e um parceiro romântico ideal para relacionamento de longo prazo, bem como questões relacionadas a dados pessoais.

Na descrição das características do parceiro idealizado de curto e de longo prazo os participantes realizaram três simulações de cada tipo de parceiro. Os textos introdutórios às simulações de cada tipo de parceiro foram baseados no trabalho de Stewart *et al.*, 2000. O texto introdutório às simulações do parceiro ideal de curto prazo foi o seguinte:

“Imagine que você está saindo (se encontrando) com alguém uma ou mais vezes, sem uma expectativa de um relacionamento de curto ou longo prazo, mas com possibilidade de encontro resultar em relação sexual. Como seria esta pessoa?”

Já o texto que precedeu as simulações do parceiro de longo prazo:

“Neste momento, imagine que você está saindo (se encontrando) com alguém por um longo período, agora com alguma possibilidade, mas não certa, de namoro ou de casamento. Como seria esta pessoa?”

Em cada simulação os sujeitos distribuíram uma quantidade de pontos previamente determinada dentre nove características: Rosto bonito, Corpo bonito, Saúde, Condição financeira, Sociabilidade, Ambição/Disposição ao trabalho, Inteligência, Bom humor e Sinceridade.

Em todas as simulações os traços analisados foram os mesmos, sendo permitido o investimento do mínimo de zero ponto e o máximo de cinco pontos em um determinado traço. Na primeira simulação (Simulação 1) de cada tipo de parceiro ideal o participante dispunha de 27 pontos, na segunda simulação (Simulação 2) 18 pontos e na terceira (Simulação 3) 9 pontos, para distribuir dentre as características apresentadas. O intuito das diferentes quantidades de pontos disponíveis foi o de induzir os sujeitos a expressar de forma mais precisa a importância das características apresentadas e verificar possíveis modificações da prioridade e de interesse sob condições restritivas. Foi explicado oralmente aos sujeitos, pelo pesquisador responsável, que um maior investimento de pontos em um traço indicaria maior expressão deste traço no parceiro idealizado.

Análises

Para a análise dos dados, as diferenças de pontos disponíveis entre as simulações foram eliminadas para permitir uma comparação mais adequada entre as três simulações. Na Simulação 2 os pontos investidos pelos sujeitos em cada característica foram multiplicados por 1,5 e na Simulação 3 foram multiplicados por três. Desta forma foi estabelecida uma ponderação na qual as três simulações passaram a apresentar a mesma disponibilidade de pontos. Após a ponderação, se não houvesse diferença no interesse dos sujeitos, as médias de todas as características em cada simulação seriam as mesmas: todas teriam o valor três.

Análise da Influência do sexo e do tipo de relacionamento:

Na análise dos fatores que influenciam a variabilidade das respostas dos sujeitos, realizamos um teste GLM Medidas Repetidas. No teste, utilizamos a quantidade de pontos investida nos traços na Simulação 1, simulação menos restrita e com maior variabilidade de respostas para cada característica, como variável dependente, a variável Sexo (masculino e feminino) como variável independente entre participantes, a variável Traço (Rosto bonito, Corpo bonito, Saúde, Condição financeira, Sociabilidade, Ambição/Disposição ao trabalho, Inteligência, Bom humor e Sinceridade) e a variável Tipo de Relacionamento (Curto prazo e Longo prazo) como variáveis independentes dentre participantes. O nível de significância utilizado na análise foi 0,05.

Para analisar o efeito do sexo e do Tipo de Relacionamento sobre cada uma das características apresentadas utilizamos um teste GLM Medidas Repetidas para cada característica. Nestes testes, a quantidade de pontos investida em cada traço foi utilizada como variável dependente, a variável Sexo (masculino e feminino) como variável independente entre participantes e a variável Tipo de Relacionamento (Curto prazo e Longo prazo) como variável independente dentre participantes. Para evitar erro do tipo I, o critério de significância foi dividido pelo número de características, neste caso, ajustado para 0,0056.

Análise das Modificações de Interesse e das Prioridades nos Perfis de Interesse

Para investigar possíveis mudanças de interesse em tais condições e a importância dada às características, por homens e mulheres em cada tipo de relacionamento, as respostas foram separadas por sexo e por tipo de relacionamento. Obtivemos, desta forma, quatro perfis de interesse: mulheres curto prazo, homens curto prazo, mulheres longo prazo e homens longo prazo.

Em cada perfil, as modificações de interesse foram verificadas através da comparação dos valores das três simulações de cada característica. Para as análises utilizamos um teste GLM Medidas Repetidas para cada traço, utilizando os pontos investidos no traço como variável dependente e a variável Simulações (Simulação 1, Simulação 2 e Simulação 3) como independente dentre participantes.

Para verificar a importância das características foram computadas, para todos os sujeitos, médias entre as três simulações de cada característica do parceiro ideal de curto e de longo prazo. Em cada perfil, o valor médio geral obtido para cada traço foi comparado com o valor esperado para ausência de preferência entre as características (valor médio 3), utilizando Testes *t* de uma amostra.

Para evitar erro do tipo I, o critério de significância dos testes citados acima foi dividido pelo número de testes aplicados, neste caso, ajustado para 0,00138.

RESULTADOS

Influência do Sexo e do Tipo de Relacionamento

Como pode ser verificado na Tabela I, a maior parte da variabilidade ocorreu entre as avaliações dos diversos traços. Contudo, a avaliação das características sofreu influência tanto do sexo dos indivíduos quanto do tipo de relacionamento proposto, o que foi observado através das interações bivariadas significativas entre a variável Traços e as variáveis Sexo e Tipo de Relacionamento. Uma interação entre as três variáveis também foi encontrada, indicando que alguns traços foram avaliados de forma diferente entre os sexos dependendo do tipo de relacionamento.

Tabela I. Resultado do Testes GLM medidas repetidas para as variáveis Traços, Sexo e Tipo de Relacionamento.

	GI	F	P	η^2 Parcial	Poder Estimado
Traços	8.2928	142,01	<0,001*	0,2795	1,00
Sexo	1.366	1,11	0,293	0,0030	0,18
Relacionamento	1.366	0,00	0,959	<0,001	0,05
Traços*sexo	8.2928	30,07	<0,001*	0,0759	1,00
Traços*Relacionamento	8.2928	92,83	<0,001*	0,2023	1,00
Sexo*Relacionamento	1.366	0,00	0,959	<0,001	0,05
Traços*Sexo*Relacionamento	8.2928	2,66	0,007*	0,0072	0,93

* Resultado significativo à $P < 0,05$

Nas análises da influência do sexo e do tipo de relacionamento para cada característica encontramos diferenças nas avaliações. Como pode ser visto na Tabela II, nos

relacionamentos de curto prazo, em relação aos de longo prazo, foram mais bem avaliadas as características Rosto bonito, Corpo bonito, Saúde e Bom humor (Figura 1a). Por sua vez os traços Condição Financeira, Ambicioso/Trabalhador, Inteligência e Sinceridade foram mais bem avaliados para longo prazo (Figura 1a).

A Tabela II indica que, entre os sexos, também foram observadas preferências diferentes. Em relação às mulheres, os homens atribuíram mais importância aos traços Rosto bonito e Corpo bonito (Figura 1b). Quando comparadas aos homens, as mulheres atribuíram maior pontuação às características Condição financeira, Ambicioso/Trabalhador, Inteligência e Bom humor (Figura 1b).

Homens e mulheres avaliaram da mesma forma o traço Sinceridade, e não foi encontrada influência do sexo ou do tipo de relacionamento na avaliação da característica Sociabilidade (Tabela II, Figura 1a e 1b).

Tabela II. Resultado do Teste GLM Medidas Repetidas para as variáveis Tipo de Relacionamento e Sexo, de cada característica.

	Relacionamento		Sexo		Relacionamento*Sexo	
	F	P	F	P	F	P
Rosto bonito	163.81	<0,001*	100.73	<0,001*	13.44	<0,001*
Corpo bonito	224.54	<0,001*	134.22	<0,001*	1.43	0.232
Saúde	29.81	<0,001*	1.29	0.258	0.76	0.384
Condição financeira	20.26	<0,001*	8.54	0.004*	0.01	0.935
Sociável	4.91	0.027	2.42	0.121	0.15	0.703
Ambicioso/Trabalhador	187.68	<0,001*	32.92	<0,001*	3.85	0.051
Inteligência	18.83	<0,001*	21.22	<0,001*	1.82	0.179
Bom Humor	16.71	<0,001*	15.74	<0,001*	4.05	0.045
Sinceridade	112.32	<0,001*	7.69	0.006	0.07	0.796

Nota: gl = (1.366); * Resultado significativo à $P < 0,0056$

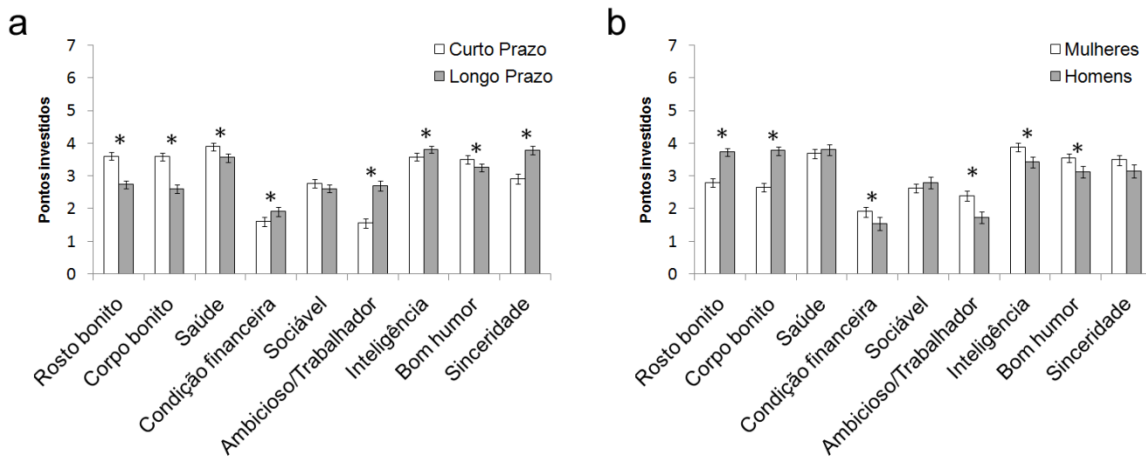


Figura 1. Médias e intervalo de confiança (95%) das características avaliadas na Simulação 1, conforme o tipo de relacionamento (a) e o sexo dos sujeitos (b). * indicam diferenças significativas ($P \leq 0,0056$).

Prioridades e Modificações de Interesse nos Perfis

Ao longo das simulações utilizadas para a construção de cada perfil do parceiro idealizado (realizadas pelos sexos, para cada tipo de relacionamento) foram observadas modificações nas avaliações das características.

Para relacionamentos de curto prazo (Figura 2a e 2b), o interesse por Condição Financeira, Sociável e Ambicioso/Trabalhador diminuiu para homens ($F_{1,288} \geq 25,42$, $P \leq 0,001$) e mulheres ($F_{1,442} \geq 17,27$, $P \leq 0,001$), quando as simulações se tornaram mais restritivas, ou seja, quando foi disponibilizada menor quantidade de pontos. Diferente das mulheres, o interesse dos homens também diminuiu para o traço Bom Humor ($F_{1,288} = 11,08$, $P < 0,001$). Aumento de interesse entre a primeira e a última simulação foi observado para as mulheres apenas na característica Saúde ($F_{1,442} = 14,20$, $P < 0,001$), enquanto que, para os homens, o interesse aumentou para os traços Rosto bonito e Corpo bonito ($F_{1,288} \geq 32,65$, $P \leq 0,001$).

Ao longo das simulações, visando relacionamentos de longo prazo (Figura 2c e 2d), o interesse das mulheres diminuiu para os traços Corpo bonito e Ambicioso/Trabalhador ($F_{1,442} \geq 8,32$, $P \leq 0,001$) e o dos homens diminuiu para as características Condição financeira, Sociabilidade e Ambicioso/Trabalhador ($F_{1,288} \geq 13,56$, $P \leq 0,001$). Entre as simulações 1 e 3, a avaliação das mulheres para as características Saúde, Inteligência e Sinceridade aumentou ($F_{1,442} \geq 7,90$, $P \leq 0,001$), enquanto que para os homens e aumento de interesse foi observado apenas para os traços Rosto bonito e Corpo bonito ($F_{1,288} \geq 7,61$, $P \leq 0,001$).

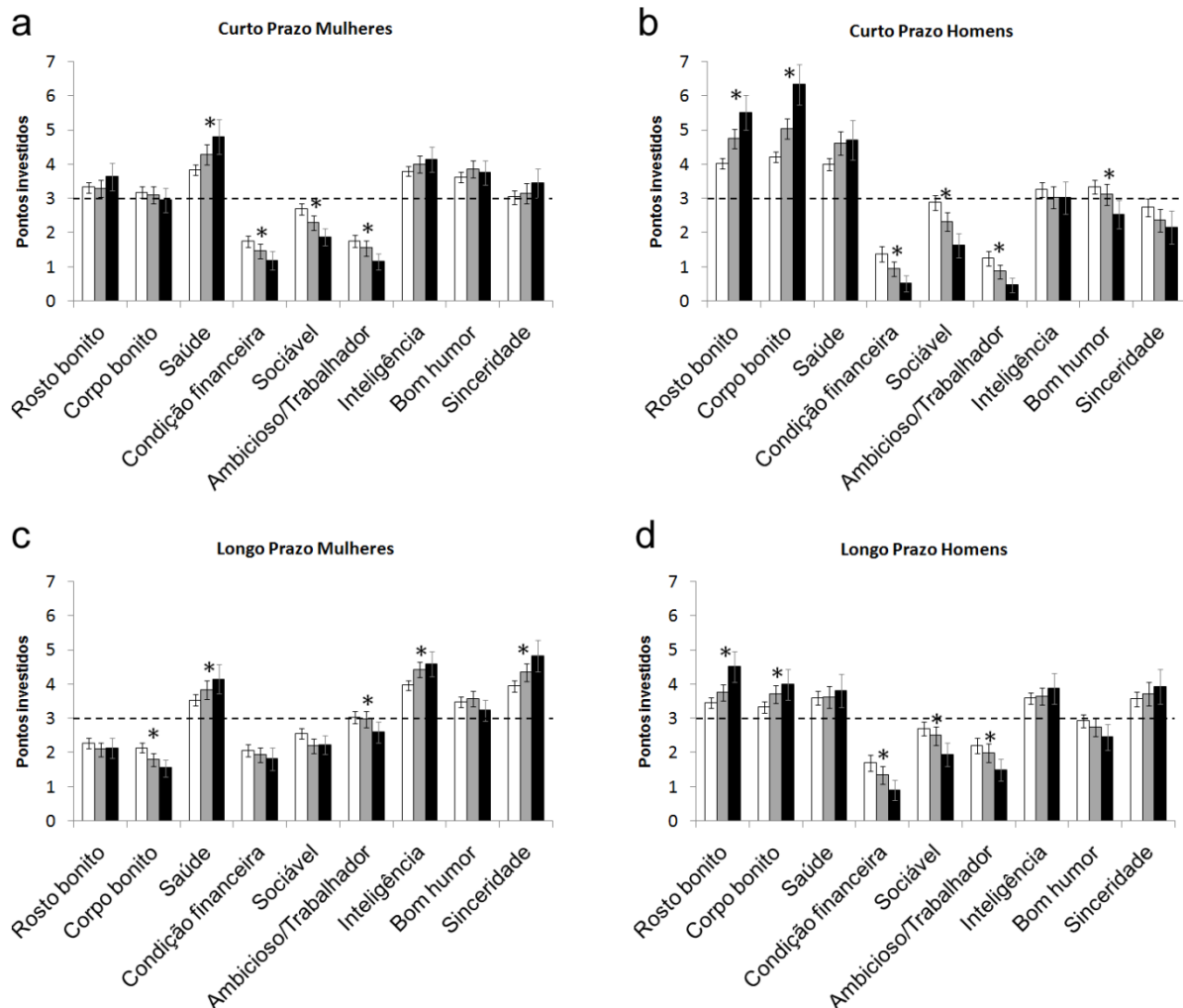


Figura 2. Perfil de preferência para parceiros ideais de curto prazo feminino (a) e masculino (b); perfil de preferência para longo prazo feminino (c) e masculino (d), de acordo com as simulações. As barras brancas indicam as médias das características na Simulação 1, as barras cinzas na Simulação 2 e as barras pretas na Simulação 3, todas apresentam intervalo de confiança (95%). * indicam diferenças significativas entre as simulações de cada característica ($P \leq 0,001$) e a linha pontilhada é o valor de interesse médio.

Para acessar a importância das características, foi comparada a média entre as três simulações de cada característica, tanto do parceiro ideal de curto prazo quanto do parceiro ideal de longo prazo, com o valor três, que representa o valor de interesse médio para as características.

No perfil de curto prazo feminino, encontramos interesse acima do valor de referência (três) para as características Rosto bonito, Saúde, Inteligência e Bom humor ($t_{221} \geq 3,44$, $P \leq 0,001$) e abaixo deste valor para Condição financeira, Sociável e Ambicioso/Trabalhador ($t_{221} \geq 8,18$, $P \leq 0,001$). Os traços Corpo bonito ($t_{221} = 0,67$, $P = 0,500$) e Sinceridade ($t_{221} = 1,51$, $P = 0,132$) apresentaram interesse mediano (Figura 2a, Tabela III).

No longo prazo as mulheres preferiram Saúde, Inteligência, Bom humor e Sinceridade ($t_{221} \geq 4,36$, $P \leq 0,001$) e avaliaram com baixo interesse os traços Rosto bonito, Corpo bonito, Condição financeira e Sociável ($t_{221} \geq 7,38$, $P \leq 0,001$). Interesse igual à média apenas para a característica Ambicioso/Trabalhador ($t_{221} = 1,25$, $P = 0,214$; Figura 2c, Tabela III).

Para curto prazo, os homens atribuíram maior importância às características Rosto bonito, Corpo bonito e Saúde ($t_{144} \geq 8,67$, $P \leq 0,001$) e menor interesse foi observado para Condição financeira, Sociável, Ambicioso/Trabalhador e Sinceridade ($t_{144} \geq 3,69$, $P \leq 0,001$). Inteligência ($t_{144} = 0,71$, $P = 0,477$) e Bom humor ($t_{144} = 0,06$, $P = 0,951$) tiveram interesse mediano (Figura 2b, Tabela III).

No longo prazo o interesse foi maior para Rosto bonito, Corpo bonito, Saúde, Inteligência e Sinceridade ($t_{144} \geq 4,70$, $P \leq 0,001$) e baixo para Condição financeira, Sociável e Ambicioso/Trabalhador ($t_{144} \geq 5,68$, $P \leq 0,001$). A característica Bom humor apresentou interesse médio ($t_{144} = 2,42$, $P = 0,017$; Figura 2d, Tabela III).

Tabela III. Comparação entre o valor médio das três simulações de cada característica, do parceiro ideal de curto e longo prazo, com o valor de interesse médio.

	Mulheres		Homens	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Rosto bonito	3,42*	2,17**	4,76*	3,90*
Corpo bonito	3,08	1,83**	5,19*	3,68*
Saúde	4,31*	3,84*	4,44*	3,68*
Condição financeira	1,47**	1,94**	0,94**	1,31**
Sociável	2,28**	2,33**	2,28**	2,39**
Ambicioso/Trabalhador	1,49**	2,87	0,86**	1,88**
Inteligência	3,98*	4,33*	3,10	3,70*
Bom humor	3,74*	3,43*	2,99	2,71
Sinceridade	3,21	4,37*	2,42**	3,75*

Nota: *Média acima do interesse médio; **Média abaixo do interesse médio ($P < 0,001$).

DISCUSSÃO

No nosso trabalho obtivemos primeiramente que as avaliações dos traços variaram em função de sua natureza e que parte da variabilidade dos traços pode ser atribuída ao sexo dos indivíduos e ao nível de envolvimento esperado do relacionamento.

Continuamente tem sido destacado na literatura que o sexo e o nível de envolvimento do relacionamento influenciam (ou mesmo determinam) as preferências individuais (Buss & Schmitt, 1993; Buunk *et al.*, 2002; Fletcher *et al.*, 2004; Kenrick, Groth, Trost & Sadalla,

1993; Li & Kenrick, 2006; Regan, 1998; Sprecher & Regan, 2002; Stewart *et al.*, 2000; Woodward & Richards, 2004), sendo o mesmo observado em nossa amostra.

Para os sexos, verificamos que as diferenças entre os homens e as mulheres se fixaram da seguinte forma: homens avaliaram melhor os traços físicos (rosto e corpo), enquanto as mulheres investiram mais pontos nos traços de caráter pessoal (como inteligência e bom humor) e relacionados à posse e disposição para conquista de recursos (condição financeira, ambicioso/trabalhador). Nossos resultados corroboram com achados de estudos com universitários norte-americanos (Li *et al.*, 2002), canadenses (Woodward & Richards, 2004) e neozelandeses (Fletcher *et al.*, 2004). Concordam também com as preferências masculinas encontradas na Sérvia (Todosijevic, Ljubinkovic & Arancic, 2003).

Com amostras não universitárias estes resultados são consistentes entre diversas idades (Buunk *et al.*, 2002) e apresentam certas similaridades com os resultados encontrados por Marlowe (2004) com os Hadza, caçador-coletores da Tanzânia. Entre os Hadza, os homens valorizaram os atributos físicos da parceira, mas também atribuíram importância a disposição ao trabalho e as mulheres valorizam os atributos pessoais e habilidades para aquisição de recursos dos parceiros, todavia deram importância também aos atributos físicos dos mesmos (Marlowe, 2004).

Considerando os tipos de relacionamento, a comparação entre as preferências de curto e longo prazo revelaram maior interesse, no curto prazo, para características físicas (rosto, corpo, e saúde) e bom humor. Foram mais importantes para o relacionamento de longo prazo os traços relacionados à posse e capacidade de aquisição de recursos (condição financeira, ambicioso/trabalhador) além de inteligência e sinceridade, características pessoais importantes para manutenção de um relacionamento duradouro.

Entre universitários norte-americanos os atributos físicos foram mais relevantes no curto prazo, já no longo prazo os traços pessoais seguidos dos traços ligados a recursos ganham importância. (Li & Kenrick, 2006; Regan, 1998; Sprecher & Regan, 2002; Stewart *et al.*, 2000; Wiederman & Dubois, 1998). Entre universitários na Nova Zelândia resultados similares foram encontrados, com a atratividade física mais importante no curto, traços pessoais seguido por traços físicos e relacionados a recursos mais importantes no longo prazo (Fletcher *et al.*, 2004).

Utilizando indivíduos de diversas idades, não necessariamente universitários, Buunk e colaboradores (2002) verificaram padrões similares: alto interesse pela atratividade física dos potenciais parceiros nos relacionamentos de curta duração e aumento no interesse para inteligência e educação do parceiro nos relacionamentos de longa duração.

Sprecher e Regan (2002) identificaram que senso de humor foi igualmente importante entre os níveis de envolvimento. Em nosso trabalho, obtivemos que o traço bom humor é mais importante no curto prazo. Apesar de bom humor estar relacionado com qualidade do relacionamento, como sinceridade e inteligência que foram consideradas importantes no longo prazo, senso de humor pode indicar sucesso social e elevado nível cognitivo, que podem ser pistas da qualidade do parceiro (Stewart *et al.*, 2000). De acordo com Miller (2000), o humor pode produzir sinais relacionados à qualidade genética, sinais importantes em relacionamentos com menor envolvimento e comprometimento de recursos.

Para investigar de forma mais profunda a importância das características detalhamos os perfis de interesse de ambos os sexos para cada tipo de relacionamento. Em cada perfil, verificamos também possíveis modificações no interesse dos traços sob condições gradativamente mais restritivas com a finalidade de acessar possíveis alterações de interesse entre os traços e a prioridade dos mesmos. Nossos resultados foram comparados com trabalhos que verificaram a importância das características de forma relativa, ou seja, a importância de uma característica em relação às demais.

Mudanças de Prioridade e Preferências Femininas

Com relação aos traços físicos, no curto prazo as mulheres tiveram interesse acima da média pela atratividade do rosto e mediano pela do corpo; já no longo prazo o interesse foi baixo para ambos os traços. Este resultado mostra que os atributos relacionados à atratividade física são mais importantes quando avaliam parceiros para relacionamentos de curta duração. Na descrição do perfil de longo prazo o interesse para corpo bonito diminuiu ainda mais quando as simulações se tornaram mais restritas. Este padrão também foi encontrado por outros pesquisadores: a atratividade física sendo mais valorizada no contexto de curto prazo, mas no longo prazo ela perde importância para características pessoais e relacionadas a status e recursos (Fletcher *et al.*, 2004; Li & Kenrick, 2006). Quanto à saúde do parceiro, o interesse foi alto para os dois tipos de envolvimento e aumentou ao longo das simulações. Esta característica foi considerada uma característica muito importante no critério de seleção das mulheres.

As avaliações dos traços relacionados aos recursos variaram um pouco entre os tipos de relacionamentos propostos. A condição financeira dos parceiros foi pouco importante nos dois contextos e o interesse por este traço diminuiu entre as simulações de curto prazo. As mulheres demonstraram maior interesse para a ambição e a disposição ao trabalho no longo prazo, e no curto prazo, interesse baixo. Todavia, nas simulações mais restritas, o interesse

por este traço diminuiu em ambos os contextos. Este resultado sugere que nos relacionamentos duradouros a aquisição de novos recursos e a manutenção dos recursos pode ser mais importante do que os recursos possuídos, todavia o baixo interesse pela condição financeira deve ser visto com cautela, pois pode ser peculiar à amostra utilizada – estudantes universitários integralmente ou parcialmente sustentados pelos pais. Fletcher e colaboradores (2004) encontraram que o status e os recursos do parceiro são mais importantes nos relacionamentos de longo prazo do que no curto prazo. Li e Kenrick (2006) encontraram resultados similares e acrescentaram que o interesse por este traço não se modificou sob restrições, em ambos os contextos.

Entre as características pessoais as mulheres deram importância para os traços Inteligência e Bom humor nos dois tipos de relacionamento. O interesse para inteligência aumentou entre as simulações de longo prazo. Independente do contexto, inteligência e bom humor podem ser bons indicativos de habilidades sociais e capacidade cognitiva, atributos importantes para iniciar, manter e investir em um relacionamento (Stewart *et al.*, 2000). Para longo prazo o interesse por sinceridade foi maior, passou de mediano no curto para acima da média no longo prazo, e também ganhou importância entre as simulações. Em relacionamentos duradouros, características que expressam confiança e comprometimento são cruciais para assegurar segurança emocional e estabilidade do convívio (Sprecher & Regan, 2002). Sociável, em relação aos demais traços, foi menos relevante nos dois contextos. O interesse por esta característica diminuiu nas simulações femininas de curto prazo. Para as mulheres os traços pessoais são os mais relevantes no parceiro de longo prazo do que no de curto prazo. O interesse por estas características se mantém elevado, sob restrições, no contexto do relacionamento duradouro e diminui, sob restrições, para relacionamentos casuais (Fletcher, *et al.*, 2004; Li & Kenrick, 2006).

Em resumo, no curto prazo verificamos que as mulheres deram mais importância aos traços físicos e pessoais e que estes traços apresentaram interesse igual ou acima da média. Os traços relacionados aos recursos tiveram pouca importância. No longo prazo as preferências se modificaram, o interesse pelos atributos físicos se manteve apenas para Saúde e os traços pessoais ganharam mais importância assim como a disposição do parceiro para adquirir recursos. Quando a expectativa de convívio é baixa são priorizados atributos facilmente acessíveis e importantes para iniciar e garantir satisfação durante o relacionamento. Se a expectativa é maior, o comprometimento de recursos e as implicações sociais aumentam, características que garantem qualidade e estabilidade no convívio se tornam as mais relevantes.

Mudanças de Prioridade e Preferências Masculinas

No caso dos homens, os atributos físicos da parceira (rosto, corpo e saúde) tiveram interesse acima da média nos dois tipos de relacionamento. O interesse pelo rosto e corpo da parceira ainda aumentou sob restrição de pontos em ambos os contextos. Características de atratividade física, que indicam boa saúde reprodutiva, parecem ser traços muito importantes utilizados pelos homens durante a seleção de parceiras. Estes resultados corroboram os de outros trabalhos que verificaram o foco masculino nos atributos físicos nos relacionamentos com baixo envolvimento, a importância um pouco menor, mas substancial, destes traços no relacionamento duradouro e o aumento da importância destas características sob condições restritivas em ambos os contextos (Fletcher *et al.*, 2004; Li & Kenrick, 2006).

A condição financeira da parceira e a disposição para adquirir recursos (Ambicioso/Trabalhador) tiveram pouca importância e diminuíram de interesse entre as simulações realizadas pelos homens em ambos os contextos. Este resultado mostra que, em relação aos demais traços, as características relacionadas diretamente à posse e aquisição de recursos são menos importantes para os homens. Li e Kenrick (2006) verificaram que o interesse por estes traços foi baixo independente do tipo de relacionamento e diminuiu sob restrição no relacionamento de curta duração.

No relacionamento de curta duração, traços pessoais como inteligência e bom humor apresentaram interesse igual à média, a característica sociável e a sinceridade abaixo da média de interesse. Sociabilidade e bom humor ainda perderam interesse entre as simulações de curto prazo. Já no longo prazo o interesse pelos traços que indicam inteligência e sinceridade aumentou para acima da média, o interesse se manteve mediano para bom humor e baixo para a sociabilidade, diminuindo apenas para a última no decorrer das simulações. Para os homens, encontramos que algumas características pessoais se tornaram tão importantes quanto os atributos físicos no relacionamento de longa duração: inteligência e sinceridade que são importantes para o convívio ganharam destaque. No longo prazo, o aumento do interesse masculino pelos traços pessoais da parceira foi encontrado em diferentes amostras (Fletcher *et al.*, 2004; Li & Kenrick, 2006).

Em resumo, no curto prazo os atributos físicos foram priorizados em detrimento dos pessoais e das características associadas a recursos. No longo prazo, atributos físicos continuaram sendo priorizados, entretanto características pessoais como inteligência e a sinceridade ganharam destaque. Os traços relacionados a recursos foram os menos relevantes em ambos os contextos. Da mesma forma que as mulheres, quando baixo envolvimento é esperado, atributos facilmente acessíveis são os mais importantes, contudo o foco do interesse

masculino é na atratividade física da parceira. A qualidade do convívio é menos relevante se comparada com a satisfação de interagir com uma parceira atraente. Diferente das mulheres, a atratividade física mantém-se importante quando a expectativa de duração do relacionamento é maior, entretanto, de forma similar às mulheres, o interesse por características importantes para a estabilidade e a qualidade do convívio se torna também prioridade.

Implicações Teóricas

Os resultados encontrados podem ser explicados tanto pela Teoria Evolucionista quanto pela Teoria Sócio-estrutural.

Para a Teoria Evolucionista, as diferentes preferências existentes entre os sexos e entre diversos níveis de envolvimento surgiram para focar e explorar o potencial e o investimento reprodutivo dos membros do sexo oposto (Geary *et al.*, 2004). Obtivemos que as mulheres, para curto prazo, valorizaram mais as características físicas, que são consideradas bons indicativos de qualidade genética e condição fisiológica, e para longo prazo mais os traços pessoais, relacionados à qualidade do convívio e manutenção do relacionamento. Verificamos também que alguns traços pessoais, como inteligência e bom humor, foram desejados pelas mulheres em ambos os tipos de relacionamento, características que podem indicar capacidade cognitiva e habilidade social do parceiro. Para os homens, observamos grande interesse pelos traços físicos das parceiras para relacionamento de curto e longo prazo. Sabe-se que a atratividade física pode indicar fertilidade e saúde reprodutiva, entretanto, no longo prazo, traços que indicam a qualidade da parceira, como inteligência, e qualidade no convívio, como sinceridade, ganharam destaque.

Pela perspectiva sócio-estrutural, espera-se que as preferências tenham surgido de acordo com os papéis sociais diferentes exercidos pelos sexos e as limitações de acesso a recursos que a estrutura social conseqüentemente determina (Eagly & Wood, 1999). Em nosso estudo, verificamos para ambos os sexos que a condição financeira foi menos valorizada. Esta evidência concorda com a Teoria Sócio-estrutural, pois realmente não se espera muita diferença sexual no acesso a recursos em contextos nos quais tal diferença não existe, como entre estudantes universitários.

Entretanto, apesar da condição financeira ter sido pouco importante em relação às demais características, as mulheres valorizaram mais este traço do que os homens assim como a disposição do parceiro para trabalho. A valorização feminina destes traços concorda com a perspectiva evolucionista e com a sócio-estrutural, entretanto concorda com a última

apenas se ambos os sexos apresentarem acesso diferenciado aos recursos, o que pode não ser o caso da amostra. Talvez a situação na qual a mulher se encontra e o tipo de relacionamento que ela procura estejam determinando a grandeza da importância desta característica; contudo estudos com amostras femininas muitas vezes revelam uma maior predisposição da mulher por valorizar este traço do parceiro mesmo quando as mulheres não apresentam limitações quanto ao acesso a recursos (Buss, 1989; Todosijevic *et al.*, 2003; Townsend, 1989; Wiederman & Allgeier, 1992).

A partir desta perspectiva, nos relacionamentos de curto prazo, deveríamos esperar preferências similares entre os sexos, já que as limitações seriam menores e a convivência reduzida (Li & Kenrick, 2006). Encontramos que ambos os sexos preferiram atributos físicos no curto prazo, contudo os homens avaliaram estas características com muito mais intensidade, enquanto que as mulheres também atribuíram importância a traços pessoais. As diferenças sexuais de curto prazo apresentam difícil interpretação a partir da perspectiva sócio-estrutural, tendo a priori, explicações mais plausíveis a partir da explicação Evolucionista.

Os resultados da pesquisa não distinguem claramente qual perspectiva é a mais coerente para abordar as preferências sexuais humanas. Em muitos casos as duas explicações se sobrepõem às observações (Feingold, 1992). Nossa posição é a de que dependendo do ambiente, fatores biológicos e culturais podem atuar no mesmo sentido, ser indiferente ou atuar em sentidos opostos. Acreditamos que os indivíduos adéquam seu comportamento de acordo com o grau de complexidade da sociedade, os valores culturais e as limitações ecológicas regionais ao acesso a certos tipos de recursos, que são fatores sócio-ecológicos que afetam a expressão das predisposições biológicas (Fletcher *et al.*, 2004). Algumas preferências são, portanto, predominantemente explicadas por fatores culturais, como a busca por um parceiro religioso ou com disposição para cuidar de crianças, enquanto que outras são predominantemente explicadas por fatores biológicos, como busca por parceiros atraentes fisicamente (Lippa, 2007).

Considerações Finais

Pesquisas com estudantes universitários podem apresentar alguns problemas crônicos de amostragem, pois os estudantes podem possuir algumas características típicas que os diferenciam do restante da população, como idade característica e situação financeira (Kenrick *et al.*, 1993). Apesar das variáveis de confusão, trabalhar com estudantes brasileiros

permitiu uma comparação mais adequada com os trabalhos realizados em outros países, já que a maioria dos estudos utilizou o mesmo tipo de amostra.

É importante salientar que muitas vezes as preferências ideais não se manifestam nos parceiros reais. Apesar de estar intimamente relacionadas, o estudo das preferências é diferente do estudo da escolha de parceiros (Eastwick & Finkel, 2008; Feingold, 1992; Lundy, Tan & Cunningham, 1998). A proposta do presente estudo foi averiguar preferências ideais, e sabemos que a investigação da escolha inclui outras variáveis como a disponibilidade do parceiro ideal ou mesmo a probabilidade do acesso ao parceiro. Nesse trabalho utilizamos auto-relato para acessar as preferências ideais para fins comparativos com trabalhos encontrados na literatura. Diversos autores acreditam que o uso de tal instrumento pode ser impreciso, pois os participantes podem não estar conscientes de suas preferências (Eastwick & Finkel, 2008; Pillsworth, 2008; Wiederman & Dubois, 1998). Contudo, acreditamos que a percepção do sujeito pode influenciar ou ser influenciada por seu comportamento, indicando pistas pertinentes acerca de suas preferências, principalmente quando verificamos que os padrões de preferência se mantêm entre diversas amostras.

No geral, as preferências encontradas em diversos países também foram verificadas em nosso trabalho e a interpretação dos resultados foi plausível a partir de explicações evolucionistas e sócio-culturais, o que reforça que o fenômeno comportamental humano deve ser entendido através do estudo das interações entre os componentes biológicos e contexto sócio-cultural, já que certas características são influenciadas de forma diferente por cada fator

Nosso estudo acrescenta à literatura evidências empíricas aos padrões de preferência e das estratégias adotadas pelos sexos entre tipos de relacionamento curtos e duradouros, bem como detalhes dos perfis de preferência. Verificamos que no Brasil indivíduos de ambos os sexos apresentam padrões de preferência por parceiros românticos similares aos já verificados em outras regiões do mundo. A ampliação da extensão dos achados reforça o constructo de que existe uma universalidade nos padrões comportamentais humanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Buss, D. M. (1989). Sex differences in human mate preferences: Evolutionary hypotheses tested in 37 cultures. *Behavioral and Brain Sciences*, *12*, pp. 1-49.
- Buss, D. M. & Barnes, M. (1986). Preferences in human mate selection. *Journal of Personality and Social Psychology*, *50* (3), pp. 559-570.
- Buss, D. M. & Schmitt, D. P. (1993). Sexual strategies theory: An evolutionary perspective on human mating. *Psychological Review*, *100*, pp. 204-232.
- Buss, D. M., Shackelford, T. K., Kirkpatrick, L. A. & Larsen, R. J. (2001). A half century of mate preferences: The cultural evolution of values. *Journal of Marriage and Family*, *63*, pp. 491-503.
- Buunk, B. P., Dijkstra, P., Fetchenhauer, D. & Kenrick, D. T. (2002). Age and gender differences in mate selection criteria for various involvement levels. *Personal Relationship*, *9*, pp. 271-278.
- Cottrell, C. A., Neuberg, S. L. & Li, N. P. (2007). What do people desire in others? A sociofunctional perspective on the importance of different valued characteristics. *Journal of Personality and Social Psychology*, *92*, pp. 208-231.
- Eagly, A. H. & Wood, W. (1999). The origins of sex differences in human behavior: evolved dispositions versus social roles. *American Psychologist*, *54*, pp. 408-423.
- Eastwick, P. W. & Finkel, E. J. (2008). Sex differences in mate preferences revisited: do people know what they initially desire in a romantic partner? *Journal of Personality and Social Psychology*, *94*, pp. 245-264.
- Feingold, A. (1992). Gender differences in mate selection preferences: A test of the parental investment model. *Psychological Bulletin*, *112*, pp. 125-139.
- Fletcher, G. J., Simpson, J. A., Thomas, G. & Giles, L. (1999). Ideals in intimate relationships. *Journal of Personality and Social Psychology*, *76*, pp. 72-89.
- Geary, D. C., Vigil, J. & Byrd-Craven, J. (2004). Evolution of human mate choice. *Journal of Sex Research*, *41*, pp. 27-42.
- Hill, R. (1945). Campus values in mate selection. *Journal of Home Economics*, *37*, pp. 554-558.
- IBGE–Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2000). *Brasil: 500 Anos de Povoamento*. Rio de Janeiro, IBGE.
- Kenrick, D. T., Groth, G. E., Trost, M. R. & Sadalla, E. K. (1993). Integrating evolutionary and social exchange perspectives on relationships: effects of gender, self-appraisal, and

- involvement level on mate selection criteria. *Journal of Personality and Social Psychology*, *64*, pp. 951-969.
- Kenrick, D. T., Kenrick, D. T., Sadalla, E. K., Groth, G. & Trost, M. R. (1990). Evolution, traits, and the stages of human courtship: Qualifying the parental investment model. *Journal of Personality*, *58*, pp. 97-116.
- Li, N. P. & Kenrick, D. T. (2006). Sex similarities and differences in preferences for short-term mates: What, whether, and why. *Journal of Personality and Social Psychology*, *90* (3), pp. 468-489.
- Li, N. P., Bailey, J. M., Kenrick, D. T. & Linsenmeier, J. A. (2002). The necessities and luxuries of mate preferences: Testing the tradeoffs. *Journal of Personality and Social Psychology*, *82* (6), pp. 947-955.
- Lippa, R. A. (2007). The preferred traits of mates in a cross-national study of heterosexual and homosexual men and women: an examination of biological and cultural influences. *Archives of Sexual Behavior*, *36*, pp. 193-208.
- Lundy, D. E., Tan, J. & Cunningham, M. R. (1998). Heterosexual romantic preferences: The importance of humor and physical attractiveness for different types of relationships. *Personal Relationships*, *5*, pp. 311-325.
- Marlowe, F. W. (2004). Mate preferences among Hadza hunter-gatherers. *Human Nature*, *15*, pp. 365-373.
- Miller, G. F. (2000). *The mating mind*. New Jersey: Lawrence Erlbaum.
- Pawlowski, B., & Dunbar, R. I. (1999). Impact of market value on human mate choice decisions. *Proc. R. Soc. Lond.* , *266*, pp. 281-285.
- Pillsworth, E. G. (2008). Mate Preferences among the Shuar of Ecuador: trait rankings and peer evaluations. *Evolution and Human Behavior*, *29*, pp. 256-267.
- Regan, P. C. (1998). What if you can't get what you want? Willingness to compromise ideal mate selection standards as a function of sex, mate value, and relationship context. *Personality & Social Psychology Bulletin*, *24*, pp. 1294-1303.
- Sprecher, S. & Regan, P. C. (2002). Liking some things (in some people) more than others: Partner preferences in romantic relationships and friendships. *Journal of Social and Personal Relationships*, *19*, pp. 463-481.
- Sprecher, S., Sullivan, Q. & Hatfield, E. (1994). Mate selection preferences: gender differences examined in a national sample. *Journal of Personality and Social Psychology*, *66*, pp. 1074-1080.

- Stewart, S., Stinnett, H. & Rosenfeld, L. B. (2000). Sex differences in desired characteristics of short-term and long-term relationship partners. *Journal of Social and Personal Relationships*, *17*, pp. 843-853.
- Todosijevic, B., Ljubinkovic, S. & Arancic, A. (2003). Mate selection criteria: A trait desirability assessment study of sex differences in Serbia. *Evolutionary Psychology*, *1*, pp. 116-126.
- Townsend, J. M. (1989). Mate selection criteria: a pilot study. *Ethology and Sociobiology*, *10*, pp. 241-253.
- Trivers, R. L. (1972). Parental investment and sexual selection. In B. Campbell (Ed.). *Sexual Selection and the Descent of Man, 1871–1971* (pp. 136–179). Chicago: Aldine.
- Wiederman, M. W. & Allgeier, E. R. (1992). Gender differences in mate selection criteria: sociobiological or socioeconomic explanation? *Ethology and Sociobiology*, *13*, pp. 115-124.
- Wiederman, M. W. & Dubois, S. L. (1998). Evolution and sex differences in preferences for short-term mates: results from a polity capturing study. *Evolution and Human Behavior*, *19*, pp. 153-170.
- Woodward, k. & Richards, M. H. (2004). The parental investment model and minimum mate choice criteria in humans. *Behavioral Ecology*, pp. 1-5.

Preferências românticas: buscamos parceiros com características diferentes ou similares?

RESUMO

Muitos trabalhos constataram diferenças sexuais na preferência por parceiros românticos, e que estas preferências se modificam para relacionamentos de curta e de longa duração. Observa-se também uma equivalência entre a auto-avaliação dos indivíduos e suas preferências ideais. Todavia, diversos trabalhos questionam se os indivíduos buscam parceiros de acordo com suas preferências sexuais ou, simplesmente, procuram parceiros que apresentam características similares. Para investigar se o sexo e/ou a percepção que as pessoas têm de seus atributos afetam as preferências descritas para parceiros românticos, 366 estudantes universitários brasileiros (145 homens e 221 mulheres) descreveram o perfil de um parceiro ideal para relacionamento de curto e longo prazo e realizaram uma auto-avaliação utilizando nove características. No estudo, identificamos que homens e mulheres apresentam perfis de preferências similares e verificamos que as preferências românticas refletem similaridades com as características dos sujeitos, bem como as preferências típicas previstas para os sexos pela teoria do investimento parental. Concluímos que indivíduos de ambos os sexos podem apresentar, por diferentes razões, preferências românticas semelhantes e que o estudo das preferências sexuais humanas deve levar em consideração a visão que as pessoas têm de suas próprias características.

INTRODUÇÃO

Diversos estudos apontam para diferenças sexuais típicas, que variam em função do nível de envolvimento esperado para o relacionamento (Buss & Schmitt, 1993; Fletcher, Tither, O'Loughlin, Friesen & Overall, 2004; Kenrick, Kenrick, Sadalla, Groth & Trost, 1990; Li & Kenrick, 2006; Stewart, Stinnett & Rosenfeld, 2000). Estes trabalhos constataram que, nos relacionamentos de curta duração, os homens preferem parceiras com maior atratividade física enquanto que as mulheres se interessam pela atratividade física e por traços pessoais. Já nos relacionamentos duradouros, além da importância da atratividade física o interesse masculino aumenta para características pessoais, relacionadas ao convívio, enquanto que as mulheres preferem nos parceiros os atributos pessoais e características associadas à disponibilidade de recursos e disposição para conquista dos mesmos.

Para alguns autores estes padrões seriam reflexos da assimetria que existe entre os sexos quanto ao investimento parental e ocorreriam visando o aumento do sucesso reprodutivo individual (Buss & Schmitt, 1993; Gangestad & Simpson, 2000; Geary, Vigil & Byrd-Craven, 2004; Pawlowski, 2000). Para outros autores seriam fruto dos diferentes papéis exercidos pelos sexos na sociedade (Eagly & Wood, 1999; Howard, Blumstein & Schwartz, 1987).

Diversos estudos apontam também a existência de uma associação positiva entre a percepção que os sujeitos têm de seus atributos e a exigência que eles impõem a seus parceiros para as mesmas características (Kenrick, Groth, Trost & Sadalla, 1993; Regan, 1998; Sprecher & Regan, 2002), o que indica uma equivalência entre a auto-avaliação dos indivíduos e suas preferências ideais. Lutz-Zois e colaboradores (2006) afirmam que, para características que os próprios indivíduos consideram importantes, similaridades entre os indivíduos são essenciais para prever a satisfação e a manutenção do relacionamento.

As expectativas quanto ao parceiro ideal e o que realmente se obtém pode prever a qualidade do relacionamento e a falta de correspondência entre as preferências ideais e o real pode resultar em sua dissolução (Campbell, Simpson, Kashy & Fletcher, 2001; Fletcher & Simpson, 2000; Fletcher, Simpson & Thomas, 2000). Todavia, se discute se as preferências relatadas realmente refletem predisposições típicas para cada sexo ou se estas estão simplesmente associadas às qualidades que os próprios indivíduos possuem. Buston e Emlen (2003) constataram que, nos relacionamentos de longo prazo, os indivíduos preferem parceiros com traços parecidos com os deles, ou seja, que a preferência se dá pela simples similaridade das características. Contrariando a afirmação anterior, os trabalhos realizados por Todd e colaboradores (2007) e Kurzban e Weeden (2005) investigando relacionamentos

reais, afirmam que os padrões de escolha refletem os pressupostos da teoria do investimento parental. Para estes autores, as preferências seriam guiadas pelas diferenças sexuais e os indivíduos não buscariam parceiros pela similaridade bruta dos traços, ou seja, apenas pela semelhança das características, mas sim pela similaridade quanto ao valor reprodutivo. Entretanto, Eastwick e Finkel (2008) questionaram a ocorrência das preferências sexuais tradicionais, que se dão pela similaridade quanto ao valor reprodutivo, pois não identificaram a manifestação dos padrões esperados pela Teoria das Estratégias Sexuais (Buss & Schmitt, 1993) para cada sexo nas escolhas reais.

Se pensarmos no relacionamento romântico como um mercado biológico, devemos esperar certa correspondência entre ambas as partes que estabeleceram o relacionamento, uma vez que os indivíduos que interagem competem para maximizar seu sucesso individual (Noë & Hammerstein, 1995). A busca por parceiros equivalentes pode diminuir os custos de procura, pode viabilizar a conquista do parceiro e pode, conseqüentemente, permitir e facilitar a manutenção do relacionamento (Fletcher & Simpson, 2000; Kenrick *et al.*, 1993; Noë & Hammerstein, 1995; Pawlowski, 2000).

O presente estudo foi realizado com o intuito de investigar os fatores que afetam as preferências por parceiros românticos. Primeiramente, buscamos identificar entre os indivíduos perfis de preferências por parceiros ideais para relacionamento romântico de curto e longo prazo. Além disso, buscamos identificar como o sexo e a percepção que as pessoas têm de seus atributos afetam as preferências descritas.

MÉTODO

Participantes

Participaram 366 estudantes universitários brasileiros com idade variando entre 18 e 29 anos, sendo 145 homens (Idade MÉDIA \pm DP = 21,44 \pm 2,42 anos) e 221 mulheres (Idade MÉDIA \pm DP = 21,56 \pm 2,27 anos). A coleta de dados foi realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN, Brasil.

Mensurações e Procedimento

Cada participante respondeu um questionário de caráter anônimo e individual. O mesmo era composto por questões relativas à descrição de perfis de interesse acerca de um parceiro romântico ideal para relacionamento de curto prazo e um parceiro romântico ideal para relacionamento de longo prazo, bem como uma auto-avaliação e questões relacionadas a dados pessoais.

Na descrição dos traços dos parceiros ideais, de curto e de longo prazo, os participantes realizaram duas simulações de cada tipo de parceiro. Os textos introdutórios às simulações dos parceiros ideais foram baseados no trabalho de Stewart *et al.*, 2000. O texto introdutório às simulações do parceiro de curto prazo foi o seguinte:

“Imagine que você está saindo (se encontrando) com alguém uma ou mais vezes, sem uma expectativa de um relacionamento de curto ou longo prazo, mas com possibilidade do encontro resultar em relação sexual. Como seria esta pessoa?”

Já o texto que precedeu as simulações do parceiro de longo prazo:

“Neste momento, imagine que você está saindo (se encontrando) com alguém por um longo período, agora com alguma possibilidade, mas não certa, de namoro ou de casamento. Como seria esta pessoa?”

Na descrição dos perfis ideais os sujeitos distribuíram uma quantidade de pontos previamente determinada entre nove características: Rosto bonito, Corpo bonito, Saúde, Condição financeira, Sociabilidade, Ambição/Disposição ao trabalho, Inteligência, Bom humor e Sinceridade. Na primeira simulação (Simulação 1) de cada tipo de parceiro ideal o participante dispunha de 27 ponto e na segunda (Simulação 2) 9 pontos, para distribuir dentre as características apresentadas¹. A auto-avaliação foi realizada utilizando as mesmas características, entretanto não havia restrição de pontos (pontuação livre).

No início do procedimento foi explicado aos sujeitos que um maior investimento de pontos em um traço indicaria maior expressão deste traço no parceiro idealizado.

Análises

Todas as análises que serão descritas foram realizadas separadamente para os perfis de preferência do parceiro ideal para relacionamento de curto e longo prazo.

Análise de cluster para identificar perfis de preferência:

Para identificar o número de perfis de preferência primeiramente realizamos uma Análise de Cluster Hierárquico com as preferências ideais relatadas pelos indivíduos na

¹ Vale salientar que para o presente estudo utilizamos apenas duas das três simulações. Para efeito de publicação, optamos por apresentar como se tivessem sido apenas duas simulações.

segunda simulação (Simulação 2). Utilizamos a segunda simulação, pois acreditamos que ela possui maior efeito de segregar interesses, ou seja, identificar perfis de preferência diferentes, já que foi construída sob maior restrição de pontos. Neste procedimento a quantidade de perfis foi identificada através do agrupamento dos sujeitos de acordo com a avaliação (casos) utilizando o método *Between-groups Linkage*, tendo como medida a distância euclidiana ao quadrado. O número de agrupamentos foi obtido através da observação da maior distância entre os coeficientes do agrupamento na *Agglomeration Schedule*.

Após a identificação do número de agrupamentos, os mesmos foram obtidos através de Análises de Cluster K-Means, este procedimento classificou os participantes de acordo com o número de agrupamentos anteriormente previstos pela Análise de Cluster Hierárquico.

Análise da Influência do sexo e do tipo de agrupamento nos perfis de preferência:

Neste momento utilizamos a primeira simulação (Simulação 1), constituída a partir da maior quantidade de pontos, para analisar os fatores que influenciaram a variabilidade das respostas dos sujeitos. A simulação com maior quantidade de pontos foi utilizada para verificar se as diferenças entre os agrupamentos são identificadas em condições menos restritivas.

Para verificar os fatores que influenciaram as avaliações, realizamos um teste GLM Medidas Repetidas no qual a quantidade de pontos investida nos traços foi utilizada como variável dependente, a variável Sexo (masculino e feminino) e Agrupamentos (agrupamentos a serem identificados) como variáveis independentes entre participantes e a variável Traços (Rosto bonito, Corpo bonito, Saúde, Condição financeira, Sociabilidade, Ambição/Disposição ao trabalho, Inteligência, Bom humor e Sinceridade) como variável independente dentre participantes. O nível de significância adotado foi 0,05.

Logo em seguida, investigamos o efeito do sexo e do Agrupamento para cada característica apresentada utilizando um teste GLM Bivariado por característica. Nestes testes a quantidade de pontos investida em cada traço foi utilizada como variável dependente, a variável Sexo e a variável Agrupamentos como independentes entre participantes. A fim de evitar erro do tipo I, nestas análises o critério de significância foi dividido pelo número de características, neste caso, ajustado para 0,0056.

Para o detalhamento dos efeitos principais e efeitos devido à interação entre as variáveis independentes utilizamos Testes *t* Independentes bicaudais. O critério de significância destes testes foi dividido pelo número de testes necessários à descrição do efeito principal, para evitar assim o erro do tipo I.

Análise da Auto-avaliação por sexo e agrupamento:

A fim de caracterizar os sexos e os agrupamentos de acordo com a auto-avaliação dos sujeitos realizamos, para cada característica, um teste GLM Bivariado, no qual a quantidade de pontos da auto-avaliação dos sujeitos foi utilizada como variável dependente, a variável Sexo e a variável Agrupamentos como independentes entre participantes. O nível de significância utilizado foi 0,05. O detalhamento dos efeitos principais e efeitos devido à interação entre as variáveis independentes foram realizados através de Testes *t* Independentes bicaudais, cujo critério de significância foi dividido pelo número de testes necessários à descrição do efeito principal, para evitar assim o erro do tipo I.

RESULTADOS

Primeiramente serão descritas as relações para os perfis de preferência para o parceiro ideal de curto prazo, em seguida para os perfis de preferência do parceiro ideal de longo prazo.

Identificação e caracterização dos perfis de preferência para curto prazo

Para as preferências ideais de curto prazo foram identificados dois grupos de interesse. O primeiro foi chamado de Agrupamento Curto Prazo 1 (Agrupamento CP1) e foi constituído pela maioria das mulheres, já o segundo agrupamento foi chamado de Agrupamento Curto Prazo 2 (Agrupamento CP2) e foi composto pela maior parte dos homens (Tabela I). Homens e mulheres foram encontrados em ambos os agrupamentos, logo indivíduos de ambos os sexos apresentam preferências semelhantes.

Tabela I. Distribuição dos indivíduos de acordo com sexos e os agrupamentos.

	Mulheres		Homens		Total
Preferências Curto Prazo					
Agrupamento 1 (CP1)	154	69,68%	52	35,86%	206
Agrupamento 2 (CP2)	67	30,32%	93	64,14%	160
Total	221	100%	145	100%	366
Preferências Longo Prazo					
Agrupamento 1 (LP1)	55	24,89%	18	12,41%	73
Agrupamento 2 (LP2)	71	32,13%	35	24,14%	106
Agrupamento 3 (LP3)	80	36,19%	30	20,69%	110
Agrupamento 4 (LP4)	15	6,79%	62	42,76%	77
Total	221	100%	145	100%	366

Na análise geral verificamos que as características variaram em função de sua própria natureza ($F_{8,2896} = 167,21$, $P < 0,001$, η^2 Parcial = 0,316). Observamos também efeito do sexo

sobre os traços ($F_{8,2896} = 7,22, P < 0,001, \eta^2 \text{ Parcial} = 0,020$), bem como dos agrupamentos sobre os traços ($F_{8,2896} = 35,78, P < 0,001, \eta^2 \text{ Parcial} = 0,090$). O valor da medida de efeito (η^2 parcial) obtido para a relação entre os traços e os agrupamentos foi maior que o efeito da relação entre os traços e os sexos. A diferença nos efeitos indica que as características variaram mais em função dos agrupamentos do que em função do sexo dos indivíduos. Os demais efeitos não foram significativos.

De acordo com a Tabela II e Figura 1a, verificamos que os homens preferiram mais que as mulheres a atratividade física do rosto e do corpo no relacionamento de curto prazo, enquanto que as mulheres tiveram maior preferência pela condição financeira do parceiro.

Entre os agrupamentos, os sujeitos do Agrupamento CP1 preferiram parceiros mais Ambiciosos/Dispostos ao trabalho, inteligentes e sinceros, enquanto que os do Agrupamento CP2 preferiram a atratividade física do rosto, corpo e saúde (Tabela II, Figura 1b).

Tabela II. Resultados dos Testes GLM 2x2, detalhamento do perfil ideal de curto prazo para as variáveis Sexo e Agrupamento, de cada característica.

	Sexo		Agrupamento		Sexo*Agrupamento	
	F	Sig	F	Sig	F	Sig
Rosto bonito	13,44	<0,001*	61,18	<0,001*	1,40	0,237
Corpo bonito	35,00	<0,001*	92,90	<0,001*	3,31	0,070
Saúde	0,18	0,671	28,01	<0,001*	0,12	0,733
Condição financeira	9,49	0,002*	2,51	0,114	0,09	0,769
Sociável	2,74	0,099	0,54	0,462	2,39	0,123
Ambicioso/Trabalhador	1,63	0,203	52,42	<0,001*	0,29	0,589
Inteligência	7,38	0,007	18,33	<0,001*	0,15	0,698
Bom humor	6,51	0,011	1,53	0,217	0,34	0,563
Sinceridade	0,95	0,330	78,77	<0,001*	0,54	0,463

gl (1.362); * resultado significativo à $P < 0,0056$.

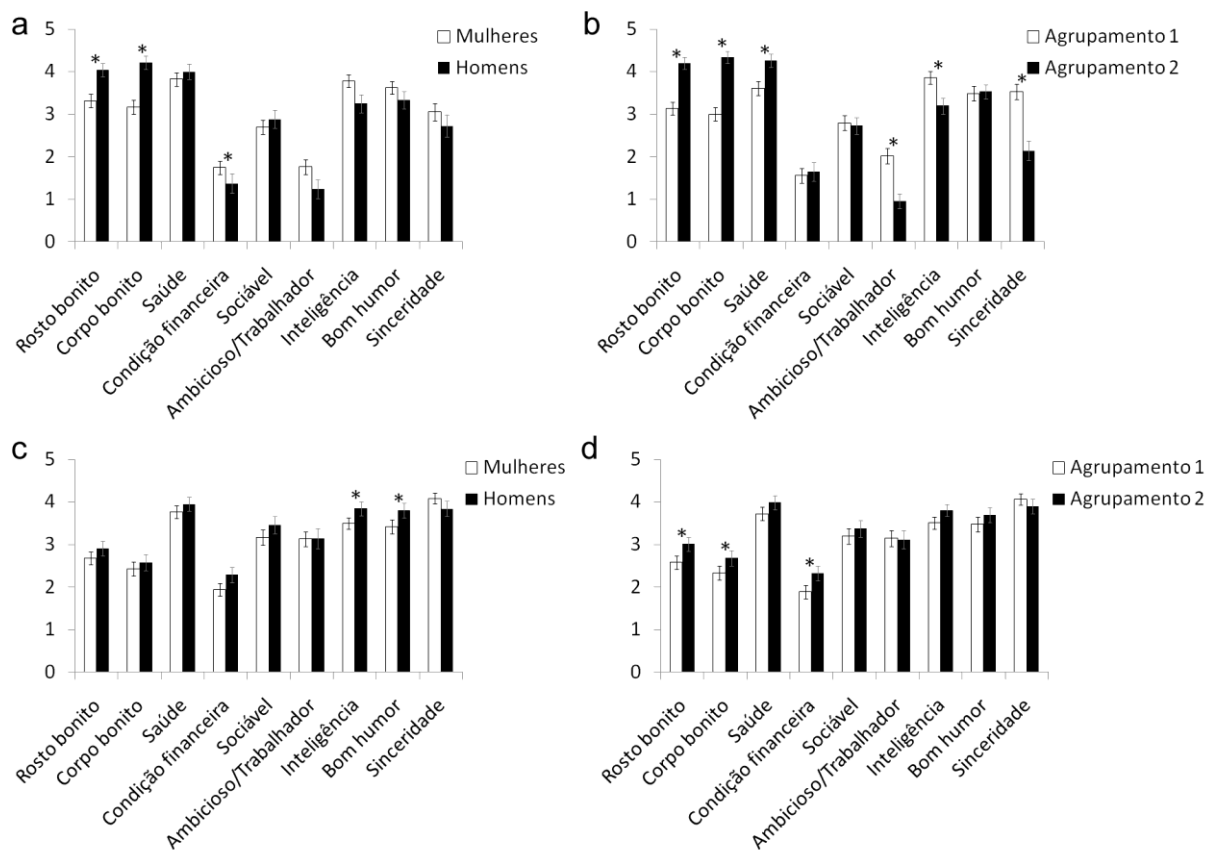


Figura 1. Médias e intervalos de confiança (95%) das preferências de cada característica do parceiro ideal para relacionamento de curto prazo e das auto-avaliações, (a) preferências de acordo com os sexos, (b) preferências de acordo com os agrupamentos, (c) auto-avaliação de acordo com os sexos e (d) auto-avaliação de acordo com os agrupamentos. * indicam diferenças significativas.

Ao investigar a auto-avaliação, identificamos que os homens se consideraram mais inteligentes e bem humorados do que as mulheres (Tabela III, Figura 1c) e que os sujeitos que pertencem ao Agrupamento CP2 se consideraram mais bonitos de corpo, rosto e com melhor condição financeira que os sujeitos do Agrupamento CP1 (Tabela III, Figura 1d).

Tabela III. Resultados dos Testes GLM 2x2, detalhamento da auto-avaliação para as variáveis Sexo e Agrupamento, relacionamento de curto prazo.

	Sexo		Agrupamento		Sexo*Agrupamento	
	F	Sig	F	Sig	F	Sig
Rosto bonito	0,44	0,506	10,71	0,001*	0,27	0,602
Corpo bonito	0,06	0,803	6,38	0,012*	0,02	0,889
Saúde	0,78	0,377	3,49	0,063	0,03	0,855
Condição financeira	2,97	0,086	8,48	0,004*	0,67	0,415
Sociável	3,11	0,078	0,61	0,437	1,93	0,165
Ambicioso/Trabalhador	0,03	0,861	0,01	0,921	0,94	0,332
Inteligência	5,85	0,016*	3,69	0,056	0,53	0,465
Bom humor	6,64	0,010*	1,05	0,306	2,03	0,155
Sinceridade	3,46	0,064	0,21	0,648	3,70	0,055

gl (1,362); * resultado significativo à $P < 0,05$.

Em resumo constatamos que, apesar de homens e mulheres se auto-avaliarem da mesma forma para Rosto bonito, Corpo bonito e Condição financeira (Figura 1c), quando descrevem parceiros para relacionamento de curto prazo os homens preferem estes traços físicos, enquanto as mulheres preferem condição financeira (Figura 1a). Estes resultados sugerem que algumas preferências encontradas podem depender mais do sexo dos indivíduos do que da sua auto-avaliação.

Verificou-se também que as pessoas do Agrupamento CP2 se auto-avaliaram como mais atraentes de Rosto e Corpo do que as do Agrupamento CP1 (Figura 1d) e as preferências do Agrupamento CP2 também foram maiores para estas características, sendo que as preferências do Agrupamento CP1 foram menores (Figura 1b). Estes resultados indicam que os indivíduos também preferem parceiros que apresentam certas características similares às deles.

Por fim, vimos que os indivíduos do Agrupamento CP1, que na análise da auto-avaliação se consideraram menos atraentes fisicamente e com menor condição financeira preferiram um parceiro para curto prazo inteligente, sincero e ambicioso/disposto a adquirir recursos, na análise das preferências (Figura 1b).

Identificação e caracterização dos perfis de preferência para longo prazo

Para as preferências ideais de longo prazo foram identificados quatro agrupamentos. O primeiro foi chamado de Agrupamento Longo Prazo 1 (Agrupamento LP1), o segundo de Agrupamento Longo Prazo 2 (Agrupamento LP2), o terceiro de Agrupamento Longo Prazo 3 (Agrupamento LP3) e o quarto de Agrupamento Longo Prazo 4 (Agrupamento LP4). Os três primeiros agrupamentos foram compostos pelo maior número de mulheres e apenas o Agrupamento LP4 foi composto por um maior número de homens (Tabela I). Da mesma forma que os agrupamentos de curto prazo, em todos os agrupamentos de longo prazo foram encontrados indivíduos de ambos os sexos, ou seja, indivíduos de ambos os sexos podem apresentar perfis de preferências semelhantes.

Na análise geral obtivemos que as características variavam de acordo com sua própria natureza ($F_{8,2864} = 75,90$, $P < 0,001$, η^2 Parcial = 0,175). Obtivemos também influência do sexo sobre as avaliações dos traços ($F_{8,2864} = 11,16$, $P < 0,001$, η^2 Parcial = 0,030), dos agrupamentos sobre os traços ($F_{8,2864} = 12,80$, $P < 0,001$, η^2 Parcial = 0,097), e que houve uma interação entre as variáveis Traços, Sexo e Agrupamentos ($F_{8,2864} = 1,92$, $P = 0,005$, η^2 Parcial = 0,016). O valor da medida de efeito (η^2 parcial) para a relação entre os agrupamentos e os traços foi maior que o efeito da relação obtida entre os sexos e os traços,

assim como para a interação entre Sexo, Agrupamento e Traços. A diferença nos efeitos indica que as características variaram mais em função dos agrupamentos do que do sexo ou da interação conjunta entre Sexo e Agrupamento. Os demais efeitos não foram significativos.

De acordo com a Tabela IV e a Figura 2a, as mulheres, preferiram mais que os homens, as características Ambição/trabalhador e Bom humor. Verificamos também diferenças entre os agrupamentos para a preferência das características Saúde, Condição Financeira, Ambição/Trabalhador, Inteligência e Sinceridade (Tabela IV, Figura 2b). Observamos que as avaliações de Rosto bonito e Corpo bonito variaram de forma diferente para alguns agrupamentos de acordo com o sexo dos indivíduos (Tabela IV).

Tabela IV. Resultados dos Testes GLM 2x4, detalhamento do perfil ideal de longo prazo para as variáveis Sexo e Agrupamento, de cada característica.

	Sexo		Agrupamento		Sexo*Agrupamento	
	F	Sig	F	Sig	F	Sig
Rosto bonito	38,57	<0,001*	19,98	<0,001*	5,45	0,001*
Corpo bonito	35,07	<0,001*	25,61	<0,001*	5,21	0,002*
Saúde	0,33	0,563	17,80	<0,001*	0,50	0,684
Condição financeira	5,47	0,020	15,21	<0,001*	1,05	0,372
Sociável	6,08	0,014	1,61	0,186	3,04	0,029
Ambicioso/Trabalhador	9,76	0,002*	6,89	<0,001*	1,51	0,211
Inteligência	1,70	0,194	7,08	<0,001*	3,01	0,030
Bom humor	17,57	<0,001*	3,01	0,030	0,06	0,980
Sinceridade	0,94	0,334	24,12	<0,001*	0,07	0,978

gl (1,358) para efeito principal do sexo e gl (3,358) para agrupamentos e interação; * resultado significativo à $P < 0,0056$.

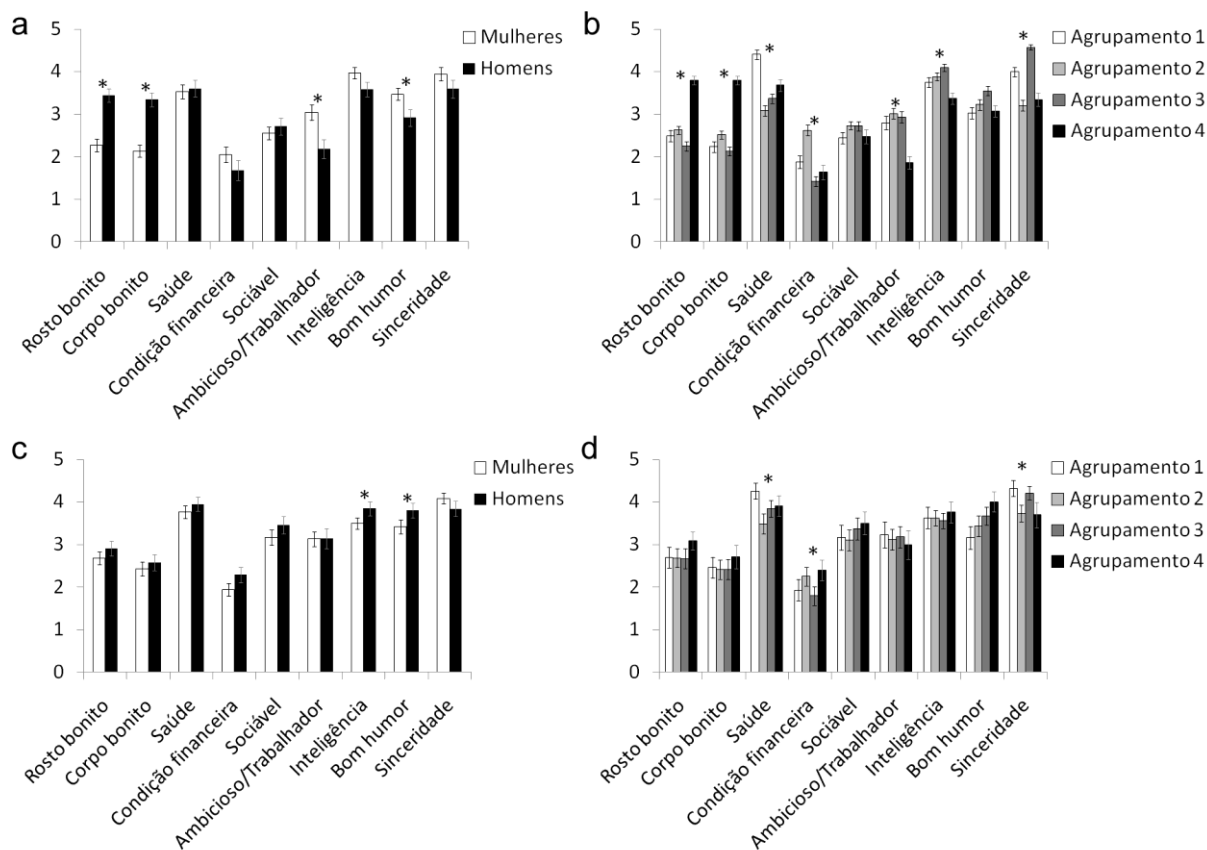


Figura 2. Médias e intervalos de confiança (95%) das preferências de cada característica do parceiro ideal para relacionamento de longo prazo e das auto-avaliações, (a) preferências de acordo com os sexos, (b) preferências de acordo com os agrupamentos, (c) auto-avaliação de acordo com os sexos e (d) auto-avaliação de acordo com os agrupamentos. * indicam diferenças significativas.

A Tabela V(A e B) contém o detalhamento das preferências entre os agrupamentos e a análise do efeito da interação. Os homens avaliaram rosto da mesma forma em todos os agrupamentos, já as mulheres do Agrupamento LP4 consideraram o rosto mais importante que as demais. Os homens do Agrupamento LP4 preferiram parceiras com o corpo mais bonito do que os homens do Agrupamento LP1 e LP2, enquanto que os do Agrupamento LP3 tiveram interesse intermediário. As mulheres do Agrupamento LP4 valorizaram mais corpo do que as demais mulheres, que tiveram preferência similar. Nos Agrupamentos LP1 e LP4 a opinião dos homens e das mulheres foi a mesma, tanto para rosto e corpo. Nos Agrupamentos LP2 e LP3 os homens valorizaram mais o rosto e o corpo que as mulheres (Tabela V-A).

Saúde foi preferida pelo Agrupamento LP1, Condição financeira pelo Agrupamento LP2 (Tabela V-B). O traço Ambicioso/Trabalhador igualmente avaliado pelos Agrupamentos LP1, LP2 e LP3 que avaliaram como mais importante que o Agrupamento LP4. Inteligência foi preferida pelo Agrupamento LP3 em relação ao Agrupamento LP4, os demais

agrupamentos tiveram posição intermediária. Por fim, Sinceridade foi mais importante para o Agrupamento LP3, seguido do Agrupamento LP1 e do agrupamento LP2. Para este traço o Agrupamento LP4 apresentou interesse intermediário entre os Agrupamentos LP1 e LP2 (Tabela V-B).

Tabela V. Médias das preferências para longo prazo de acordo com os sexos e agrupamentos (A) e agrupamentos (B).

A - Detalhamento da interação entre as preferências para os agrupamentos

	Agrupamento 1		Agrupamento 2		Agrupamento 3		Agrupamento 4	
	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem
Rosto bonito	2,25bA	3,22aA	2,38bB	3,14aA	1,90bB	3,20aA	3,87aA	3,79aA
Corpo bonito	2,07bA	2,72bA	2,25bB	3,06bA	1,76bB	3,10abA	3,80aA	3,81aA

Nas linhas letras minúsculas comparam os agrupamentos dentro de cada sexo, letras maiúsculas comparam os sexos dentro dos agrupamentos (Teste *t* independente; $P < 0,001347$)

B - Detalhamento das preferências para os agrupamentos

	Agrupamento 1	Agrupamento 2	Agrupamento 3	Agrupamento 4
Saúde	4,41a	3,08b	3,37b	3,69b
Condição financeira	1,88b	2,62a	1,43b	1,64b
Sociável	2,45a	2,74a	2,73a	2,48a
Ambicioso/Trabalhador	2,79a	3,02a	2,94a	1,86b
Inteligência	3,75ab	3,89ab	4,10a	3,38b
Bom humor	3,03a	3,23a	3,55a	3,08a
Sinceridade	4,00b	3,21c	4,58a	3,35cb

Nas linhas, letras iguais indicam médias iguais (Teste *t* independente ; $P < 0,001926$).

Nas auto-avaliações dos sexos as diferenças obtidas nas análises de curto prazo também se mantiveram nas análises de longo prazo: os homens se consideraram mais inteligentes e bem humorados do que as mulheres (Tabela VI, Figura 2c). Para os agrupamentos foram encontradas diferenças na auto-avaliação para as características Saúde, Condição financeira e Sinceridade, e também uma interação entre sexo e agrupamento para a característica Bom humor (Tabela VI, Figura 2d).

Tabela VI. Resultados dos Testes GLM 2x4 da auto-avaliação de cada característica para as variáveis Sexo e Agrupamento, relacionamento de longo prazo.

	Sexo		Agrupamento		Sexo*Agrupamento	
	F	Sig	F	Sig	F	Sig
Rosto bonito	0,61	0,436	0,70	0,553	1,15	0,327
Corpo bonito	0,46	0,497	0,06	0,979	2,23	0,085
Saúde	3,34	0,069	5,70	0,001*	0,74	0,531
Condição financeira	3,10	0,079	3,33	0,020*	0,62	0,600
Sociável	3,33	0,069	0,46	0,714	0,78	0,507
Ambicioso/Trabalhador	1,30	0,254	1,41	0,240	1,62	0,185
Inteligência	9,78	0,002*	0,29	0,832	0,61	0,611
Bom humor	5,76	0,017*	2,47	0,062	3,87	0,010*
Sinceridade	1,27	0,261	5,76	0,001*	0,40	0,753

gl (1,358) para efeito principal do sexo e gl (3,358) para agrupamentos e interação; * resultado significativo à $P < 0,05$.

A Tabela VII (A e B) contém o detalhamento das auto-avaliações realizadas pelos agrupamentos e a análise do efeito da interação. De acordo com esta tabela observamos que o Agrupamento LP1 se auto-avaliou com mais saúde do que os Agrupamentos LP2 e LP3. O Agrupamento LP4 apresentou posição intermediária (Tabela VII-B).

Para Condição financeira, o Agrupamento LP 2 se auto-avaliou da mesma forma que o Agrupamento LP4 e ambos consideraram sua condição financeira maior que os indivíduos que compõe o Agrupamento LP3. O Agrupamento LP1 apresentou posição intermediária (Tabela VII-B). Sinceridade foi igualmente avaliada para o Agrupamento LP1 e LP3, que se auto-avaliaram melhor que os Agrupamentos LP2 e LP4, que por sua vez tiveram avaliação similar (Tabela VII-B). Para Bom humor o detalhamento revelou alta sobreposição das médias e poucas diferenças (Tabela VII-A). A partir destes resultados concluímos que não ocorreram diferenças marcantes nas avaliações dos sexos e dos agrupamentos para esta característica.

Tabela VII. Médias das auto-avaliações, longo prazo, de acordo com os sexos e agrupamentos (A) e agrupamentos (B).

A - Detalhamento da interação entre sexo e agrupamento para auto-avaliação

	Agrupamento 1		Agrupamento 2		Agrupamento 3		Agrupamento 4	
	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem
Bom humor	3bA	3,67abA	3,56abA	3,2bA	3,61aA	3,83abA	3,33abA	4,18aA

Nas linhas letras minúsculas comparam os agrupamentos dentro de cada sexo, letras maiúsculas comparam os sexos dentro dos agrupamentos (Teste t independente; $P < 0,003125$).

B - Detalhamento da auto-avaliação para os agrupamentos

	Agrupamento 1	Agrupamento 2	Agrupamento 3	Agrupamento 4
Saúde	4,26a	3,49b	3,85b	3,91ab
Condição financeira	1,93ab	2,25a	1,79b	2,40 ^a
Sinceridade	4,33a	3,74b	4,22a	3,70b

Nas linhas, letras iguais indicam médias iguais (Teste t independente; $P < 0,0083$).

DISCUSSÃO

Primeiramente, verificamos que indivíduos de ambos os sexos foram agrupados por apresentar preferências similares nas descrições dos parceiros idealizados, ou seja, homens e mulheres exibiram interesses semelhantes quando imaginaram parceiros para relacionamentos românticos.

Quando investigamos se as preferências se deram em função da similaridade do perfil descrito (agrupamentos) ou do sexo dos sujeitos, verificamos que o tipo de perfil descrito explicou mais as diferenças nas avaliações das características do que os sexos, tanto para parceiros de curto quanto de longo prazo. Este resultado sugere que existem fatores, além do sexo dos indivíduos, que fazem com que as preferências de homens e mulheres sejam parecidas.

Ao comparar a auto-avaliação dos agrupamentos obtidos pelas preferências ideais identificamos diferenças entre alguns traços, tanto no curto quanto no longo prazo, e ao observar os agrupamentos que se auto-avaliaram melhor ou pior com suas respectivas preferências identificamos similaridades.

Na descrição do perfil do parceiro ideal de curto prazo, o grupo de indivíduos que atribuiu maior pontuação aos atributos físicos em seus parceiros ideais foi o que se auto-avaliou como mais bonito de rosto e corpo. O contrário também foi verdadeiro: o grupo que descreveu o parceiro ideal com menor atratividade física foi o que se avaliou menos atraente quanto a rosto e corpo. Este resultado sugere que a valorização de algumas características de certa forma equivale aos traços dos sujeitos, o que indica uma preferência por similaridade.

Para os sexos verificamos auto-avaliação similar para alguns traços e preferências diferentes por estes mesmos traços no parceiro ideal. Homens e mulheres se auto-avaliaram da mesma forma quanto à atratividade do rosto, do corpo e sua condição financeira, todavia os homens preferiram parceiras de curto prazo mais bonitas de corpo e rosto e as mulheres parceiros com maior condição financeira. Neste caso, verificamos diferenças sexuais para preferência de algumas características, já que algumas delas foram preferidas em função dos sexos. Diferenças sexuais para relacionamentos de curto prazo, na mesma direção de nossos resultados, foram observadas em diversos trabalhos (Li & Kenrick, 2006; Stewart *et al.*, 2000; Wiederman & Dubois, 1998).

Como a atratividade física do rosto e do corpo variou em função do sexo e dos agrupamentos verificamos, na verdade, que para estas características as pessoas preferem parceiros de curto prazo que sejam equivalentes a elas e que a importância dessas características é diferente para homens e mulheres.

Para curto prazo, o agrupamento que se viu como menos atraente de rosto e corpo e com menor condição financeira preferiu parceiros mais inteligentes, dispostos ao trabalho e sinceros, revelando assim um padrão de preferência de curto prazo muito similar aos descritos para relacionamentos de longo prazo. De acordo com Gangestad e Simpson (2000), a orientação do sujeito para a busca de relacionamentos curtos ou duradouros pode mudar de acordo com as características dos indivíduos. Acreditamos que estas pessoas, que se vêem como menos atraentes e que possuem menos recursos, devam ter ajustado suas preferências para uma orientação mais próxima do esperado para um relacionamento de longo prazo, talvez porque têm pouco a oferecer em um relacionamento casual, no qual são acessados principalmente os traços físicos e os recursos.

Na descrição do perfil de interesse para longo prazo os agrupamentos das pessoas de acordo com os interesses descritos também diferiram quanto à auto-avaliação das características. Similar aos resultados obtidos para curto prazo, no longo prazo as pessoas que se descreveram como mais saudáveis preferiram parceiros mais saudáveis, um grupo de pessoas que se avaliou com maior condição financeira também preferiu esta característica no parceiro ideal, os grupos que se consideraram mais sinceros preferiram mais estes traços para longo prazo. Os resultados de longo prazo reforçam os achados de curto prazo ao confirmar que algumas características são preferidas em razão de sua expressão nos sujeitos, ou seja, para alguns traços a preferência diferenciada se dá em função da busca pelo estabelecimento de uma similaridade entre sujeito e seu parceiro.

Para os sexos, as auto-avaliações dos homens e das mulheres foram similares para rosto, corpo, ambicioso/trabalhador, e a avaliação dos homens em relação a bom humor foi maior que a das mulheres. Entretanto, para estas características, diferenças nas preferências para longo prazo foram identificadas entre homens e mulheres. Para rosto e corpo verificamos uma preferência maior dos homens, todavia, em um agrupamento as mulheres preferiram estes traços com a mesma intensidade que os homens. Para Ambição/disposição ao trabalho e bom humor o interesse feminino foi maior. Apesar da auto-avaliação ter sido igual entre homens e mulheres para estas características ou, no caso de bom humor, até maior por parte dos homens, as preferências foram diferentes. Mesmo no longo prazo os homens preferiram mais que as mulheres os atributos físicos, enquanto que as mulheres preferiram mais parceiros ambiciosos/dispostos ao trabalho e bem humorados. Diferenças sexuais semelhantes foram descritas em diversos estudos (Buss & Barnes, 1986; Fletcher *et al.*, 2004; Li, Bailey, Kenrick & Linsenmeier, 2002)

Em nosso trabalho, verificamos que os indivíduos ora apresentam preferências que refletem similaridades com os traços que possuem ora expressam preferências por características diferentes da percepção que eles têm de seus traços. De acordo com Lutz-Zois e colaboradores (2006) similaridades de interesse entre os parceiros podem ser muito importantes para manutenção dos relacionamentos. De forma geral as diferenças sexuais encontradas, independente das similaridades quanto à auto-avaliação dos traços, estão de acordo com as previsões oriundas da teoria do investimento parental e das estratégias sexuais (Buss & Schmitt, 1993; Geary *et al.*, 2004). Os homens preferiram mais que as mulheres traços relacionados à atratividade física e as mulheres traços relacionados a recursos (condição financeira no curto prazo e ambição/disposição ao trabalho no longo prazo). Nossas observações corroboram com as conclusões de Buston e Emlen (2003), que identificaram que os indivíduos buscam parceiros de longo prazo com características similares as deles, todavia também verificamos a preferência por características similares na idealização de um parceiro para relacionamento de curta duração, além das preferências sexuais masculinas e femininas. Estes resultados sugerem a atuação conjunta das preferências sexuais e da auto-percepção dos indivíduos na determinação das preferências românticas.

Ao estudar as preferências sexuais humanas, devemos olhar com cuidado os resultados obtidos nos trabalhos que tratam das diferenças sexuais sem considerar o efeito da auto-avaliação dos sujeitos, pois os resultados podem estar sendo influenciados pelas características dos sujeitos, caso não tenham sido realizados com amostras extremamente homogêneas. As distorções podem ser ainda maiores se levarmos em consideração que a percepção que as pessoas têm de si é afetada pelas pessoas que estão à sua volta (Gutierrez, Kenrick & Partch, 1999).

Concluimos que, em muitos casos, homens e mulheres podem apresentar preferências semelhantes quando buscam parceiros, todavia a razão de tal preferência pode se originar de fatores diferentes. Por exemplo, um determinado homem e uma determinada mulher podem preferir parceiros extremamente atraentes, todavia o homem pode estar expressando sua preferência em função de uma diferença sexual, enquanto a preferência da mulher pode estar atrelada a atratividade de seu corpo, por ser muito atraente ela pode estar buscando um parceiro equivalente a ela. Conjuntamente, verificamos que as diferenças sexuais e as características dos sujeitos modulam as preferências e que as percepções que as pessoas têm de si podem ser mais fortes na determinação do que se espera de um parceiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Buss, D. M. & Barnes, M. (1986). Preferences in human mate selection. *Journal of Personality and Social Psychology*, 50 (3), pp. 559-570.
- Buss, D. M. & Schmitt, D. P. (1993). Sexual strategies theory: An evolutionary perspective on human mating. *Psychological Review*, 100, pp. 204-232.
- Buston, P. M. & Emlen, S. T. (2003). Cognitive processes underlying human mate choice: the relationship between self-perception and mate preference in western society. *PNAS Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 100, pp. 8805-8810.
- Campbell, L., Simpson, J. A., Kashy, D. A. & Fletcher, G. J. (2001). Ideal standards, the self, and flexibility of ideals in close relationships. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 27, pp. 447-462.
- Eagly, A. H. & Wood, W. (1999). The origins of sex differences in human behavior: evolved dispositions versus social roles. *American Psychologist*, 54, pp. 408-423.
- Eastwick, P. W. & Finkel, E. J. (2008). Sex differences in mate preferences revisited: do people know what they initially desire in a romantic partner? *Journal of Personality and Social Psychology*, 94, pp. 245-264.
- Fletcher, G. J. & Simpson, J. A. (2000). Ideal standards in close relationships: their structure and functions. *Current Directions in Psychological Science*, 9, pp. 102-105.
- Fletcher, G. J., Simpson, J. A. & Thomas, G. (2000). Ideals, perceptios, and evaluations in early relationships development. *Journal of Personality and Social Psychology*, 79, pp. 933-940.
- Fletcher, G. J., Tither, J. M., O'Loughlin, C., Friesen, M. & Overall, N. (2004). Warm and homely or cold and beautiful? Sex differences in trading off traits in mate selection. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 30, pp. 659-672.
- Gangestad, S. W. & Simpson, J. A. (2000). The evolution of human mating: trade-offs and strategic pluralism. *Behavioral and brain sciences*, 23, pp. 573-644.
- Geary, D. C., Vigil, J. & Byrd-Craven, J. (2004). Evolution of human mate choice. *Journal of Sex Research*, 41, pp. 27-42.
- Gutierrez, S. E., Kenrick, D. T. & Partch, J. J. (1999). Beauty, dominance, and the mating game: contrast effects in self-assessment reflect gender differences in mate selection. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 25, pp. 1126-1134.

- Howard, J. A., Blumstein, P. & Schwartz, P. (1987). Social or evolutionary theories? Some observations on preferences in human mate selection. *Journal of Personality and Social Psychology*, 53, pp. 194-200.
- Kenrick, D. T., Groth, G. E., Trost, M. R. & Sadalla, E. K. (1993). Integrating evolutionary and social exchange perspectives on relationships: effects of gender, self-appraisal, and involvement level on mate selection criteria. *Journal of Personality and Social Psychology*, 64, pp. 951-969.
- Kenrick, D. T., Kenrick, D. T., Sadalla, E. K., Groth, G. & Trost, M. R. (1990). Evolution, traits, and the stages of human courtship: Qualifying the parental investment model. *Journal of Personality*, 58, pp. 97-116.
- Kurzban, R. & Weeden, J. (2005). Hurrydate: mate preferences in action. *Evolution and Human Behavior*, 26, pp. 227-244.
- Li, N. P. & Kenrick, D. T. (2006). Sex similarities and differences in preferences for short-term mates: What, whether, and why. *Journal of Personality and Social Psychology*, 90 (3), pp. 468-489.
- Li, N. P., Bailey, J. M., Kenrick, D. T. & Linsenmeier, J. A. (2002). The necessities and luxuries of mate preferences: Testing the tradeoffs. *Journal of Personality and Social Psychology*, 82 (6), pp. 947-955.
- Lutz-Zois, C. J., Bradley, A. C., Mihalik, J. L. & Moorman-Eavers, E. R. (2006). Perceived similarity and relationship success among dating couples: an idiographic approach. *Journal of Social and Personal Relationships*, 23, pp. 865-880.
- Noë, R. & Hammerstein, P. (1995). Biological markets. *TREE Perspectives*, 10 (8), pp. 336-339.
- Pawlowski, B. (2000). The biological meaning of preferences on the human mate market. *Anthropological Review*, 63, pp. 39-72.
- Regan, P. C. (1998). What if you can't get what you want? Willingness to compromise ideal mate selection standards as a function of sex, mate value, and relationship context. *Personality & Social Psychology Bulletin*, 24, pp. 1294-1303.
- Sprecher, S. & Regan, P. C. (2002). Liking some things (in some people) more than others: Partner preferences in romantic relationships and friendships. *Journal of Social and Personal Relationships*, 19, pp. 463-481.
- Stewart, S., Stinnett, H. & Rosenfeld, L. B. (2000). Sex differences in desired characteristics of short-term and long-term relationship partners. *Journal of Social and Personal Relationships*, 17, pp. 843-853.

- Todd, P. M., Penke, L., Fasolo, B. & Lenton, A. P. (2007). Different cognitive processes underlie human mate choices and mate preferences. *PNAS Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, *104*, pp. 15011-15016.
- Wiederman, M. W. & Dubois, S. L. (1998). Evolution and sex differences in preferences for short-term mates: results from a polity capturing study. *Evolution and Human Behavior*, *19*, pp. 153-170.

Como Escolhemos Parceiros Românticos? Avaliação dos Parceiros Atuais e Anteriores

RESUMO

Em muitos trabalhos são encontrados diferentes padrões de preferências por parceiros românticos para homens e mulheres. Apesar das diferenças, diversos trabalhos questionam se as preferências ideais realmente são expressas nas escolhas reais. Para verificar se as preferências sexuais típicas se manifestam nas escolhas reais e como as características dos participantes estão relacionadas às de seus parceiros, 299 estudantes universitários (114 homens e 175 mulheres) descreveram o perfil do parceiro atual ou o do anterior (de acordo a condição na qual eles se encontravam, namorando ou sem relacionamento romântico, respectivamente) e realizaram uma auto-avaliação utilizando nove características. Os resultados obtidos suportam os padrões de preferências sexuais tradicionais e de exigência. Os homens avaliaram suas parceiras como mais atraentes fisicamente do que eles próprios, todavia menos inteligentes, menos bem humoradas e menos ambiciosas/dispostas ao trabalho. As mulheres descreveram seus parceiros como tão bons quanto elas. Observamos uma equivalência entre as características dos sujeitos e as de seus parceiros, sendo que as características dos homens estão mais intimamente associadas às de suas parceiras. Os últimos parceiros apesar de similares aos sujeitos foram descritos como menos sinceros e os parceiros atuais com o rosto mais atraente. Os resultados foram discutidos segundo a abordagem Evolucionista e Sócio-estrutural.

INTRODUÇÃO

Diversos trabalhos apontam diferenças entre as preferências de homens e mulheres por parceiros para envolvimento romântico (Buss, 1989; Feingold, 1992; Gutierrez, Kenrick & Partch, 1999; Kenrick, Kenrick, Sadalla, Groth & Trost, 1990; Pawlowski & Dunbar, 1999; Todosijevic, Ljubinkovic & Arancic, 2003). As preferências se modificam dependendo do nível de envolvimento, ou seja, do grau de comprometimento de tempo e energia esperado de investimento parental (Fletcher, Tither, O'Loughlin, Friesen & Overall, 2004; Li & Kenrick, 2006; Stewart, Stinnett & Rosenfeld, 2000; Woodward & Richards, 2004). O padrão de preferência típico masculino inclui a valorização das características físicas da parceira (relacionadas à fertilidade e saúde reprodutiva) nos relacionamentos de curta e longa duração, e o aumento da exigência e do interesse por traços pessoais quando a perspectiva do relacionamento é maior. Para as mulheres o padrão constantemente observado é a preferência pelos traços físicos e pessoais no parceiro de curto prazo e traços pessoais e relacionados a status e recursos no parceiro para relacionamento duradouro (Buss & Schmitt, 1993; Castro & Lopes, em preparação; Fletcher *et al.*, 2004; Geary, Vigil & Byrd-Craven, 2004; Li & Kenrick, 2006; Pawlowski, 2000).

Estes padrões têm sido encontrados com pequenas modificações em diversos trabalhos que foram realizados em diferentes épocas (Buss, Shackelford, Kirkpatrick & Larsen, 2001; Hill, 1945; Hoyt & Hudson, 1981; Hudson & Henze, 1969; McGinnis, 1958) e diversos lugares (Buss, 1989; Lippa, 2007). Sob diferentes condições ecológicas os padrões parecem se modificar para se ajustar de forma a obter o maior benefício individual sob dadas circunstâncias (Gangestad & Simpson, 2000; Marlowe, 2004; Pillsworth, 2008). Perspectivas sociais e biológicas buscam justificativas para as preferências relatadas, todavia, tem sido discutido que a descrição do comportamento humano é mais bem compreendida por uma abordagem conjunta, que considera ambas as perspectivas (Buss & Barnes, 1986; Eagly & Wood, 1999; Feingold, 1992; Li & Kenrick, 2006; Lippa, 2007).

Muita controvérsia existe se, de fato, as preferências ideais se revelam nas escolhas reais, sendo questionado se as preferências ideais e relatos podem mesmo ser utilizados como preditivos das escolhas de parceiros realmente realizadas (Dijkstra & Barelds, 2008; Eastwick & Finkel, 2008). Lundy, Tan e Cunningham (1998) ressaltam que o estudo das preferências românticas, apesar de estar relacionado, é diferente do estudo das escolhas românticas, já que na escolha propriamente dita outras variáveis devem ser levadas em consideração, como a disponibilidade de parceiros, a posse de características no sujeito que viabilize a conquista do

parceiro escolhido e mesmo a inexistência de um parceiro real próximo do perfil de parceiro idealizado (Regan, 1998).

Eastwick e Finkel (2008) investigando as interações sociais em um evento de *Speed Dating*, no qual as pessoas têm um curto período de tempo para conhecer diversos parceiros, identificaram que, quando estão face a face com potenciais parceiros reais, as preferências sexuais tradicionais, previamente relatadas pelos sujeitos, não se manifestam nas associações românticas obtidas. Em contrapartida os trabalhos realizados por Kurzban e Weeden (2005) e por Todd, Penke, Fasolo e Lenton (2007), os quais observaram eventos do mesmo tipo, mostraram que as escolhas de parceiros atuais parecem refletir as preferências previstas pela Teoria do Investimento Parental.

Outro impasse que existe a respeito das preferências reside no fato das pessoas escolherem seus parceiros em função das preferências sexuais tradicionais, homens buscando parceiras atraentes fisicamente e as mulheres atribuindo maior importância aos traços pessoais e relacionados a recursos, ou em função da percepção que elas têm de seus próprios atributos. Buston e Emlen (2003) afirmam que as preferências por parceiros variam mais em função da auto-percepção, concluindo que na escolha de parceiros de longo prazo as pessoas são atraídas por parceiros que tenham atributos similares aos delas e não por parceiros que tenham alto potencial reprodutivo. Contradizendo este achado, Kurzban e Weeden (2005) identificaram que as interações em eventos de *Speed Dating* são guiadas por diferentes padrões de preferências, que concordam com os valores reprodutivos ao invés do simples pareamento de características similares no casal. Todd e colaboradores (2007) também constataram que as pessoas buscam parceiros que apresentam traços com alto valor reprodutivo; estes autores argumentam que as preferências ideais não precisam necessariamente coincidir com as escolhas atuais, já que, para perspectiva evolucionista, a escolha dos parceiros é mais relevante do que os relatos das preferências. Os resultados dos trabalhos com *Speed Dating* devem ser interpretados com atenção, pois neste tipo de encontro a disponibilidade de tempo para interação é reduzida, o que pode caracterizar um contexto de curto prazo, no qual características fáceis de ser acessadas são priorizadas (Kurzban & Weeden, 2005).

Pistas de como ocorreu o processo de escolha podem ser obtidas a partir da observação de relacionamentos já estabelecidos. Quando nos voltamos para estes relacionamentos, verificamos que quanto mais próxima a avaliação do parceiro real está do ideal almejado pelo sujeito maior é a satisfação e a qualidade atribuída à interação (Campbell, Simpson, Kashy & Fletcher, 2001; Fletcher & Simpson, 2000; Fletcher, Simpson & Thomas,

2000). Além disso, os ideais podem não ser sempre fixos, isto é, podem diferir entre os sexos dependendo do contexto do relacionamento (Fletcher *et al.*, 2004) e variam também de acordo com a auto-percepção dos sujeitos (Campbell *et al.*, 2001), podendo ainda se modificar na tentativa de adequar o parceiro atual às expectativas (Fletcher *et al.*, 2000). Neste ponto podemos assumir que a realização das preferências ideais parece ser vital para a manutenção do relacionamento e que estas dependem da percepção que os sujeitos têm de si mesmos e de seus parceiros.

O presente estudo visou verificar se as preferências sexuais típicas, descritas na literatura, se manifestam nas escolhas reais e como as características dos participantes estão relacionadas às de seus parceiros. Utilizamos descrições de perfis para identificar, a partir da visão que as pessoas têm de si próprias, se homens e mulheres conquistaram parceiros com atributos diferentes dos seus, se a avaliação dos traços do parceiro atual (de quem está se relacionando) difere da avaliação do parceiro anterior (de quem se encontra sem relacionamento romântico) e como os valores dos atributos dos sujeitos se relacionam com as características do parceiro atual.

MÉTODOS

Participantes

Participaram 299 estudantes universitários brasileiros com idade variando entre 18 e 29 anos, sendo 124 homens (Idade MÉDIA \pm DP = 21,41 \pm 2,51 anos) e 175 mulheres (Idade MÉDIA \pm DP = 21,39 \pm 2,07 anos). Entre os homens, no momento da pesquisa, 65 estavam sem relacionamento e 59 namorando e entre as mulheres 82 estavam sem relacionamento e 93 namorando (Tempo de namoro em meses para a amostra: MÉDIA \pm DP = 23,99 \pm 20,65 meses). A coleta de dados foi realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN, Brasil.

Mensurações e Procedimento

Cada sujeito respondeu um questionário de caráter anônimo e individual. O mesmo era composto por questões relativas à descrição de perfil do parceiro atual, se o participante estivesse namorando, ou do parceiro anterior, se o participante não estivesse se relacionando romanticamente com ninguém. Após a descrição dos perfis do parceiro foi solicitada a realização de uma auto-avaliação e questões relacionadas a dados pessoais.

Na descrição do parceiro e na auto-avaliação, os sujeitos atribuíram pontos utilizando uma escala de 6 pontos (0-5) dentre nove características: Rosto bonito, Corpo bonito, Saúde,

Condição financeira, Sociável, Ambicioso/Trabalhador, Inteligência, Bom humor e Sinceridade. Foi explicado aos sujeitos que um maior investimento de pontos em um traço indicaria maior expressão deste traço no parceiro ou nele próprio.

Análises

Análise das características por perfil, sexo e status do relacionamento

Para analisar o efeito do sexo dos participantes, do status do relacionamento e do tipo de perfil simulado sobre cada uma das características apresentadas realizamos um teste GLM Medidas Repetidas (2 x 2 x 2) para cada característica.

Nestes testes, a quantidade de pontos investida em cada traço foi utilizada como variável dependente, a variável Sexo (masculino e feminino) e status do relacionamento (sem relacionamento e namorando) como variáveis independentes entre participantes, a variável Tipo de perfil (parceiro e auto-avaliação) como variável independente dentre participantes. O nível de significância utilizado na análise foi 0,05. Para detalhamento dos efeitos principais devido à interação entre as variáveis independentes foram utilizados Testes t Pareados bicaudais. Para evitar erro do tipo I através do uso dos Testes t, o critério de significância foi dividido pelo número de testes necessários à descrição do efeito principal.

Análises das relações entre a auto-avaliação e os parceiros atuais

Para verificar possíveis relações entre os traços do sujeito e os traços do parceiro atual realizamos Correlações Bivariadas r de Pearson para cada sexo utilizando cada característica auto-avaliada e a avaliação da mesma característica do parceiro atual. Nestas análises utilizamos apenas os participantes que estavam namorando. O critério de significância adotado foi 0,05.

RESULTADOS

O propósito do trabalho foi investigar, e posteriormente descrever, para cada característica a relação entre o sexo, o status do relacionamento dos sujeitos e os perfis construídos (perfil do sujeito e de seu parceiro). Visando verificar se o sexo e/ou o status do relacionamento influenciam as avaliações dos perfis, atentamos no presente estudo apenas para as interações relevantes entre estas variáveis, desconsiderando os efeitos principais oriundos da variável sexo, status do relacionamento, perfil e a interação entre a variável sexo e status do relacionamento, que não respondem os questionamentos abordados (para resultado completo ver Apêndice 1).

Influência do sexo dos sujeitos na descrição do perfil do parceiro

As avaliações dos perfis variaram de acordo com o sexo dos participantes para as seguintes características: Rosto bonito, Corpo bonito, Saúde, Condição financeira, Ambicioso/Trabalhador, Sociável, Inteligência e Bom humor ($F_{1,295} \geq 6,64$, $P < 0,01$). Apenas a avaliação de Sinceridade não foi verificada interação entre Perfis e o Sexo dos participantes ($F_{1,295} = 0,81$, $P = 0,37$).

Comparações Post Hoc identificaram que ambos os sexos se auto-avaliaram da mesma forma quanto a Rosto bonito ($t_{297} = 2,08$, $P = 0,038$), Corpo bonito ($t_{297} = 0,81$, $P = 0,421$), Saúde ($t_{297} = 2,06$, $P = 0,04$) e Ambicioso/Trabalhador ($t_{297} = 0,02$, $P = 0,985$), e que os homens se auto-avaliaram melhor que as mulheres para Condição financeira ($t_{297} = 2,88$, $P = 0,004$), Inteligência ($t_{297} = 2,96$, $P = 0,003$) e Bom humor ($t_{297} = 2,52$, $P = 0,012$) (Tabela I-A).

Em relação a eles próprios, os homens consideraram que suas parceiras são mais bonitas de rosto ($t_{123} = 6,20$, $P < 0,001$) e de corpo ($t_{123} = 6,68$, $P < 0,001$); todavia, se consideraram mais saudáveis ($t_{123} = 3,60$, $P < 0,001$), ambiciosos ($t_{123} = 4,38$, $P < 0,001$), inteligentes ($t_{123} = 3,28$, $P = 0,001$) e bem humorados ($t_{123} = 4,39$, $P < 0,001$) do que elas. Na visão dos homens, as parceiras têm condição financeira similar às deles ($t_{123} = 1,49$, $P = 0,138$) (Tabela I-A).

Em relação a elas próprias, as mulheres consideraram que seus parceiros são tão bonitos de rosto ($t_{174} = 1,31$, $P = 0,193$), corpo ($t_{174} = 0,71$, $P = 0,482$) e saudáveis ($t_{174} = 0,22$, $P = 0,826$) quanto elas. Consideraram também que eles tem condição financeira similar ($t_{174} = 2,35$, $P = 0,020$) e que, em relação a elas, são igualmente Ambiciosos/Trabalhadores ($t_{174} = 1,12$, $P = 0,265$), Inteligentes ($t_{174} = 1,77$, $P = 0,079$) e bem humorados ($t_{174} = 0,49$, $P = 0,626$) (Tabela I-A).

A diferença encontrada para a característica Sociável não se sustentou no detalhamento das avaliações desta característica. Para Sociável, não foram encontradas diferenças nas avaliações deste traço entre os sexos ($t_{297} = 2,00$, $P = 0,046$) ou entre o sujeito e o parceiro ($t_{123} = 2,50$, $P = 0,014$ e $t_{174} = 1,65$, $P = 0,102$, homens e mulheres respectivamente) (Tabela I-A).

Influência do status do relacionamento dos sujeitos na descrição do perfil do parceiro

As avaliações dos perfis variaram de forma particular em função do status do relacionamento dos sujeitos apenas para as características Rosto bonito ($F_{1,295} = 3,90$, $P =$

0,049) e Sinceridade ($F_{1,295} = 45,70$, $P < 0,001$). Para as demais características não foram encontradas interações entre os perfis e o status do relacionamento dos participantes ($F_{1,295} < 3,66$, $P > 0,057$).

As análises Post Hoc revelaram que as pessoas que estão sem relacionamento e as que estão namorando se auto-avaliaram da mesma forma para Rosto bonito ($t_{297} = 1,49$, $P = 0,138$) e Sinceridade ($t_{297} = 0,28$, $P = 0,777$). Revelaram também que as pessoas que não estão em um relacionamento consideraram o rosto do último parceiro tão bonito quanto o delas ($t_{146} = 1,67$, $P = 0,098$) enquanto as que estão namorando consideraram o rosto do parceiro atual mais bonito ($t_{151} = 4,72$, $P < 0,001$) e que as que estão namorando dizem que seus parceiros são tão sinceros quanto elas ($t_{151} = 0,13$, $P = 0,900$) enquanto as que não estão em um relacionamento dizem que seus parceiros anteriores foram menos sinceros ($t_{146} = 8,71$, $P < 0,001$) (Tabela I-B).

Tabela I. Comparação das médias de cada característica, de acordo com a variável Sexo e Tipo de Perfil (A) e Tipo de Perfil e Status do Relacionamento (B).

A. Médias dos traços e detalhamento da interação entre o sexo dos sujeitos e os perfis simulados

	Mulher		Homem	
	Parceiro	Auto-avaliação	Parceira	Auto-avaliação
Rosto bonito	2,88b	2,73b	3,66a	3,00b
Corpo bonito	2,58b	2,50b	3,40a	2,61b
Saúde	3,77ab	3,74ab	3,61b	4,01a
Condição financeira	2,17ab	1,96b	2,21a	2,35a
Sociável	3,40a	3,18a	3,12a	3,49a
Ambicioso/Trabalhador	3,06a	3,19a	2,50b	3,19a
Inteligência	3,74b	3,54b	3,52b	3,89a
Bom humor	3,54b	3,49b	3,21b	3,83a

gl = $t(297)$ Amostras independentes; Teste $t(174)$ Pareado mulheres e Teste $t(123)$ Pareado homens.

Nas linhas, letras iguais significam médias iguais, $P \leq 0,0125$.

B. Médias dos traços e detalhamento da interação entre o status do relacionamento atual dos sujeitos e os perfis simulados

	Parceiro		Auto-avaliação	
	Anterior	Atual	Sem relacionamento	Namorando
Rosto bonito	2,95b	3,45a	2,74b	2,93b
Sinceridade	2,86b	4,00a	4,05a	4,01a

gl = $t(297)$ Amostras independentes; $t(146)$ Pareado sem relacionamento e $t(151)$ Pareado namorando.

Nas linhas, letras iguais significam médias iguais, $P \leq 0,0125$.

Destacamos que não foram encontradas interações de terceira ordem entre as variáveis Sexo, Status do Relacionamento e Perfil para nenhuma característica ($F_{1,295} < 2,14$, $P \geq 0,144$).

Relações entre a auto-avaliação e os parceiros atuais

A Tabela II contém os coeficientes de correlação r de Pearson e o valor da significância entre a auto-avaliação das características dos sujeitos e a avaliação das características do parceiro atual. Verificamos que para homens e mulheres existem relações positivas entre suas características e as de seus parceiros. Para as mulheres não foram observadas relações apenas para as características Sociável ($r = 0,169$) e Inteligência ($r = 0,147$). E para os homens apenas não observamos relação significativa para a característica Sociável ($r = 0,177$).

As relações encontradas foram moderadas ou fracas, entretanto todas foram positivas (Tabela II), ou seja, quanto maior foi a auto-avaliação dos sujeitos em uma dada característica, maior foi a avaliação do parceiro atual neste mesma característica.

Ao observar as magnitudes das correlações dos homens e das mulheres pode se observar que, para a maioria das características, os coeficientes de correlação masculinos foram maiores do que os femininos (Tabela II, Figura 1), o que nos sugere que, de acordo com a percepção masculina, a qualidade dos atributos das parceiras que os homens possuem está intimamente relacionada com a qualidade dos atributos deles próprios. Comparadas aos homens, a magnitude das correlações das mulheres com seus parceiros foram menores, o que sugere parâmetros de exigência mais fixos, menos sensíveis a variar em função da percepção que as mulheres têm de suas próprias características. Para o traço Ambicioso/Trabalhador, as mulheres parearam com parceiros tão ambiciosos quanto elas (Tabela II, Figura 1).

Tabela II. Correlações de Pearson entre a auto-avaliação e os traços dos parceiros atuais, conforme os sexos.

Traços:	Mulheres (n = 93)		Homens (n = 59)	
	r	P	r	P
Rosto bonito	0,297	0,004**	0,395	0,002**
Corpo bonito	0,263	0,011*	0,377	0,003**
Saúde	0,270	0,009**	0,516	0,001**
Condição financeira	0,431	0,001**	0,589	0,001**
Sociável	0,169	0,106	0,177	0,180
Ambicioso/Trabalhador	0,518	0,001**	0,385	0,003**
Inteligência	0,147	0,159	0,402	0,002**
Bom humor	0,207	0,047*	0,308	0,018*
Sinceridade	0,233	0,024*	0,305	0,019*

Nota: *P<0,05; **P<0,01.

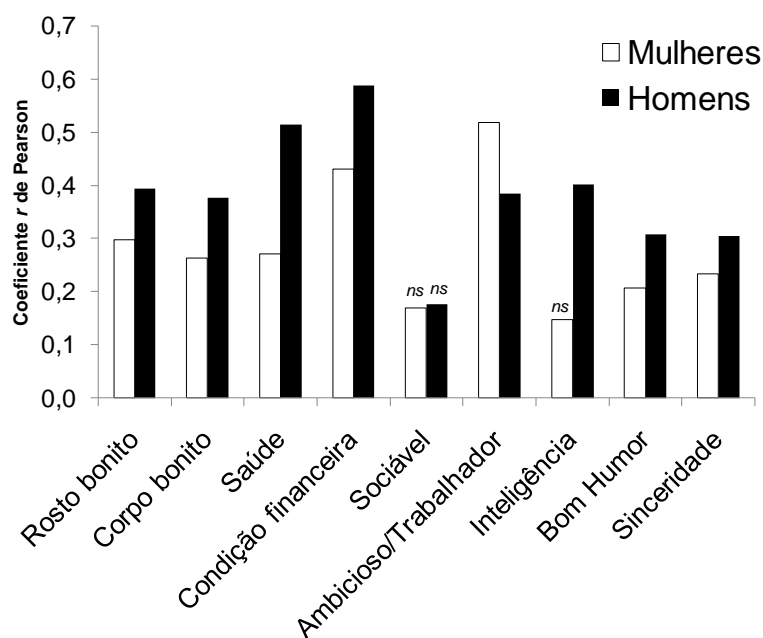


Figura 1. Coeficientes de correlação r de Pearson encontrados entre as avaliações das pessoas que estão namorando e seus parceiros atuais para cada característica, conforme os sexos. ns = correlação não significativa à 5%; as demais apresentam significância estatística.

DISCUSSÃO

O estudo da descrição de parceiros reais, tantos os atuais quanto os últimos parceiros, pode revelar pistas importantes para a compreensão do processo de escolha de parceiros românticos. Encontramos primeiramente que o sexo dos sujeitos influenciou o tipo do perfil atribuído ao parceiro, o que indica que ambos os sexos realizaram escolhas diferenciadas e que suas preferências podem variar.

O status do relacionamento dos sujeitos, apesar de não ter afetado a visão que as pessoas têm de si, afetou as avaliações dos parceiros e, para alguns traços, a descrição do último parceiro diferiu da descrição do parceiro atual. Sabe-se que a correspondência entre a realidade e o que se espera de um parceiro é muito importante para prever a qualidade do relacionamento, o que, por sua vez, pode determinar a duração do mesmo (Campbell *et al.*, 2001; Fletcher *et al.*, 2000).

Ao analisar as associações entre as características dos sujeitos e as de seus parceiros atuais identificamos moderadas correspondências. De acordo com a percepção dos indivíduos, eles se uniram a parceiros que apresentam atributos com certa equivalência aos deles. A observação da grandeza das associações revelou que, comparados às mulheres, a qualidade da parceira que os homens conquistaram está mais fortemente associada ao seu próprio valor. Isso pode indicar, primeiramente, que as parceiras que os homens conseguem

conquistar dependem dos atributos que eles possuem e que, em contra partida, os padrões de exigência femininos devem ser mais fixos, menos sensíveis à qualidade das próprias características das mulheres.

A influência do sexo na descrição do perfil do parceiro

Diferenças foram encontradas entre as avaliações que homens e mulheres fizeram de si mesmos e as descrições de seus respectivos parceiros.

Os homens avaliaram as parceiras como mais bonitas de rosto e corpo, ou seja, acreditam que conquistaram parceiras mais atraentes do que eles próprios. De acordo com Teoria das Estratégias Sexuais (Buss & Schmitt, 1993) características que indiquem sinais de fertilidade e saúde reprodutiva são, para os homens, bons indicativos da qualidade da parceira e devem ser preferidas e buscadas (Pawlowski, 2000). A preferência pela atratividade física da parceira foi encontrada em diversos estudos e, de fato, parece modular as escolhas masculinas (Li & Kenrick, 2006; Pawlowski & Koziel, 2002; Townsend & Wasserman, 1998).

Os homens, na nossa amostra, se consideraram mais saudáveis que suas parceiras. Uma das explicações para esta avaliação masculina pode estar no fato dos homens possuírem, em média, maior vigor e resistência física que as mulheres devido à maior massa muscular (veja Gangestad & Simpson, 2000, para revisão). Eles podem ter interpretado a condição de saúde e a resistência às doenças como aptidão física. Outra possibilidade pode estar no fato dos homens terem considerado suas parceiras como mais frágeis, o que poderia ser algo atraente, pois assim o homem assumiria o papel de protetor. Caso tenham realmente pareado com mulheres menos saudáveis, as possibilidades de reprodução dos homens podem ter sido colocadas em risco, já que a resistência e o estado de saúde das mulheres estão relacionados à fertilidade feminina (Buss & Schmitt, 1993).

Acreditamos que a característica saúde foi mal interpretada devido à dificuldade de ser inferida. Como a saúde reprodutiva da mulher e a fertilidade estão associadas à atratividade física (Geary *et al.*, 2004; Pawlowski, 2000; Rozmus-Wrzesinska & Pawlowski, 2005), o pareamento masculino com mulheres que possuem atratividade física elevada representa também a busca por parceiras com saúde reprodutiva superior.

Em relação aos recursos, apesar da condição financeira do homem ser igual a da parceira, eles avaliaram as parceiras como menos ambiciosas e dispostas ao trabalho. Para os atributos pessoais, a sociabilidade foi igualmente avaliada, contudo eles se consideraram mais inteligentes e bem humorados do que suas parceiras.

De acordo com diversos trabalhos, deveríamos esperar uma maior valorização masculina para as características pessoais de suas parceiras quanto maior fosse o nível de envolvimento do relacionamento e o grau de investimento parental percebido (Fletcher *et al.*, 2004; Geary *et al.*, 2004; Li & Kenrick, 2006; Woodward & Richards, 2004). Todavia, ao invés de encontrar os traços pessoais igualmente avaliados ou com avaliação acima dos atributos masculinos, verificamos que os homens parearam com mulheres que consideraram menos ambiciosas, inteligentes e bem humoradas, o que permite supor que estas características podem não ser tão essenciais; talvez as parceiras devam apenas suprir requisitos mínimos quanto a estes atributos (Kenrick *et al.*, 1990).

De acordo com a perspectiva sócio-estrutural (Eagly & Wood, 1999) os homens poderiam estar interessados em parceiras que não ameçassem sua posição social, o que parece justificar a escolha por parceiras menos inteligentes, ambiciosas e bem humoradas e corrobora com a escolha de parceiras mais atraentes fisicamente se este for um atributo valorizado socialmente para as mulheres.

Para as mulheres não foram encontradas diferenças entre a avaliação de seus próprios atributos e os atributos dos parceiros. Todas as características (físicas, relacionadas a recursos e pessoais) foram avaliadas de forma equivalente.

De acordo com a teoria do investimento parental (Trivers, 1972), os custos atrelados a um relacionamento são maiores para as mulheres (gestação, lactação, cuidado) em relação aos homens (cuidado). Desta forma, espera-se que elas sejam mais criteriosas e exigentes em relação a seus parceiros (Kenrick *et al.*, 1990; Kenrick, Groth, Trost & Sadalla, 1993; Geary, *et al.*, 2004).

Observamos, através da descrição que as mulheres realizaram dos parceiros escolhidos, que elas parearam com parceiros com características equivalentes às delas. A partir da perspectiva evolucionista, as preferências previstas incluem todo tipo de característica, principalmente as associadas à posse, capacidade de aquisição de recursos e características pessoais que reflitam habilidades de convívio interpessoal e que garantam a presença e o investimento do tempo e da energia do parceiro (Buss & Schmitt, 1993; Geary *et al.*, 2004).

Pela perspectiva sócio-estrutural (Eagly & Wood, 1999), deveríamos esperar a preferência feminina por parceiros que possuam atributos relacionados à posse e aquisição de recursos, já que os papéis sociais impõem limites às mulheres quanto ao acesso a recursos. Todavia, as mulheres não avaliaram seus parceiros com melhor condição financeira do que elas ou com maior disposição para conquistar recursos, mas sim como iguais quanto a estes

questos. O pareamento com parceiros que têm a mesma condição financeira pode ter ocorrido devido à baixa disponibilidade de parceiros em melhores condições. Todavia, a escolha de parceiros com disposição ao trabalho equivalente não se justifica por esta teoria.

De forma geral, contrariando os achados de Eastwick e Finkel (2008), obtivemos que as escolhas dos homens e mulheres correspondem às preferências e/ou as exigências observadas em diversos trabalhos encontrados na literatura (Buss, 1989; Feingold, 1992; Gutierrez, Kenrick & Partch, 1999; Kenrick *et al.*, 1990; Pawlowski & Dunbar, 1999).

A influência do status do relacionamento na descrição do perfil do parceiro

Para poucas características foram encontradas diferenças entre os perfis descritos e o status do relacionamento dos participantes, as diferenças ocorreram apenas em relação à atratividade do rosto e sinceridade. O que inicialmente nos indica que os parceiros, independente de serem os últimos ou os atuais apresentam muitos atributos similares aos sujeitos, e que o status do relacionamento dos participantes pouco influenciou a percepção que os participantes têm de si mesmos.

Apesar do status do relacionamento não ter revelado diferenças nas auto-avaliações dos participantes para o rosto, o rosto do parceiro atual foi considerado mais bonito pelos sujeitos que estavam namorando, entretanto diferenças não foram encontradas entre o rosto dos sujeitos que estavam sem relacionamento e o rosto de seus últimos parceiros. Em relação à sinceridade, as pessoas sem relacionamento e as que estão namorando se auto-avaliaram de forma igual, muito embora o nível de sinceridade do parceiro atual foi considerado igual ao de quem estava namorando e a sinceridade do último parceiro foi considerada mais baixa por quem estava sem relacionamento.

Para a atratividade do rosto podemos, primeiramente, inferir que as pessoas que estão namorando realmente conquistaram parceiros com o rosto mais atraente do que os delas ou, que ao invés disso apenas perceberam que o rosto do parceiro atual é mais atraente. Já que a percepção que as pessoas têm da atratividade física é fortemente influenciada por características não físicas de quem está sendo avaliado (Kniffin & Wilson, 2005; Swami, Greven & Furnham, 2007), acreditamos que, na verdade, outras características devam ser levadas em consideração, e que os participantes podem ter exarcebado a atratividade do parceiro atual.

A baixa avaliação da sinceridade pode ter ocorrido apenas em função da desvalorização do parceiro anterior ou pode ter se dado pela avaliação correta desta característica, neste caso o resultado sugere que, dentre as características estudadas, falhas

quanto à expressão de sinceridade podem ocasionar o término do relacionamento romântico, mudando o status do parceiro de atual para o último.

Diversos estudos revelam preferência por características similares à sinceridade, principalmente nos relacionamentos de longa duração e que traços relacionados a ela, como confiança, são os mais importantes para o estabelecimento da maioria dos tipos de relacionamentos, mesmo os não românticos (Cottrell, Neuberg & Li, 2007). A falta de correspondência entre o ideal e o real, para as características consideradas importantes no contexto do relacionamento, pode resultar em baixa qualidade de convívio e na dissolução do mesmo (Campbell *et al.*, 2001; Fletcher *et al.*, 2000).

De forma geral, verificamos que a visão que as pessoas têm de si mesmas não foi afetada pelo status do relacionamento no qual elas se encontravam e que as avaliações do parceiro atual e do anterior, para a maior parte das características, equivalem às avaliações dos próprios sujeitos. Observamos que o parceiro atual foi visto como mais atraente e o anterior como menos sincero.

Relações entre a auto-avaliação e os parceiros atuais

Primeiramente obtivemos que as associações entre os sujeitos e seus parceiros atuais foram todas positivas. O que significa que as pessoas que se avaliaram bem em determinada característica apresentam um parceiro que também possui alta expressão do mesmo traço e o contrário também foi verdadeiro, pessoas com baixa avaliação parearam com parceiros com baixa expressão nas mesmas características.

Este resultado indica que existe uma equivalência entre os traços dos sujeitos e de seus parceiros. Se pensarmos na escolha de parceiro como um mercado biológico, no qual cada indivíduo tem o seu valor, devemos esperar que os indivíduos busquem parceiros com valor equivalente ao deles próprios, o que facilita a conquista e a manutenção do relacionamento (Fletcher & Simpson, 2000; Kenrick *et al.*, 1993; Noë & Hammerstein, 1995; Pawlowski, 2000). De acordo com Lutz-Zois, Bradley, Mihalik e Moorman-Eavers (2006), para as características consideradas importantes, a similaridade entre o sujeito e seu parceiro prediz satisfação no relacionamento que, por sua vez, modula sua manutenção. Kenrick e colaboradores (1993), investigando os critérios de seleção, identificaram que as características dos indivíduos estão positivamente associadas às suas exigências quando buscam parceiros para relacionamento duradouro.

No presente estudo, quando observamos as diferenças na grandeza das relações entre as características dos homens e das mulheres com seus respectivos parceiros percebemos que

apenas para ambição e disposição ao trabalho a correlação obtida para as mulheres e seus parceiros superou as correlações encontradas para os homens.

Este resultado indica que as mulheres parearam com parceiros tão ambiciosos e dispostos ao trabalho quanto elas, e que, apesar das exigências estarem associadas ao valor dos atributos dos sujeitos (Kenrick *et al.*, 1993), quando analisamos as escolhas realizadas, a qualidade dos atributos das parceiras que os homens possuem está mais intimamente relacionada com a qualidade dos atributos que eles mesmos possuem. Já as escolhas realizadas pelas mulheres, comparadas às escolhas masculinas, refletiram parâmetros de exigência mais fixos, ou seja, menos sensíveis a variar em função das características que elas próprias apresentam.

Este padrão vai ao encontro da perspectiva evolucionista, pois atende às previsões mais básicas preditas pela Teoria do Investimento Parental (Trivers, 1972). De acordo com as assimetrias no investimento parental que ocorrem para os sexos, o potencial reprodutivo das mulheres não aumenta com o acesso a um maior número de parceiros sexuais, mas sim com a qualidade da condição na qual a mulher se encontra. Como os custos femininos são elevados, e de certa forma menos variáveis (lactação, gestação e cuidado), elas não podem se dar ao luxo de escolher parceiros que apresentam baixa qualidade para não colocar em risco recursos valiosos (Buss & Schmitt, 1993; Geary *et al.*, 2004). Dessa forma espera-se que as mulheres tenham padrões de exigência mais altos e mais fixos, padrões que deveriam ser mais sensíveis as condições na qual a mulher se encontra (Gangestad & Simpson, 2000).

No caso dos homens, como os custos associados a uma interação romântica são menores e o potencial reprodutivo masculino varia em função do acesso às fêmeas (em número e/ou qualidade), é esperado que eles busquem parceiras que possam conquistar e com as quais possam manter um relacionamento (Buss & Schmitt, 1993; Geary *et al.*, 2004). Como o esforço e o investimento de recursos masculinos são direcionados ao acesso da parceira espera-se que conquistem parceiras com valor equivalente ao deles próprios e/ou das condições que eles podem oferecer.

Considerações finais

Apesar das distorções entre a realidade e a percepção, é a partir da interpretação do ambiente que o indivíduo modula seu comportamento. Assim a visão que as pessoas têm de si e de seus parceiros é fundamental para a tomada de decisões, uma vez que a correspondência entre o que se têm e o que se espera dita a satisfação com o relacionamento (Campbell *et al.*, 2001; Fletcher & Simpson, 2000; Miller & Todd, 1998).

Os resultados obtidos suportam os padrões de preferências sexuais tradicionais e de exigência. Os homens atribuíram às parceiras com maior atratividade física e foram menos exigentes quanto à disposição para aquisição de recursos e alguns traços pessoais, enquanto as mulheres exigiram parceiros tão bons quanto elas em todos os atributos estudados.

Apesar dessas diferenças, ambos os sexos apresentaram equivalência entre suas características e as de seus parceiros. Sendo a qualidade da parceira que os homens conquistaram mais relacionada com os atributos que eles possuem, enquanto as mulheres apresentaram padrões de exigência mais fixos, menos sensíveis a avaliação que elas realizam de suas características.

Os últimos parceiros apresentaram atributos muito similares aos sujeitos. Entretanto a posse de atributos importantes para o estabelecimento do relacionamento, como sinceridade, parece ser fundamental para o convívio.

Apesar de não ter sido nosso propósito contrastar as explicações das Teorias Evolucionista e da Sócio-estrutural, ambas as explicações se sobrepuseram quanto às escolhas masculinas, entretanto as explicações oferecidas pela Teoria Evolucionista se adequaram melhor as escolhas realizadas pelas mulheres. Estudos delineados para contrastar as explicações de ambas as teorias se fazem necessários para argumentações mais conclusivas.

Concluimos ressaltando que, quando homens e mulheres buscam parceiros, algumas discrepâncias parecem ser bem vindas, enquanto outras não fazem diferença. Da mesma forma, algumas similaridades podem ser fundamentais e a correspondência entre os parceiros muitas vezes parece se fazer necessária para o estabelecimento da relação. Salientamos também que a percepção que os sujeitos têm de seus parceiros podem indicar pistas muito importantes quanto à expressão das preferências e manutenção do relacionamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Buss, D. M. (1989). Sex differences in human mate preferences: Evolutionary hypotheses tested in 37 cultures. *Behavioral and Brain Sciences*, *12*, pp. 1-49.
- Buss, D. M. & Barnes, M. (1986). Preferences in human mate selection. *Journal of Personality and Social Psychology*, *50* (3), pp. 559-570.
- Buss, D. M. & Schmitt, D. P. (1993). Sexual strategies theory: An evolutionary perspective on human mating. *Psychological Review*, *100*, pp. 204-232.
- Buss, D. M., Shackelford, T. K., Kirkpatrick, L. A. & Larsen, R. J. (2001). A half century of mate preferences: The cultural evolution of values. *Journal of Marriage and Family*, *63*, pp. 491-503.
- Buston, P. M. & Emlen, S. T. (2003). Cognitive processes underlying human mate choice: the relationship between self-perception and mate preference in western society. *PNAS Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, *100*, pp. 8805-8810.
- Campbell, L., Simpson, J. A., Kashy, D. A. & Fletcher, G. J. (2001). Ideal standards, the self, and flexibility of ideals in close relationships. *Personality and Social Psychology Bulletin*, *27*, pp. 447-462.
- Cottrell, C. A., Neuberg, S. L. & Li, N. P. (2007). What do people desire in others? A sociofunctional perspective on the importance of different valued characteristics. *Journal of Personality and Social Psychology*, *92*, pp. 208-231.
- Dijkstra, P. & Barelds, D. P. (2008). Do people know what they want: a similar or complementary partner? *Evolutionary Psychology*, *6*, pp. 595-602.
- Eagly, A. H. & Wood, W. (1999). The origins of sex differences in human behavior: evolved dispositions versus social roles. *American Psychologist*, *54*, pp. 408-423.
- Eastwick, P. W. & Finkel, E. J. (2008). Sex differences in mate preferences revisited: do people know what they initially desire in a romantic partner? *Journal of Personality and Social Psychology*, *94*, pp. 245-264.
- Feingold, A. (1992). Gender differences in mate selection preferences: A test of the parental investment model. *Psychological Bulletin*, *112*, pp. 125-139.
- Fletcher, G. J. & Simpson, J. A. (2000). Ideal standards in close relationships: their structure and functions. *Current Directions in Psychological Science*, *9*, pp. 102-105.

- Fletcher, G. J., Simpson, J. A. & Thomas, G. (2000). Ideals, perceptios, and evaluations in early relationships development. *Journal of Personality and Social Psychology*, 79, pp. 933-940.
- Fletcher, G. J., Tither, J. M., O'Loughlin, C., Friesen, M. & Overall, N. (2004). Warm and homely or cold and beautiful? Sex differences in trading off traits in mate selection. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 30, pp. 659-672.
- Gangestad, S. W. & Simpson, J. A. (2000). The evolution of human mating: trade-offs and strategic pluralism. *Behavioral and brain sciences*, 23, pp. 573-644.
- Geary, D. C., Vigil, J. & Byrd-Craven, J. (2004). Evolution of human mate choice. *Journal of Sex Research*, 41, pp. 27-42.
- Gutierrez, S. E., Kenrick, D. T. & Partch, J. J. (1999). Beauty, dominance, and the mating game: contrast effects in self-assessment reflect gender differences in mate selection. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 25, pp. 1126-1134.
- Hill, R. (1945). Campus values in mate selection. *Journal of Home Economics*, 37, pp. 554-558.
- Hoyt, L. L. & Hudson, J. W. (1981). Personal characteristics important in mate preference among college students. *Social Behavior and Personality*, 1, pp. 93-96.
- Kenrick, D. T., Groth, G. E., Trost, M. R. & Sadalla, E. K. (1993). Integrating evolutionary and social exchange perspectives on relationships: effects of gender, self-appraisal, and involmente level on mate selection criteria. *Journal of Personality and Social Psychology*, 64, pp. 951-969.
- Kenrick, D. T., Kenrick, D. T., Sadalla, E. K., Groth, G. & Trost, M. R. (1990). Evolution, traits, and the stages of human courtship: Qualifying the parental investment model. *Journal of Personality*, 58, pp. 97-116.
- Kniffin, K. M. & Wilson, D. S. (2005). The effect of nonphysical traits on the perception of physical attractiveness: three naturalistic studies. *Evolution and Human Behavior*, 25, pp. 88-101.
- Kurzban, R. & Weeden, J. (2005). Hurrydate: mate preferences in action. *Evolution and Human Behavior*, 26, pp. 227-244.
- Li, N. P. & Kenrick, D. T. (2006). Sex similarities and differences in preferences for short-term mates: What, whether, and why. *Journal of Personality and Social Psychology*, 90 (3), pp. 468-489.

- Lippa, R. A. (2007). The preferred traits of mates in a cross-national study of heterosexual and homosexual men and women: an examination of biological and cultural influences. *Archives of Sexual Behavior*, *36*, pp. 193-208.
- Lundy, D. E., Tan, J. & Cunningham, M. R. (1998). Heterosexual romantic preferences: The importance of humor and physical attractiveness for different types of relationships. *Personal Relationships*, *5*, pp. 311-325.
- Lutz-Zois, C. J., Bradley, A. C., Mihalik, J. L. & Moorman-Eavers, E. R. (2006). Perceived similarity and relationship success among dating couples: an idiographic approach. *Journal of Social and Personal Relationships*, *23*, pp. 865-880.
- Marlowe, F. W. (2004). Mate preferences among Hadza hunter-gatherers. *Human Nature*, *15*, pp. 365-373.
- McGinnis, R. (1958). Campus values in mate selection: a repeat study. *Social Forces*, *36*, pp. 368-373.
- Miller, G. F. & Todd, P. M. (1998). Mate choice turns cognitive. *Trends in Cognitive Sciences*, *2*, pp. 190-198.
- Noë, R. & Hammerstein, P. (1995). Biological markets. *TREE Perspectives*, *10* (8), pp. 336-339.
- Pawlowski, B. & Dunbar, R. I. M. (1999). Impact of market value on human mate choice decisions. *Proc. R. Soc. Lond.*, *266*, pp. 281-285.
- Pawlowski, B. (2000). The biological meaning of preferences on the human mate market. *Anthropological Review*, *63*, pp. 39-72.
- Pawlowski, B. & Koziel, S. (2002). The impact of traits offered in personal advertisements on response rates. *Evolution and Human Behavior*, *23*, pp. 139-149.
- Pillsworth, E. G. (2008). Mate Preferences among the Shuar of Ecuador: trait rankings and peer evaluations. *Evolution and Human Behavior*, *29*, pp. 256-267.
- Regan, P. C. (1998). What if you can't get what you want? Willingness to compromise ideal mate selection standards as a function of sex, mate value, and relationship context. *Personality & Social Psychology Bulletin*, *24*, pp. 1294-1303.
- Rozmus-Wrzesinska, M. & Pawlowski, B. (2005). Men's ratings of female attractiveness are influenced more by changes in female waist size compared with changes in hip size. *Biological Psychology*, *68*, pp. 299-308.
- Stewart, S., Stinnett, H. & Rosenfeld, L. B. (2000). Sex differences in desired characteristics of short-term and long-term relationship partners. *Journal of Social and Personal Relationships*, *17*, pp. 843-853.

- Swami, V., Greven, C. & Furnham, A. (2007). More than skin-deep? A pilot study integrating physical and non-physical factors in the perception of physical attractiveness. *Personality and Individual Differences*, *42*, pp. 563-572.
- Todd, P. M., Penke, L., Fasolo, B. & Lenton, A. P. (2007). Different cognitive processes underlie human mate choices and mate preferences. *PNAS Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, *104*, pp. 15011-15016.
- Todosijevic, B., Ljubinkovic, S. & Arancic, A. (2003). Mate selection criteria: A trait desirability assessment study of sex differences in Serbia. *Evolutionary Psychology*, *1*, pp. 116-126.
- Townsend, J. M. & Wasserman, T. (1998). Sexual attractiveness: sex differences in assessment and criteria. *Evolution and Human Behavior*, *10*, pp. 171-191.
- Trivers, R. L. (1972). Parental investment and sexual selection. In B. Campbell (Ed.). *Sexual Selection and the Descent of Man, 1871–1971* (pp. 136–179). Chicago: Aldine.
- Woodward, k. & Richards, M. H. (2004). The parental investment model and minimum mate choice criteria in humans. *Behavioral Ecology*, pp. 1-5.

APÊNDICE 1

Tabela III. Resultado dos Testes GLM Medidas Repetidas para as variáveis Sexo, Status do Relacionamento e Tipo de Perfil.

Traços	Sexo	SR	Perfil	Sex*SR	Sex*Per	SR*Per	Sex*SR*Per
	F	F	F	F	F	F	F
Rosto bonito	22,51**	8,46*	24,38**	2,26	10,86**	3,90*	1,39
Corpo bonito	15,52**	1,49	24,11**	0,56	16,31**	1,05	0,47
Saúde	0,41	5,29*	6,21*	3,31	6,83*	3,48	0,92
Condição financeira	3,06	0,69	0,31	0,03	6,64*	0,92	0,00
Sociável	0,04	1,95	0,55	0,45	8,76*	0,41	0,09
Ambicioso/Trabalhador	3,53	4,16*	18,85**	0,09	8,34*	3,24	0,00
Inteligência	0,71	12,59**	1,00	0,07	11,47**	3,66	1,45
Bom humor	0,05	8,57*	9,06*	0,02	13,28**	1,69	2,14
Sinceridade	0,65	22,40**	46,40**	0,62	0,81	45,70**	0,21

Nota: gl (1. 295); *P<0,05 **P<0,001. Sex = Sexo; Per = Perfil e SR = Status do Relacionamento..

DISCUSSÃO GERAL

O presente estudo revelou que a diversidade das preferências por parceiros românticos é influenciada por diversos fatores, como o sexo dos indivíduos, a expectativa do nível de envolvimento esperado para o relacionamento e a visão que as pessoas têm de suas próprias características. Encontramos também que as preferências ideais se refletem nas escolhas realizadas e que as características dos parceiros estão relacionadas aos atributos que os sujeitos possuem. O Quadro 1 apresenta as hipóteses investigadas, contrastando as predições com os resultados encontrados.

No Capítulo 1 investigamos se as preferências sexuais típicas encontradas entre universitários de diversos países também ocorrem no Brasil. Uma análise geral revelou que o sexo e o nível de envolvimento do relacionamento afetam as avaliações das características do parceiro ideal, além do fato de que as características variaram entre si de acordo com sua própria natureza.

As diferenças encontradas para os sexos indicaram que os homens, quando comparados às mulheres, avaliaram melhor os traços físicos (rosto e corpo bonitos), enquanto as mulheres, quando comparadas aos homens, investiram mais nos traços de caráter pessoal (inteligência e bom humor) e os relacionados à posse e disposição para conquista de recursos (condição financeira e ambicioso/trabalhador). De forma geral, nos relacionamentos de curto prazo obtivemos a valorização dos atributos físicos (rosto bonito, corpo bonito e saúde) e do Bom humor. Para relacionamentos mais duradouros a importância foi maior para os traços relacionados a posse e capacidade de aquisição de recursos (condição financeira, ambicioso/trabalhador) além de inteligência e sinceridade.

O detalhamento das preferências femininas indicou que, para os parceiros de curto prazo, maior importância foi atribuída aos traços físicos e pessoais, enquanto que os traços relacionados aos recursos tiveram pouca importância. No parceiro de longo prazo, entre os atributos físicos, o interesse foi mantido apenas para a característica saúde, os traços pessoais foram os mais importantes e o interesse aumentou para a disposição do parceiro para adquirir recursos.

As preferências masculinas pelos atributos das parceiras se comportaram de forma diferente das encontradas para as mulheres. No geral, quando idealizaram parceiras para relacionamento de curta duração os atributos físicos foram priorizados em detrimento de todas outras características. Para longo prazo, as preferências masculinas mantiveram o foco nos atributos físicos, todavia traços pessoais como Inteligência e Sinceridade também foram considerados importantes. Da mesma forma que as mulheres, os homens consideraram os traços relacionados a recursos como os menos relevantes nos dois tipos de relacionamento.

Resumo das predições	Resultados obtidos	Predição x Resultado
<i>HIPÓTESE 1: Existem diferenças sexuais nas preferências idealizadas e nas escolhas reais de parceiros românticos (Capítulos 1, 2 e 3)</i>		
<p>Homens: preferem características físicas e apresentam parceiras reais mais atraentes fisicamente do que eles</p> <p>Mulheres: preferem traços pessoais e relativos a recursos e apresentam parceiros reais com maior posse, disposição para arraigar recursos e traços pessoais</p>	<p>Homens: preferiram rosto e corpo (Capítulo 1 e 2); e consideraram as parceiras mais bonitas de rosto e corpo do que eles, todavia menos bem humoradas, inteligentes e ambiciosas/dispostas ao trabalho (Capítulo 3)</p> <p>Mulheres: preferiram inteligência, bom humor, condição financeira, ambição/disposição ao trabalho (Capítulo 1); bom humor, condição financeira, ambição/disposição ao trabalho (Capítulo 2); e consideraram os parceiros com todas as características iguais as delas (Capítulo 3)</p>	Parcialmente corroborada
<i>HIPÓTESE 2: Existem diferenças entre as preferências românticas para relacionamento de curto e longo prazo (Capítulo 1)</i>		
<p>Curto prazo: traços físicos priorizados</p> <p>Longo prazo: traços pessoais e relativos a recursos</p>	<p>Curto prazo: preferiram rosto, corpo, saúde e bom humor</p> <p>Longo prazo: preferiram condição financeira, inteligência, sinceridade e ambição/disposição ao trabalho</p>	Parcialmente corroborada
<i>HIPÓTESE 3: Sob condições restritivas, a prioridade e a importância das características se modificam de forma diferente para os sexos em cada tipo de relacionamentos (Capítulo 1)</i>		
<p>Curto prazo:</p> <p>Homens priorizam traços físicos, interesse masculino aumenta para os atributos físicos e diminui para os demais</p> <p>Mulheres priorizam a atratividade física e os traços relativos a recursos, interesse feminino aumenta para estes traços, diminuindo para traços pessoais</p>	<p>Curto prazo:</p> <p>Homens priorizaram traços físicos. O interesse aumentou para rosto e corpo e diminuiu para os traços relacionados a recursos, sociabilidade e bom humor.</p> <p>Mulheres priorizaram traços físicos e pessoais e deram pouca importância aos traços relacionados a recursos. Interesse aumentou para saúde e diminuiu para traços relacionados a recursos e sociabilidade.</p>	Parcialmente corroborada
<p>Longo prazo:</p> <p>Homens priorizam traços físicos e pessoais, interesse masculino aumenta para traços pessoais, se mantém para os físicos e diminui para os relativos a recursos</p> <p>Mulheres priorizam traços relativos a recursos e pessoais, o interesse feminino aumenta para estes traços, e diminui apenas para os físicos.</p>	<p>Longo prazo:</p> <p>Homens priorizam atributos físicos, inteligência e sinceridade. Interesse aumentou para rosto e corpo, se manteve para traços pessoais e diminuiu para os traços relacionados a recursos e sociabilidade.</p> <p>Mulheres priorizam traços pessoais, ambição e disposição ao trabalho e saúde. Interesse aumentou para saúde, inteligência e sinceridade e diminuiu para rosto e ambição/disposição ao trabalho.</p>	Parcialmente corroborada

Continua.

Conclusão do Quadro 1.

Resumo das predições	Resultados obtidos	Predição x Resultado
<i>HIPÓTESE 4: Os perfis de preferência ideais, de curto e longo prazo, são influenciados pela percepção que os indivíduos têm de suas características e pelas preferências sexuais típicas que ocorrem para ambos os sexos (Capítulo 2)</i>		
Os indivíduos apresentam preferências ideais por características semelhantes as deles, no curto e no longo prazo	As auto-avaliações realizadas pelos indivíduos foram similares às preferências relatadas para parceiros ideais	Corroborada
Homens: Curto prazo: preferem traços físicos Longo prazo: preferem traços físicos e pessoais	Homens: Curto prazo: preferiram rosto e corpo bonito Longo prazo: preferiram rosto e corpo bonito	Parcialmente corroborada
Mulheres: Curto prazo: preferem traços físicos e relacionados a recursos Longo prazo: preferem traços pessoais e relacionados a recursos	Mulheres: Curto prazo: preferiram parceiros com maior condição financeira Longo prazo: preferiram parceiros ambiciosos/dispostos ao trabalho e com bom humor	Parcialmente corroborada
<i>HIPÓTESE 5: O status do relacionamento influencia a percepção que os indivíduos têm de seus parceiros (Capítulo 3)</i>		
Sem relacionamento: avaliam pior o último parceiro Com relacionamento: avaliam melhor o parceiro atual	Sem relacionamento: último parceiro menos sincero Com relacionamento: parceiro atual com rosto mais bonito	Corroborada
<i>HIPÓTESE 6: Existe relação entre as características dos indivíduos e as características correspondentes de seus parceiros atuais (Capítulo 3)</i>		
Pessoas que se avaliam bem, avaliam bem as mesmas características nos parceiros atuais. Pessoas que se avaliam mal, avaliam mal os mesmos traços nos parceiros atuais	Foram encontradas associações positivas entre as características dos sujeitos e a percepção que as pessoas têm dos traços de seus parceiros atuais	Corroborada

Quadro 1. Resumo dos resultados e suas relações com as predições.

Os resultados obtidos concordam com os achados constantemente descritos na literatura, que verificaram que o sexo e o nível de envolvimento influenciam as preferências por parceiros românticos (Buss & Schmitt, 1993; Buunk *et al.*, 2002; Fletcher *et al.*, 2004; Kenrick *et al.*, 1993; Li & Kenrick, 2006; Regan, 1998; Sprecher & Regan, 2002; Stewart *et al.*, 2000; Woodward & Richards, 2004).

As preferências encontradas em nossa amostra concordam com explicações da Teoria Evolucionista e da Teoria Sócio-estrutural, pois as explicações de ambas as perspectivas se sobrepuseram aos resultados obtidos. Acreditamos que em muitos casos a influência do ambiente e da cultura guiam o comportamento no mesmo sentido, o que torna complicada a separação dos efeitos de cada fator.

No Capítulo 2 investigamos os fatores que afetam as preferências por parceiros românticos e obtivemos que indivíduos de ambos os sexos exibiram interesses semelhantes quando imaginaram parceiros para relacionamentos românticos. De forma geral, para curto e longo prazo, as avaliações das características variaram mais em função dos agrupamentos obtidos do que para o sexo, o que sugere que existem fatores, além do sexo dos indivíduos, que influenciam as preferências de homens e mulheres.

Observamos que os indivíduos que compõem os agrupamentos, tanto do curto quanto do longo prazo, se auto-avaliaram de forma diferente para várias características e as avaliações que eles fizeram de si mesmos foram similares com as preferências relatadas. Quando descreveram parceiros para relacionamento de curto prazo, o grupo de indivíduos que atribuiu maior pontuação ao rosto e ao corpo dos parceiros ideais foi o que se auto-avaliou como mais bonito de rosto e corpo, já o agrupamento que descreveu o parceiro ideal com menor atratividade física foi o que se avaliou menos atraente quanto a rosto e corpo. Nos agrupamentos resultantes das preferências de longo prazo as pessoas que se descreveram como mais saudáveis preferiram parceiros mais saudáveis, um grupo que se avaliou com maior condição financeira também preferiu este traço no parceiro ideal e os grupos que se consideraram mais sinceros descreveram parceiros ideais mais sinceros.

Estes resultados sugerem que a valorização de algumas características, de certa forma, equivale aos traços dos sujeitos, ou seja, para alguns traços as diferenças nas preferências ocorrem pela busca do estabelecimento de uma similaridade entre o sujeito e seu parceiro.

Apesar dos sexos terem se auto-avaliado de forma similar para rosto, corpo e condição financeira, os homens, comparados às mulheres, apresentaram preferência por parceiras de curto prazo mais bonitas de rosto e corpo, enquanto que as mulheres, comparadas aos homens, apresentaram preferências por parceiros com maior condição

financeira, neste tipo de relacionamento. Para as análises com os agrupamentos de longo prazo, os homens e mulheres se avaliaram de forma similar quanto a rosto, corpo, ambicioso/trabalhador e bom humor, entretanto, no geral, foi observada maior preferência masculina para os traços rosto e corpo nas parceiras ideais e maior interesse das mulheres para Ambição/disposição ao trabalho e bom humor do parceiro ideal.

Verificamos que os homens, em comparação as mulheres, preferiram os atributos físicos, enquanto as mulheres preferiram características ligadas à disponibilidade e disposição para conquistar recursos, além de bom humor no longo prazo. Diferenças sexuais para estes traços foram identificadas em diversos estudos (Buss & Barnes, 1986; Fletcher *et al.*, 2004; Li & Kenrick, 2006; Li *et al.*, 2002; Stewart *et al.*, 2000; Wiederman & Dubois, 1998).

Os resultados sugerem preferências por similaridades entre os sujeitos e seus parceiros (Lutz-Zois *et al.*, 2006) e preferências diferentes entre homens e mulheres pelas características que refletem o aumento do potencial reprodutivo para ambos os sexos (Buss & Schmitt, 1993; Geary *et al.*, 2004). Para curto e longo prazo as diferenças sexuais e auto-percepção devem atuar de forma conjunta na determinação das preferências românticas.

No Capítulo 3 investigamos a percepção que os participantes têm de si mesmos e de seus parceiros, para verificar se as preferências sexuais típicas se manifestam nas escolhas reais. Verificamos também se a avaliação dos traços do parceiro atual difere da avaliação do parceiro anterior e como as características dos sujeitos estão relacionadas às de seus parceiros.

Encontramos perfis dos parceiros diferentes para homens e mulheres. Os homens avaliaram as parceiras como mais bonitas de rosto e corpo, ou seja, conquistaram parceiras que eles percebem como mais atraentes do que eles próprios, entretanto avaliaram as parceiras como menos ambiciosas e dispostas ao trabalho, menos inteligentes e menos bem humoradas. Para as mulheres não foram encontradas diferenças entre a avaliação de seus próprios atributos e os atributos dos parceiros, verificamos assim que as mulheres percebem que seus parceiros possuem características com qualidade equivalente às delas.

As preferências masculinas pelos atributos físicos da parceira foram encontradas em diversos trabalhos (Li & Kenrick, 2006; Pawlowski & Koziel, 2002; Townsend & Wasserman, 1998) e, de acordo com a perspectiva evolucionista, os homens deveriam valorizar principalmente as características que indicam fertilidade e saúde reprodutiva (Buss & Schmitt, 1993; Geary *et al.*, 2004; Pawlowski, 2000). Diversos estudos apontam aumento do interesse masculino pelos traços pessoais das parceiras nos relacionamentos de longa duração (Fletcher *et al.*, 2004; Geary *et al.*, 2004; Li & Kenrick, 2006; Woodward &

Richards, 2004). Todavia, na nossa amostra, os homens descreveram suas parceiras como menos ambiciosas, inteligentes e bem humoradas. Para os homens, talvez as parceiras devam apenas suprir parâmetros mínimos aceitáveis para estas características (Kenrick *et al.*, 1990).

De acordo com a assimetria no investimento parental os custos associados a um relacionamento podem ser maiores para as mulheres (gestação, lactação, cuidado), deste modo deve-se esperar que elas sejam mais exigentes quando selecionam parceiros (Kenrick *et al.*, 1990; Kenrick *et al.*, 1993; Geary *et al.*, 2004). Para a perspectiva evolucionista, as preferências femininas devem ocorrer para todo tipo de característica, principalmente as associadas à posse, capacidade de aquisição de recursos e características pessoais que reflitam habilidades de convívio e que garantam a presença e o investimento do parceiro (Buss & Schmitt, 1993; Geary *et al.*, 2004).

Para a perspectiva sócio-estrutural (Eagly & Wood, 1999) os homens deveriam se interessar por parceiras que não ameçassem sua posição social, o que parece justificar a pareamento com parceiras menos inteligentes, pouco ambiciosas e menos bem humoradas, e corrobora com a escolha de parceiras mais atraentes fisicamente, se este for um atributo socialmente valorizado nas mulheres. Para as mulheres deveríamos esperar que elas tivessem escolhido parceiros com recursos e com habilidade e disposição para conquistar recursos. Entretanto, na nossa amostra, as mulheres não atribuíram aos seus parceiros melhor condição financeira ou com maior disposição para arraigar recursos, o pareamento com parceiros com a mesma condição financeira pode ser explicado pela baixa disponibilidade de parceiros em melhores condições, todavia a escolha de parceiros com disposição ao trabalho equivalente não se justifica pela perspectiva sócio-estrutural.

Poucas diferenças foram encontradas entre as percepções que as pessoas têm de si mesmas e as descrições realizadas para o parceiro atual ou o último parceiro. O que inicialmente indica que os parceiros, independente de serem os últimos ou os atuais, apresentam muitos atributos similares aos sujeitos. As descrições diferiram apenas para a atratividade do rosto e sinceridade.

As diferenças residiram no fato dos sujeitos que estão namorando terem considerado o rosto de seus parceiros atuais mais bonitos do que o deles próprios. Acreditamos que os participantes devem ter exarcebado a atratividade do parceiro atual uma vez que a percepção da atratividade física é influenciada pela familiaridade, respeito e afeição que se têm do parceiro (Kniffin & Wilson, 2005).

Em nosso trabalho encontramos também equivalência entre as características dos sujeitos que estão namorando e de seus respectivos parceiros. Observamos que todas as

associações foram positivas entre as características dos sujeitos e de seus parceiros atuais. Em um mercado biológico como o que existe para os relacionamentos românticos, a busca por parceiros equivalentes possibilita a conquista e facilita a manutenção do relacionamento (Fletcher & Simpson, 2000; Kenrick *et al.*, 1993; Noë & Hammerstein, 1995; Pawlowski, 2000).

Os indivíduos que estavam namorando consideraram seus parceiros tão sinceros quanto eles mesmos e os que estavam sem relacionamento avaliaram o último parceiro como menos sincero. Sabe-se que características relacionadas a sinceridade são muito importantes para o estabelecimento da maioria dos tipos de relacionamentos, mesmo os não românticos (Cottrell *et al.*, 2007) e que a falta de correspondência entre uma expectativa e a realidade, para as características consideradas importantes, pode resultar em baixa qualidade de convívio e na dissolução do relacionamento (Campbell *et al.*, 2001; Fletcher *et al.*, 2000).

Ao analisar as relações entre as características dos homens e das mulheres com seus respectivos parceiros, identificamos que todas foram positivas, ou seja, as pessoas que se avaliaram bem para determinado traço, avaliaram bem o mesmo traço no parceiro atual e, aquelas que se avaliaram mal para determinada característica, avaliaram mal a mesma característica em seu respectivo parceiro.

Analisando a grandeza das relações obtidas para homens e mulheres e seus respectivos parceiros, percebemos que estas foram mais fortes entre os atributos dos homens e de suas parceiras. Assim, a qualidade dos atributos das parceiras que os homens conquistaram está mais intimamente relacionada com a qualidade dos atributos que eles mesmos possuem. Em comparação às associações observadas para os homens, as escolhas realizadas pelas mulheres refletem padrões de exigência mais fixos, ou seja, menos sensíveis a variar em função das características que elas próprias apresentam.

As diferenças entre as associações encontradas concordam com a perspectiva evolucionista (Trivers, 1972). Já que os custos femininos são elevados e mais fixos (investimento fisiológico e econômico) as mulheres devem escolher parceiros com alta qualidade, pois se escolhessem parceiros inferiores colocariam em risco recursos valiosos (Buss & Schmitt, 1993; Geary *et al.*, 2004). Dessa forma, espera-se que as mulheres apresentem padrões de exigência sensíveis as condições ambientais nas quais a mulher se encontra (Gangestad & Simpson, 2000). Uma vez que o sucesso reprodutivo do homem está associado ao acesso as fêmeas (em número e/ou qualidade), espera-se que eles busquem parceiras que possam conquistar e com as quais possam manter um relacionamento (Buss & Schmitt, 1993; Geary *et al.*, 2004). Como os recursos e os atributos que os homens podem

oferecer às parceiras determinam seu valor como parceiro (Pawlowski, 2000), os homens devem conquistar parceiras com valor equivalente ao deles e/ou das condições que eles podem oferecer.

Diversos autores argumentam que o uso de auto-relato pode ser impreciso, e que os participantes podem não estar conscientes de suas preferências (Eastwick & Finkel, 2008; Pillsworth, 2008; Wiederman & Dubois, 1998). Todavia, acreditamos que as preferências relatadas e que a percepção que eles têm de si e de seus parceiros podem indicar pistas muito importantes quanto à expressão dos comportamentos.

Ao estudar os relacionamentos humanos devemos analisar com cuidado os resultados obtidos utilizando estudantes universitários, pois este tipo de amostra pode apresentar características específicas dentro da população. Todavia, foi observado que as preferências dos universitários correspondem às preferências observadas em relação às preferências românticas na população em geral (Sprecher, Sullivan & Hatfield, 1994).

Concluimos que as preferências encontradas em diversos países também estão presentes no Brasil, e que os resultados obtidos foram passíveis tanto de explicações evolucionistas quanto de explicações sócio-culturais.

Observamos também que homens e mulheres podem apresentar padrões de preferências semelhantes e que as preferências românticas que expressam são influenciadas simultaneamente pela percepção que as pessoas têm de si e pelas preferências típicas observadas para os sexos, sendo a auto-percepção muito importante na determinação do que se espera de um parceiro. Deste modo, o estudo das preferências sexuais humanas deve considerar, além do sexo, a visão que os indivíduos têm de suas características.

Por fim, ao investigar a avaliação que as pessoas fizeram de seus parceiros, identificamos que as preferências e as exigências típicas para ambos os sexos se manifestam nas escolhas realizadas e que, dependendo do sexo do indivíduo, algumas discrepâncias são preferidas ou toleráveis, enquanto que certas similaridades podem ser fundamentais para o relacionamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brase, G. L. (2006). Cues of parental investment as a factor in attractiveness. *Evolution and human behavior*, 27, pp. 145-157.
- Buss, D. M. (1989). Sex differences in human mate preferences: Evolutionary hypotheses tested in 37 cultures. *Behavioral and Brain Sciences*, 12, pp. 1-49.
- Buss, D. M. & Barnes, M. (1986). Preferences in human mate selection. *Journal of Personality and Social Psychology*, 50 (3), pp. 559-570.
- Buss, D. M. & Schmitt, D. P. (1993). Sexual strategies theory: An evolutionary perspective on human mating. *Psychological Review*, 100, pp. 204-232.
- Buss, D. M., Shackelford, T. K., Kirkpatrick, L. A. & Larsen, R. J. (2001). A half century of mate preferences: The cultural evolution of values. *Journal of Marriage and Family*, 63, pp. 491-503.
- Buss, M. D. (2004). *Evolutionary psychology: the new science of the mind*. Boston: Pearson.
- Buston, P. M. & Emlen, S. T. (2003). Cognitive processes underlying human mate choice: the relationship between self-perception and mate preference in western society. *PNAS Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 100, pp. 8805-8810.
- Buunk, B. P., Dijkstra, P., Fetchenhauer, D. & Kenrick, D. T. (2002). Age and gender differences in mate selection criteria for various involvement levels. *Personal Relationships*, 9, pp. 271-278.
- Campbell, L., Simpson, J. A., Kashy, D. A. & Fletcher, G. J. (2001). Ideal standards, the self, and flexibility of ideals in close relationships. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 27, pp. 447-462.
- Darwin, C. & Wallace, A. (1858). On the tendency of species to form varieties, and on the perpetuation of varieties and species by natural means of selection. *Journal of the Linnean Society of London*, 3, pp. 45-62.
- Cottrell, C. A., Neuberg, S. L. & Li, N. P. (2007). What do people desire in others? A sociofunctional perspective on the importance of different valued characteristics. *Journal of Personality and Social Psychology*, 92, pp. 208-231.
- Dijkstra, P. & Barelds, D. P. (2008). Do people know what they want: a similar or complementary partner? *Evolutionary Psychology*, 6, pp. 595-602.
- Eagly, A. H. & Wood, W. (1999). The origins of sex differences in human behavior: evolved dispositions versus social roles. *American Psychologist*, 54, pp. 408-423.

- Eastwick, P. W. & Finkel, E. J. (2008). Sex differences in mate preferences revisited: do people know what they initially desire in a romantic partner? *Journal of Personality and Social Psychology*, *94*, pp. 245–264.
- Feingold, A. (1992). Gender differences in mate selection preferences: A test of the parental investment model. *Psychological Bulletin*, *112*, pp. 125-139.
- Fletcher, G. J. & Simpson, J. A. (2000). Ideal standards in close relationships: their structure and functions. *Current Directions in Psychological Science*, *9*, pp. 102-105.
- Fletcher, G. J., Simpson, J. A. & Thomas, G. (2000). Ideals, perceptios, and evaluations in early relationships development. *Journal of Personality and Social Psychology*, *79*, pp. 933-940.
- Fletcher, G. J., Tither, J. M., O'Loughlin, C., Friesen, M. & Overall, N. (2004). Warm and homely or cold and beautiful? Sex differences in trading off traits in mate selection. *Personality and Social Psychology Bulletin*, *30*, pp. 659-672.
- Futuyma, D. J. (2002). *Biologia evolutiva (Segunda Edição)*. Ribeirão Preto: FUNPEC.
- Gangestad, S. W. & Simpson, J. A. (2000). The evolution of human mating: trade-offs and strategic pluralism. *Behavioral and brain sciences*, *23*, pp. 573-644.
- Gaulin, S. J. & McBurney, H. D. (2001). Chapter 10: The Psychology of Human Mating. In: *Psychology: an evolution approach*. New Jersey: Prentice Hall.
- Geary, D. C. (2005). *The origin of mind: evolution of brain, cognition, and general intelligence*. Washington: American Psychological Association.
- Geary, D. C., Vigil, J. & Byrd-Craven, J. (2004). Evolution of human mate choice. *Journal of Sex Research*, *41*, pp. 27-42.
- Gutierrez, S. E., Kenrick, D. T. & Partch, J. J. (1999). Beauty, dominance, and the mating game: contrast effects in self-assessment reflect gender differences in mate selection. *Personality and Social Psychology Bulletin*, *25*, pp. 1126-1134.
- Hill, R. (1945). Campus values in mate selection. *Journal of Home Economics*, *37*, pp. 554-558.
- Hoyt, L. L. & Hudson, J. W. (1981). Personal characteristics important in mate preference among college students. *Social Behavior and Personality*, *1*, pp. 93-96.
- Hudson, J. W. & Henze, L. F. (1969). Campus values in mate selection: a replication. *Journal of Marriage and The Family*, *31*, pp. 772-775.
- Kenrick, D. T., Groth, G. E., Trost, M. R. & Sadalla, E. K. (1993). Integrating evolutionary and social exchange perspectives on relationships: effects of gender, self-appraisal, and

- involvement level on mate selection criteria. *Journal of Personality and Social Psychology*, 64, pp. 951-969.
- Kenrick, D. T., Kenrick, D. T., Sadalla, E. K., Groth, G. & Trost, M. R. (1990). Evolution, traits, and the stages of human courtship: Qualifying the parental investment model. *Journal of Personality*, 58, pp. 97-116.
- Kniffin, K. M. & Wilson, D. S. (2005). The effect of nonphysical traits on the perception of physical attractiveness: three naturalistic studies. *Evolution and Human Behavior*, 25, pp. 88-101.
- Kurzban, R. & Weeden, J. (2005). Hurrydate: mate preferences in action. *Evolution and Human Behavior*, 26, pp. 227-244.
- Li, N. P. & Kenrick, D. T. (2006). Sex similarities and differences in preferences for short-term mates: What, whether, and why. *Journal of Personality and Social Psychology*, 90 (3), pp. 468-489.
- Li, N. P., Bailey, J. M., Kenrick, D. T. & Linsenmeier, J. A. (2002). The necessities and luxuries of mate preferences: Testing the tradeoffs. *Journal of Personality and Social Psychology*, 82 (6), pp. 947-955.
- Lippa, R. A. (2007). The preferred traits of mates in a cross-national study of heterosexual and homosexual men and women: an examination of biological and cultural influences. *Archives of Sexual Behavior*, 36, pp. 193-208.
- Lundy, D. E., Tan, J. & Cunningham, M. R. (1998). Heterosexual romantic preferences: The importance of humor and physical attractiveness for different types of relationships. *Personal Relationships*, 5, pp. 311-325.
- Lutz-Zois, C. J., Bradley, A. C., Mihalik, J. L. & Moorman-Eavers, E. R. (2006). Perceived similarity and relationship success among dating couples: an idiographic approach. *Journal of Social and Personal Relationships*, 23, pp. 865-880.
- Marlowe, F. W. (2004). Mate preferences among Hadza hunter-gatherers. *Human Nature*, 15, pp. 365-373.
- McGinnis, R. (1958). Campus values in mate selection: a repeat study. *Social Forces*, 36, pp. 368-373.
- Noë, R. & Hammerstein, P. (1995). Biological markets. *TREE Perspectives*, 10 (8), pp. 336-339.
- Pawlowski, B. & Dunbar, R. I. M. (1999). Impact of market value on human mate choice decisions. *Proc. R. Soc. Lond.*, 266, pp. 281-285.

- Pawlowski, B. (2000). The biological meaning of preferences on the human mate market. *Anthropological Review*, *63*, pp. 39-72.
- Pawlowski, B. & Koziel, S. (2002). The impact of traits offered in personal advertisements on response rates. *Evolution and Human Behavior*, *23*, pp. 139-149.
- Pillsworth, E. G. (2008). Mate Preferences among the Shuar of Ecuador: trait rankings and peer evaluations. *Evolution and Human Behavior*, *29*, pp. 256-267.
- Regan, P. C. (1998). What if you can't get what you want? Willingness to compromise ideal mate selection standards as a function of sex, mate value, and relationship context. *Personality & Social Psychology Bulletin*, *24*, pp. 1294-1303.
- Sprecher, S. & Regan, P. C. (2002). Liking some things (in some people) more than others: Partner preferences in romantic relationships and friendships. *Journal of Social and Personal Relationships*, *19*, pp. 463-481.
- Sprecher, S., Sullivan, Q. & Hatfield, E. (1994). Mate selection preferences: gender differences examined in a national sample. *Journal of Personality and Social Psychology*, *66*, pp. 1074-1080.
- Stearns, S. C. & Hoekstra, R. F. (2000). *Evolução: uma introdução*. São Paulo: Atheneu Editora São Paulo.
- Stewart, S., Stinnett, H. & Rosenfeld, L. B. (2000). Sex differences in desired characteristics of short-term and long-term relationship partners. *Journal of Social and Personal Relationships*, *17*, pp. 843-853.
- Todd, P. M., Penke, L., Fasolo, B. & Lenton, A. P. (2007). Different cognitive processes underlie human mate choices and mate preferences. *PNAS Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, *104*, pp. 15011-15016.
- Todosijevic, B., Ljubinkovic, S. & Arancic, A. (2003). Mate selection criteria: A trait desirability assessment study of sex differences in Serbia. *Evolutionary Psychology*, *1*, pp. 116-126.
- Townsend, J. M. & Wasserman, T. (1998). Sexual attractiveness: sex differences in assessment and criteria. *Evolution and Human Behavior*, *10*, pp. 171-191.
- Trivers, R. (1972). Parental Investment and sexual selection. In: B. Campbell, *Sexual selection and the descent of man: 1871-1971* (pp. 136-179). Chicago: Aldine.
- Wiederman, M. W. & Dubois, S. L. (1998). Evolution and sex differences in preferences for short-term mates: results from a polygamy capturing study. *Evolution and Human Behavior*, *19*, pp. 153-170.

Woodward, k. & Richards, M. H. (2004). The parental investment model and minimum mate choice criteria in humans. *Behavioral Ecology*, pp. 1-5.

**Anexo 1 - Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Onofre
Lopes – UFRN**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES (CEP-HUOL)

CERTIFICADO

O Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Onofre Lopes (CEP-HUOL), devidamente reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS), analisou o projeto:

Título: Simulação de parceiros românticos e perfis de interesse : caracterização , preferências e influências.

Protocolo -165/08

Pesquisador Responsável: Fívia Araújo Lopes Cavalcanti.

Este projeto foi aprovado em seus aspectos éticos e metodológicos, incluindo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com as diretrizes da Resolução 196/96 e complementares, do Conselho Nacional de Saúde, em reunião plenária do CEP-HUOL realizada no dia 25 de Abril de 2008. Toda e qualquer alteração no projeto/protocolo de pesquisa, assim como eventos adversos que venham a ocorrer deverão ser comunicados oficialmente e imediatamente ao CEP-HUOL. O relatório final do projeto ou a cópia de sua publicação deverá ser encaminhado ao CEP/HUOL após o término do estudo, conforme cronograma, com a respectiva cópia da folha de rosto.

Natal, 25 de abril de 2008.

Maria Sanali de Oliveira Paiva.
Coordenadora do CEP/HUOL.

Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Onofre Lopes (CEP-HUOL) - Av. Nilo Peçanha 620, Petrópolis, Natal-RN, 59.012-300. Fone: 84-32023719 Ramal 242. email:cep_huol@yahoo.com.br

Anexo 2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
DEPARTAMENTO DE FISILOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOBIOLOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esclarecimentos:

Este é um convite para você participar da pesquisa **Simulação de Parceiros Românticos e Perfis de Interesse: Caracterização, Preferências e Influências**, que é coordenada pela professora Fívia de Araújo Lopes Cavalcanti. Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Essa pesquisa procura, a partir de uma nova proposta metodológica, identificar e caracterizar diferentes perfis de interesse relativos à escolha de parceiros românticos. Caso decida aceitar o convite, você será submetido(a) ao preenchimento de um questionário, tarefa que, a princípio, não apresenta nenhum risco. Para minimizar qualquer desconforto e manter sua privacidade, o questionário apresentará caráter anônimo e deverá ser respondido individualmente, o que significa que todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários.

A presente pesquisa não envolve nenhuma troca financeira. Se você tiver algum gasto que seja devido à sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você terá direito a indenização. Você terá com os resultados da pesquisa, o benefício de obter mais informações a respeito dos critérios utilizados na escolha de parceiros.

Você ficará com uma cópia deste Termo e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para **Felipe Nalon Castro**, no endereço eletrônico *felnalcas@yahoo.com.br*, na Sala da Base de Ecologia Comportamental (Centro de Biociências - UFRN) ou pelo telefone (84) 99620990. Dúvidas a respeito da ética dessa pesquisa poderão ser questionadas ao **Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Onofre Lopes (CEP-HUOL)**, Av. Nilo Peçanha, 620 – Petrópolis, Natal/RN email: *cep_huol@yahoo.com.br* Tel: 32023719 R-242.

Consentimento Livre e Esclarecido

Declaro que compreendi os objetivos desta pesquisa, como ela será realizada, os riscos e benefícios envolvidos e concordo em participar voluntariamente da pesquisa **Simulação de Parceiros Românticos e Perfis de Interesse: Caracterização, Preferências e Influências**.

Participante da pesquisa:

Pesquisador responsável:

Felipe Nalon Castro _____

Natal, ____ de _____ de 2008.

Anexo 3 – Questionário

Projeto Simulação de Parceiros Românticos 1

Imagine que você está saindo (se encontrando) com alguém uma ou mais vezes, sem uma expectativa de um relacionamento de curto ou longo prazo, mas com possibilidade do encontro resultar em relação sexual. Como seria esta pessoa?

Ia: Preencha com **27 pontos** entre as características listadas abaixo para descrever a pessoa que você imaginou:

Rosto bonito	○○○○○	Boa condição financeira	○○○○○	Inteligente	○○○○○
Corpo bonito	○○○○○	Sociável	○○○○○	Bem humorado	○○○○○
Saudável	○○○○○	Ambicioso e Trabalhador	○○○○○	Sincero	○○○○○

Iia: Agora preencha com **18 pontos** entre as características abaixo para descrever esta mesma pessoa:

Rosto bonito	○○○○○	Boa condição financeira	○○○○○	Inteligente	○○○○○
Corpo bonito	○○○○○	Sociável	○○○○○	Bem humorado	○○○○○
Saudável	○○○○○	Ambicioso e Trabalhador	○○○○○	Sincero	○○○○○

IIIa: Preencha com **9 pontos** entre as características abaixo para descrever a mesma pessoa das avaliações acima:

Rosto bonito	○○○○○	Boa condição financeira	○○○○○	Inteligente	○○○○○
Corpo bonito	○○○○○	Sociável	○○○○○	Bem humorado	○○○○○
Saudável	○○○○○	Ambicioso e Trabalhador	○○○○○	Sincero	○○○○○

Qual a cor da pessoa que você imaginou? Se necessário marque mais de uma alternativa.	Amarelo	Branco	Indígena	Pardo	Preto
--	---------	--------	----------	-------	-------

Projeto Simulação de Parceiros Românticos 2

Neste momento, imagine que você está saindo (se encontrando) com alguém por um longo período, agora com alguma possibilidade, mas não certa, de namoro ou de casamento. Como seria esta pessoa?

Ib: Preencha com **27 pontos** entre as características listadas abaixo para descrever a pessoa que você imaginou:

Rosto bonito	○○○○○	Boa condição financeira	○○○○○	Inteligente	○○○○○
Corpo bonito	○○○○○	Sociável	○○○○○	Bem humorado	○○○○○
Saudável	○○○○○	Ambicioso e Trabalhador	○○○○○	Sincero	○○○○○

IIb: Agora preencha com **18 pontos** entre as características abaixo para descrever esta mesma pessoa:

Rosto bonito	○○○○○	Boa condição financeira	○○○○○	Inteligente	○○○○○
Corpo bonito	○○○○○	Sociável	○○○○○	Bem humorado	○○○○○
Saudável	○○○○○	Ambicioso e Trabalhador	○○○○○	Sincero	○○○○○

IIIb: Preencha com **9 pontos** entre as características abaixo para descrever a mesma pessoa das avaliações acima:

Rosto bonito	○○○○○	Boa condição financeira	○○○○○	Inteligente	○○○○○
Corpo bonito	○○○○○	Sociável	○○○○○	Bem humorado	○○○○○
Saudável	○○○○○	Ambicioso e Trabalhador	○○○○○	Sincero	○○○○○

Qual a cor da pessoa que você imaginou? Se necessário marque mais de uma alternativa.	Amarelo	Branco	Indígena	Pardo	Preto
--	---------	--------	----------	-------	-------

Projeto Simulação de Parceiros Românticos 3

Utilizando as características listadas abaixo, descreva seu(sua) atual parceiro(a). Se não estiver se relacionando com alguém, descreva seu(sua) parceiro(a) anterior. Preencha com quantos pontos quiser.

Rosto bonito	○○○○○	Boa condição financeira	○○○○○	Inteligente	○○○○○
Corpo bonito	○○○○○	Sociável	○○○○○	Bem humorado	○○○○○
Saudável	○○○○○	Ambicioso e Trabalhador	○○○○○	Sincero	○○○○○

Qual a cor do seu(sua) parceiro(a) atual ou anterior?	Amarelo	Branco	Indígena	Pardo	Preto
--	---------	--------	----------	-------	-------

Auto-avaliação: Como você se avalia em relação às características abaixo? Preencha com quantos pontos quiser.

Rosto bonito	○○○○○	Boa condição financeira	○○○○○	Inteligente	○○○○○
Corpo bonito	○○○○○	Sociável	○○○○○	Bem humorado	○○○○○
Saudável	○○○○○	Ambicioso e Trabalhador	○○○○○	Sincero	○○○○○

Qual a sua cor?	Amarelo	Branco	Indígena	Pardo	Preto
------------------------	---------	--------	----------	-------	-------

PROJETO SIMULAÇÃO DE PARCEIROS ROMÂNTICOS					
DADOS PESSOAIS					
Você irá preencher algumas informações pessoais.					
Sexo	Feminino	Masculino	Idade		
Marque com um "x" o grau seu grau de escolaridade.					
Analfabeto / Ensino Fundamental I incompleto					
Ensino Fundamental I completo / Ensino Fundamental II incompleto					
Ensino Fundamental II completo / Ensino Médio incompleto					
Ensino Médio completo / Superior incompleto					
Superior completo					
Estado civil atual	Sem relacionamento	Ficando	Namorando	Noivo	Outro, qual?
Gostaria de estar	Sem relacionamento	Ficando	Namorando	Noivo	Outro, qual?
Eu sinto atração por pessoas	do sexo oposto	do mesmo sexo	dos dois sexos	não sei	
Caso você esteja em um relacionamento atual, responda as três questões abaixo.					
Quanto tempo já dura seu relacionamento atual?					
Quanto tempo você gostaria que durasse?					
Qual a idade do parceiro ou da parceira atual?					
Qual a idade <u>mínima</u> de um(a) parceiro(a) ideal?					
Qual a idade <u>máxima</u> de um(a) parceiro(a) ideal?					
Qual a melhor <u>idade</u> de um(a) parceiro(a) ideal?					
Com quantas pessoas você já ficou?			Com quantas pessoas você já namorou?		
Quanto tempo durou cada namoro anterior?					
Com qual idade você quer se casar ou se casou?					
Você tem filhos? () Sim () Não			Quantos?		
Marque com um "x" o número de eletrodomésticos de sua residência.					
	0	1	2	3	4 ou +
Televisão em cores					
Rádio					
Banheiro					
Automóvel					
Empregada mensalista					
Aspirador de pó					
Máquina de lavar					
Vídeo cassete e/ou DVD					
Geladeira					
Freezer					
Marque com um "x" o grau de instrução do(a) chefe de família em sua casa.					
Analfabeto / Ensino Fundamental I incompleto					
Ensino Fundamental I completo / Ensino Fundamental II incompleto					
Ensino Fundamental II completo / Ensino Médio incompleto					
Ensino Médio completo / Superior incompleto					
Superior completo					
Você já se relacionou com pessoas	do sexo oposto	do mesmo sexo	dos dois sexos	não sei	

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)